

Aula 00

*Conhecimentos Gerais p/ Cartório do
TJ-MA - 2021 - Pré-Edital*

Autor:

Leandro Signori

08 de Janeiro de 2021

Sumário

Conhecimentos Gerais para Cartórios do TJ-MA	3
1 – Economia e Sociedade Internacional	4
<i>1.1 Globalização e Desglobalização</i>	<i>4</i>
Neoliberalismo.....	6
Contestações à globalização e desglobalização	6
<i>1.2 Blocos Econômicos</i>	<i>7</i>
União Europeia	8
Mercosul.....	9
USMCA.....	10
Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP).....	10
<i>1.3 Guerra Comercial</i>	<i>10</i>
A batalha da 5G	11
<i>1.4 China.....</i>	<i>11</i>
<i>1.5 Questões Comentadas</i>	<i>13</i>
2 - Política e Sociedade Internacional.....	38
<i>2.1 Islamismo, Mundo Árabe e Oriente Médio</i>	<i>38</i>
<i>2.2 Guerra Civil na Síria</i>	<i>41</i>
<i>2.3 Iraque</i>	<i>41</i>
<i>2.4 Curdistão</i>	<i>42</i>
<i>2.5 Iêmen.....</i>	<i>43</i>
<i>2.6 Irã</i>	<i>43</i>
<i>2.7 A questão Israel-Palestina.....</i>	<i>44</i>
<i>2.8 Turquia</i>	<i>45</i>
<i>2.9 Qatar</i>	<i>46</i>
<i>2.10 Líbano – megaexplosão e crise</i>	<i>46</i>
<i>2.11 Conflito em Nagorno-Karabakh</i>	<i>47</i>
<i>2.12 Terrorismo</i>	<i>48</i>



2.13 Migrações	49
2.14 Estados Unidos	50
2.15 América Latina	52
2.16 Venezuela	55
2.17 Separatismos na Europa	56
2.18 Organismos, organizações e grupos internacionais	57
2.19 Coronavírus	59
2.20 Questões Comentadas	62
3 - Lista de questões	102
<i>Economia e Sociedade Internacional</i>	102
<i>Gabarito</i>	113
<i>Política e Sociedade Internacional</i>	114
<i>Gabarito</i>	133



CONHECIMENTOS GERAIS PARA CARTÓRIOS DO TJ-MA

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **CONHECIMENTOS GERAIS** no concurso público para **OUTORGA DE DELEGAÇÃO DE SERVIÇOS DE NOTAS E DE REGISTROS DO PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO MARANHÃO**.

Sou o **Professor Leandro Signori**, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e do Distrito Federal, Geografia e Conhecimentos Específicos.

Feita a minha apresentação, agora vamos falar do curso, que será de teoria e exercícios, no qual vamos contemplar os seguintes conteúdos listados no edital do último concurso público:

CONHECIMENTOS GERAIS: Assuntos políticos, físicos, econômicos, sociais, artísticos e culturais (nacionais e internacionais) divulgados pelos principais meios de comunicação, nos últimos 3 (três) anos.

Como temos uma limitação de duas aulas, optamos por abordar os conteúdos com maiores chances de serem cobrados na prova. Esta limitação nos foi solicitada pela coordenação do curso, devido à grande quantidade de disciplinas e conteúdos que os candidatos precisam estudar para este certame.

Assim, para que as aulas não ficassem um tijoloço, com centenas e centenas de páginas, optei por elaborar três aulas de resumos expandidos, com questões comentadas. É uma forma de abordar o conteúdo essencial para que vocês possam acertar as questões de Conhecimentos Gerais na prova, que serão fundamentais para a aprovação neste certame.

Convido-os a me seguirem nas minhas redes sociais: **canal no Telegram** - <https://t.me/profleandrosignori>, **Instagram** - [profleandrosignori](#) e **YouTube** - **Leandro Signori**. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)



ASSUNTOS POLÍTICOS, FÍSICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS INTERNACIONAIS

1 – ECONOMIA E SOCIEDADE INTERNACIONAL

Nesta aula, vamos estudar assuntos relativos aos principais temas econômicos do mundo atual, temas internacionais, começando com a globalização e os seus questionamentos, a desglobalização. Na sequência, vamos estudar os blocos econômicos e a guerra comercial. Por fim, vamos estudar a segunda maior economia do mundo: a China.

1.1 Globalização e Desglobalização

A partir da década de 90 do século passado, a globalização dominou largamente a economia e a política internacional, mas passou a sofrer resistências e questionamentos crescentes após a crise econômica mundial de 2008. Primeiramente vamos explicar o que é a globalização e as suas características, para depois abordarmos as contestações que sofre, no que tem sido definido por muitos intelectuais como uma desglobalização.

A globalização é **o processo de integração entre povos, empresas, governos e mercadorias ao redor do planeta**. Um mundo globalizado é aquele em que eventos políticos, econômicos, culturais e sociais estão interconectados e onde um acontecimento em um lugar tem a capacidade de ecoar por todo o globo.

As origens da globalização remontam as grandes navegações e ao colonialismo europeu do século XV.

A integração da economia global, que já vinha ocorrendo em décadas anteriores, vai se acentuar da década de 1990 em diante. Foi um período de queda quase total do regime do socialismo real e da dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), o que possibilitou um largo avanço do capitalismo, em países, até então, socialistas. Foi também um período, que prossegue na atualidade, de grandes avanços no setor de telecomunicações, que possibilitou uma veloz circulação do capital e das informações pelo globo. O comércio global cresceu a taxas superiores ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) global. Essa conjunção de fatores levou a uma intensificação dos fluxos de capitais entre os países e de informações pelo mundo.

Mesmo com as resistências que tem sofrido, a globalização não é um processo acabado, é um processo em curso, trata-se de uma nova fase do capitalismo financeiro, comandada pelos países



ricos e por grandes empresas transnacionais. A característica central desse período globalizante é a **interdependência** entre os atores econômicos globais – governos, empresas e movimentos sociais.

Vejamos, de forma resumida, algumas das principais características da globalização:

- **Diminuição do poder dos Estados nacionais** em detrimento às grandes corporações multinacionais/transnacionais.
- **Multipolaridade**, com distintos centros de poder, exercendo influência no campo político, econômico e militar: Estados Unidos, União Europeia, China e Japão.
- **Nova Divisão Internacional do Trabalho**. Os países subdesenvolvidos industrializados (inclui os emergentes) fornecem produtos primários, produtos industrializados, capitais, remessas de lucros e royalties para as sedes das multinacionais e juros da dívida. Os países desenvolvidos fornecem produtos industrializados (em geral de tecnologia superior), tecnologia e capitais (empréstimos, investimentos produtivos e especulativos nos mercados financeiros).
- **Predomínio do capitalismo financeiro**. O grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poderio econômico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras.
- **Predomínio de práticas neoliberais** que visam a uma maior liberdade econômica e a menor participação possível do estado nas atividades econômicas e na regulação da economia.
- **Integração mundial do mercado financeiro**, possibilitada pela revolução nas telecomunicações que propiciou a realização on-line de operações financeiras e a interdependência do segmento financeiro.
- **Troca instantânea de informações**, que também foi possibilitada pela revolução nas telecomunicações.
- **Aumento do comércio mundial**, que cresceu em níveis maiores do que o PIB mundial. Um elemento central da globalização é o **livre-comércio**, ou seja, a criação de um sistema em que bens e serviços são comercializados sem restrições tarifárias. O comércio internacional nunca foi tão intenso, como nas décadas recentes, mas as exportações dos países ricos cresceram muito mais do que as dos países pobres. Atualmente, apenas dez países (dos 195 do planeta) monopolizam mais da metade de todo o comércio internacional.
- **Proliferação de blocos econômicos**
- **Seletividade das migrações**, com muitos obstáculos, a migração de trabalhadores de baixa renda e qualificação em direção aos países ricos e uma facilidade de ingresso e residência de mão de obra altamente qualificada, nesses países.
- **Aumento das desigualdades entre países e desigualdades sociais**. A distância que separa os países ricos dos países pobres aumentou e há uma maior concentração de riqueza em um número muito pequeno de pessoas no mundo.



- **Emergência de uma sociedade civil global.** Os problemas passam a ser vistos globalmente, o que leva a atuação em rede e com pautas globais por organizações da sociedade civil.

Neoliberalismo

A atual fase da globalização tem como pilar econômico o neoliberalismo, uma corrente do pensamento econômico liberal clássico, adaptada aos tempos atuais. Esse conjunto de ideias defende a não participação do estado na economia. A adoção do neoliberalismo por muitos países no mundo a partir da década de 1990 foi um dos fatores para a intensificação da globalização. No Brasil, nesse período, ocorreu um movimento de privatizações de estatais, de abertura dos mercados e a participação do país no bloco econômico Mercosul.

Alguns princípios:

a) Liberdade de mercado com a eliminação de todos os dispositivos que atrapalhem o livre funcionamento dos investimentos e do comércio.

b) Mínima participação do Estado na economia. Crença de que o Estado é ineficiente, atrapalha o livre funcionamento dos mercados, administra mal os recursos e, ao não se modernizar no mesmo ritmo das empresas privadas, suas empresas geram menos lucros e ofertam produtos de pior qualidade.

c) Redução de subsídios e gastos sociais por parte dos governos. Crença de que o Estado desperdiça muito dinheiro com direitos sociais, o que provoca aumento de impostos, que serão pagos pela sociedade a fim de gerar recursos destinados à assistência aos mais pobres. A manutenção desses gastos do Estado significa premiar os fracassados e punir com impostos os competentes.

d) Livre circulação de capitais, visando garantir a livre entrada e saída de capitais em qualquer país e permitir que o mesmo dinheiro seja aplicado e remunerado em operações financeiras, como, por exemplo, na bolsa de valores, e não somente na produção ou na geração de empregos.

e) Flexibilização do mercado de trabalho, podendo-se contratar e demitir livremente os empregados e reduzir o dispêndio das empresas com seus funcionários.

f) Abertura dos mercados internos para produtos estrangeiros com a eliminação de qualquer protecionismo econômico.

Contestações à globalização e desglobalização

A globalização não beneficiou a todos. A pobreza diminuiu, mas aumentou a desigualdade entre os países e as pessoas. Um grupo reduzido de países e de pessoas concentram a maior parte da riqueza mundial.

A crise econômica mundial de 2008 trouxe à tona os problemas da globalização. A recessão causada por essa crise levou diversos países a rever suas políticas econômicas. Para proteger os empregos e a produção local, muitos governos passaram a **questionar o livre-comércio, os blocos econômicos,**



a livre circulação de pessoas, a imigração, os estrangeiros. A crise ampliou a disputa por empregos e renda entre os trabalhadores e muitos passaram a identificar nos estrangeiros que residem e trabalham nos seus países como competidores que estariam “roubando” os empregos dos nacionais e contribuindo para uma redução das suas rendas.

A resposta de muitos governos à crise foi a adoção de políticas nacionalistas, baseadas na exploração do sentimento de identidade nacional para se posicionar na disputa global com outros países. Nesse contexto, partidos e segmentos de extrema direita crescem na Europa, nos Estados Unidos e em outros países pelo mundo. A plataforma dessas agremiações e segmentos privilegia a soberania sobre a economia e as fronteiras e um discurso anti-imigratório e, especialmente, em favor da saída dos países e/ou mudanças substanciais nos blocos econômicos que fazem parte.

As causas da crise de 2008 não residem nos trabalhadores nacionais, nem nos estrangeiros, mas na excessiva liberdade que foi concedida ao mercado financeiro norte-americano, cujas instituições realizaram operações de elevado risco de calote. Tudo isso em busca de um maior lucro. Como o mundo está cada vez mais globalizado e interdependente, a crise se espalhou pelo planeta.

A guerra comercial promovida pelos Estados Unidos para com a China, as sobretaxas norte-americanas aplicadas a produtos importados de diversos países e o Brexit são exemplos do nacionalismo político questionador de pilares da globalização como o livre comércio e de uma maior integração econômica mundial. O comércio mundial seguiu crescendo, mas em taxas menores, desacelerou. O protecionismo aumentou, países estão menos abertos e cadeias produtivas estão se reorganizando. Por isso que se diz que o mundo está passando por um período de desglobalização.

1.2 Blocos Econômicos

A globalização incentivou e ampliou largamente a formação de blocos econômicos, que são organizações criadas por países para promover a integração econômica; o crescimento econômico e a competitividade internacional dos países-membros.

Existem quatro modelos básicos de bloco econômico:

- **Área de livre-comércio** – Um grupo de países concorda em eliminar ou reduzir os impostos e taxas de importação, quotas e preferências que recaem sobre a maior parte das (ou todas as) mercadorias importadas e exportadas entre esses países.

- **União aduaneira** – Além do livre comércio, os países-membros definem regras para o comércio com nações de fora do bloco. Uma **tarifa externa comum** (TEC) é adotada para boa parte – ou a totalidade – das mercadorias provenientes de outros países, ou seja, todos cobram os mesmos impostos de importação de terceiros.



- **Mercado comum** – Caracteriza-se pela livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e pela adoção da tarifa externa comum.
- **União econômica e monetária** – É o estágio final de integração econômica entre países. Além da livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e a tarifa externa comum, os países-membros adotam uma **moeda comum** e a mesma política de desenvolvimento.

União Europeia

Constitui-se em uma **união econômica e monetária**, com 28 países-membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda (Países Baixos), Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia.

O Euro, moeda comum, é adotado por 19 dos 28 países membros. Países que não adotam o euro: Bulgária, Croácia, Dinamarca, Hungria, Polônia, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia.

No âmbito da União Europeia vigora a **livre circulação de pessoas**.

Espaço Schengen - zona de livre circulação de pessoas, onde os controles fronteiriços foram eliminados, exceto em circunstâncias excepcionais. Composto por 26 países e conta com 22 dos 28 membros da União Europeia (Bulgária, Romênia, Chipre, Croácia, Irlanda e Reino Unido não o integram), aos quais se somam outros quatro não membros (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça).

A crise econômica mundial de 2008 trouxe enormes desafios à integridade do bloco econômico. A Grécia, envolvida em uma grave crise econômica, ameaçou sair da União Europeia. O grande afluxo de migrantes vindo da África e da Ásia, a partir de 2014, em direção à Europa também tenciona as relações internas. Vários países resistem a receber e dar asilo à parcela desses migrantes.

Neste ambiente de crise – econômica e migratória - cresceu o discurso de partidos nacionalistas de extrema-direita eurocéticos, que criticam regulações e decisões tomadas pelo bloco que, para eles, enfraquece a soberania nacional dos seus países. Alguns partidos de extrema direita defendem a saída de seus países do bloco. Em vários países europeus, o segmento político da extrema direita tem crescido nas eleições parlamentares e presidenciais.

Brexit

Abreviação das palavras “British” (britânico, em inglês) e “exit” (saída). Em plebiscito realizado no Reino Unido, em junho de 2016, **52% dos eleitores votaram por sair da União Europeia**, 48% votaram por permanecer.

O **Reino Unido** é formado por quatro países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Ingressou na União Europeia em 1973, não é membro fundador. Não aderiu à moeda única.



O Reino Unido e União Europeia negociaram um acordo de saída para que ela não ocorresse de forma unilateral. A saída estava programada para ocorrer em 29 de março de 2019, mas isso não ocorreu. Após dois adiamentos, três primeiros-ministros e votações de rejeição de acordos no parlamento, o país **saiu da União Europeia em 31 de janeiro de 2020, com acordo**. É uma **SAÍDA INÉDITA**, é a primeira vez que um país membro sai do bloco econômico.

Principais pontos do acordo do Brexit:

Período de transição: Irá até **31 de dezembro de 2020**, quando as duas partes vão negociar vários pontos sobre o futuro das suas relações. Durante este período, o Reino Unido continuará participando e seguindo as regras do livre comércio e da união aduaneira.

Fatura de saída do Reino Unido que terá que cumprir com todos os compromissos de aporte financeiro já assumidos, mesmo que alguns aportes tenham que ser realizados após o país já estar fora do bloco europeu.

Direitos dos cidadãos europeus vivendo no Reino Unido e dos britânicos vivendo na União Europeia: cidadãos europeus que já estejam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para britânicos que moram em países europeus).

Fronteira entre a República da Irlanda e a britânica Irlanda do Norte é a única ligação terrestre entre a União Europeia e o Reino Unido, que, com a sua saída do bloco, implicaria a retomada do controle de fronteiras entre os países. Há um temor de que esse controle de fronteira na ilha da Irlanda possa reavivar o movimento separatista na Irlanda do Norte. Na negociação, o Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte. A livre circulação de pessoas e mercadorias vai continuar ocorrendo nessa fronteira, o que foi motivo de grande divergência entre os defensores do Brexit.

Mercosul

Fundado em 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela ingressou no bloco em 2012 e atualmente encontra-se suspensa, com base na cláusula democrática, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma ruptura na ordem democrática do país e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.

São Estados associados do bloco os demais países da América do Sul: Bolívia (que também está em processo de adesão como Estado-Parte), Chile, Equador, Peru, Colômbia, Guiana e Suriname. Também são Estados observadores: México e Nova Zelândia.

O bloco possui acordos de livre comércio com Egito, Israel e Palestina. Assinou um acordo de livre comércio com a União Europeia em junho de 2019, finalizando 20 anos de negociações entre os dois blocos econômicos. O acordo prevê a eliminação de tarifas para uma lista de produtos agrícolas brasileiros, como



suco de laranja, frutas, café solúvel, entre outros entrarem no mercado europeu, e a eliminação de produtos industrializados europeus para o Brasil, como veículos, maquinários e produtos químicos.

O Mercosul também assinou, em agosto de 2019, acordo de livre comércio com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco integrado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein.

USMCA

O **USMCA (Acordo Comercial Estados Unidos-México-Canadá)** entrou em vigência em 01/07/2020 em substituição ao Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA). Esse novo acordo é uma vitória de Donald Trump, pois traz termos mais favoráveis ao Estados Unidos, em relação ao NAFTA, que o presidente considerava que era prejudicial a economia norte-americana.

Além da mudança de nome, foram feitas alterações nas áreas de comércio digital, propriedade intelectual, medicamentos e setor automotivo. O USMCA ficará em vigor por 16 anos, a partir do início da sua vigência, sendo revisado a cada 6 anos e passível de prorrogação.

Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP)

Maior associação comercial do mundo, formada por China, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia, juntamente com os dez países que compõem a Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean). O acordo elimina tarifas sobre grande parte dos bens trocados entre os membros pelos próximos 20 anos.

A ideia do RCEP nasceu em 2012, com o objetivo de se opor à Parceria Transpácífica (TPP), grande bloco comercial estruturado no governo de Barack Obama, que contava com importantes países da América e Ásia. Ao assumir a presidência, Donald Trump retirou os Estados Unidos do TPP, o que inviabilizou a continuidade do bloco.

A assinatura do RCEP representa uma grande vitória para a China, que consolidará sua influência na Ásia, em detrimento dos Estados Unidos.

1.3 Guerra Comercial

Sob o governo de Donald Trump, os EUA têm tomado iniciativas que questionam fortemente o livre-comércio internacional, com a adoção de sobretaxas de importação, o questionamento aos termos do acordo do NAFTA e da relação comercial com a China.

O governo dos Estados Unidos tem estabelecido taxas de importação de diversos produtos importados de outros países. Entre esses produtos, ganhou destaque o aumento de impostos de importação de aço e alumínio sobre as compras externas de aço, que passou de 0,9% para 25%, e de alumínio, que subiu de 2% para 10%. Donald Trump diz que as medidas são necessárias para proteger a economia norte-americana e por uma questão de segurança nacional.



As medidas afetaram vários países, mas a China foi o mais afetado, que, em reação, elevou as taxas de importação de produtos importados dos Estados Unidos.

Trump vê no comércio internacional o ponto fraco da economia norte-americana, que possui um grande déficit comercial e o país com o qual têm o maior déficit é a China. Além disso, os EUA acusam o país de suposto roubo de propriedade intelectual, manipulação cambial e de que o governo chinês subsidia a produção de bens de alta tecnologia.

A disputa na qual os países utilizam estratégias para restringir a circulação de produtos ou serviços importados para atingir seus objetivos econômicos dá-se o nome de guerra comercial.

Em janeiro de 2020, os dois países assinaram um acordo para aliviar a guerra comercial. Denominado de Fase 1, tem como ponto central a promessa da China de comprar mais US\$ 200 bilhões em produtos dos EUA ao longo de dois anos para reduzir o déficit comercial bilateral. O documento assinado prevê que a China aumente a compra de produtos manufaturados, agrícolas, energia e serviços dos EUA.

Os Estados Unidos, no entanto, ainda vão manter tarifas de 25% sobre uma vasta gama de US\$ 250 bilhões em bens e componentes industriais chineses usados pela manufatura norte-americana, até a segunda fase de um acordo comercial.

A batalha da 5G

O 5G é a evolução da atual rede de celulares de quarta geração (4G). Essa tecnologia tem três principais características: uma grande largura de banda, baixa latência e conexões amplas. A 5G possibilitará uma enorme ampliação da tendência mundial da “internet das coisas”.

A empresa chinesa Huawei é a maior fornecedora de sistemas 5G e a maior fabricante de equipamentos de telecomunicações do planeta. Em 2018, ultrapassou a Apple e se tornou a segunda maior vendedora de celulares, atrás apenas da sul-coreana Samsung.

Os Estados Unidos não possuem uma grande empresa no setor 5G e estão atrás de outros países na corrida de mercado desta fronteira tecnológica. Estão promovendo uma campanha de boicote à líder mundial, com diversas acusações contra a Huawei, que as nega.

A disputa entre Estados Unidos e China transcende o campo comercial. É a principal batalha pelo poder neste milênio – dentro e fora do mundo digital. O domínio na área das telecomunicações é essencial para o domínio político e econômico na atualidade.

1.4 China

Atualmente, a China é a **segunda maior economia do mundo**, respondendo por mais de 11% do PIB mundial, atrás apenas dos **Estados Unidos**. O país chegou a essa condição em poucas décadas, após



as reformas econômicas implantadas na década de 70 do século passado. O modelo vigente é denominado de “socialismo de mercado”.

Nesse modelo, o país mantém o controle estatal das fábricas e da terra, mas permitiu a abertura ao mercado mundial em determinadas regiões, denominadas Zonas Econômicas Especiais. Nessas zonas se instalaram empresas multinacionais, para produzir artigos para a exportação, atraídas por incentivos fiscais e pela barata e numerosa mão de obra chinesa. Posteriormente, o governo autorizou a propriedade privada em algumas situações e fez maciços investimentos em tecnologia para aperfeiçoar a sua indústria.

Com essas medidas, o país se tornou um grande exportador de produtos industrializados e um grande importador de commodities, para servirem de matéria-prima para a sua produção. É um grande investidor em países de todos os continentes, criando uma relação de interdependência e firmando parcerias entre os países e a China.

Por ter uma economia voltada para o comércio exterior, a China passou a ser um dos grandes defensores da globalização e do livre-comércio. É uma defesa que tem sido reafirmada diante de críticas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a essa mesma globalização e livre-comércio. Para além das questões econômicas, a China quer se firmar como uma liderança global, capaz de não apenas ser uma potência regional, mas de ameaçar a hegemonia mundial dos EUA.

Na tentativa de projetar sua influência pelo mundo, a China investe em projetos de financiamento, aquisição de matérias-primas e obras de infraestrutura, para angariar aliados. A presença chinesa é cada vez maior na América Latina, África, Ásia e Europa.

A **“Nova Rota da Seda”** é o projeto mais ambicioso. O objetivo é criar um corredor econômico, composto por estradas, ferrovias, oleodutos e cabos de fibra ótica, que irá conectar, por via terrestre e marítima, a China à Europa e à África. O corredor atravessará a Ásia Central, o Oriente Médio e o Oceano Índico. A rota da seda foi um corredor econômico que uniu Oriente e Ocidente no primeiro milênio de nossa era.

No campo da política interna, o regime de governo chinês é considerado uma ditadura que reprime a liberdade de expressão e viola os direitos humanos. Em uma alteração constitucional histórica, o parlamento chinês aboliu o limite de dois mandatos presidenciais consecutivos de cinco anos. Com isso, Xi Jinping poderá permanecer no poder por tempo indeterminado.

Na sua política externa, o país disputa com o Japão a posse das ilhas de Senkaku, para os japoneses, ou Diaoyu, para os chineses, localizadas no Mar da China Oriental. O **Mar do Sul da China** é uma área de disputa de soberania entre os chineses e as Filipinas, Vietnã, Brunei, Malásia e Taiwan. A China vem impondo a sua soberania, inclusive com a construção de ilhas artificiais em Spratly e a instalação de plataformas para a exploração de petróleo na região.

Taiwan é considerada uma província rebelde que a China quer reintegrar ao país. Em busca de uma solução pacífica, contudo, a China propõe o conceito de "um país, dois sistemas": o socialista no



continente e o capitalista em Taiwan. Em tese, isso permitiria a Taiwan adotar as suas políticas econômicas e manter as suas instituições, com relativa autonomia.

Em Hong Kong, que é considerada uma Região Administrativa Especial da China, grandes manifestações tem ocorrido desde 2019. O estopim foi a proposição pelo executivo local de um projeto de lei que se aprovado possibilitaria a extradição de seus cidadãos para serem julgados pelo Judiciário da China. O governo local retirou o projeto de lei, mas os protestos continuaram com a exigência da manutenção e garantia das liberdades democráticas de Hong Kong, incluindo a liberdade de expressão, a independência da justiça, o sufrágio universal para todas as eleições locais e pela renúncia da chefe do executivo, **Carrie Lam**.

Com a pandemia de Covid-19 diminuíram de intensidade e tamanho, chegando a ficarem suspensas nos meses do auge do coronavírus na China. Voltaram a ter maior intensidade com a decisão do Congresso Nacional do Povo chinês de elaboração de uma **nova lei de segurança nacional** para Hong Kong, sem passar pelo parlamento local. Após essa deliberação, os Estados Unidos anunciaram que deixarão de considerar a região como um território autônomo da China, perdendo o acesso a condições facilitadas de comércio com os norte-americanos o que pode impactá-la economicamente, com reflexos na China continental que a utiliza como uma intermediária nos seus negócios com o resto do mundo.

1.5 Questões Comentadas

1. IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

“Brexit” é a junção das palavras em inglês “British” e “exit” e significa “saída britânica”. O termo é usado para se referir à saída do Reino Unido da União Europeia (UE). A defesa do Brexit inclui argumentos que apontam que a saída do Reino Unido do bloco é positiva porque irá, por exemplo:

- I. restringir a entrada de imigrantes no país;
- II. aumentar os recursos públicos disponíveis exclusivamente para os britânicos, com o fim dos valores repassados ao EU;
- III. reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados;
- IV. melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países.

(G1, 13/12/2019. Disponível em: < [http:// https://glo.bo/2Sr7kWz](http://https://glo.bo/2Sr7kWz)>. Adaptado)

São argumentos favoráveis ao Brexit:

- (A) I e IV, apenas.
- (B) I, II e III.



- (C) II e III.
- (D) I, II e IV.
- (E) I, II, III, IV.

Comentários

I - Correto. A restrição da entrada de imigrantes no país foi um dos argumentos utilizados pelos defensores do Brexit, com o argumento de que os migrantes tiravam o emprego dos britânicos e têm acesso ao sistema de proteção social do país, prejudicando a qualidade dos serviços para os nacionais.

II - Correto. A União Europeia possui um orçamento comum, para o qual cada país contribui proporcionalmente ao tamanho da sua economia. Os defensores do Brexit argumentavam que o Reino Unido enviaria mais dinheiro para a União Europeia do que recebia de volta em investimentos. Saindo do bloco europeu, sobraria mais dinheiro para ser investido no país.

III - Incorreto. Reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados, não foi um argumento utilizado pelos que defendem o Brexit. Não faria sentido ser a favor da redução de lucros de seu país. A redução dos lucros de exportação foi um dos argumentos utilizados pelos que foram contrários ao Brexit, já que o país não estará mais isento de taxas de exportação e importação no comércio com os países europeus.

IV- Correto. Melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países é um dos argumentos utilizados pelos defensores do Brexit. Os defensores da saída alegam que o crescimento da União Europeia diminuiu a importância e a soberania britânica. O país tem que seguir regulações nas áreas de economia, política, migrações, entre outras, decididas pelo bloco econômico.

Gabarito: D

2. IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO

O plano foi visto como uma ameaça às liberdades individuais no território autônomo e acabou revogado. O movimento passou a englobar outras demandas do povo, que vê interferência crescente do regime chinês e também pede a responsabilização de agentes que atacaram manifestantes durante os atos, os maiores ocorridos ali desde 1997.

(Folha, 02/11/2019. Disponível em: <http://bit.ly/39iWbxM>>. Adaptado)

A notícia trata das manifestações ocorridas em Hong Kong no segundo semestre de 2019, sobre estes episódios é correto afirmar que:

- (A) as manifestações começaram com o aumento da tarifa do transporte público.
- (B) a revolta começou após sucessivos escândalos de corrupção e cortes no fornecimento de combustível.



- (C) os atos de protesto começaram a partir da imposição de restrições à propriedade privada.
- (D) a revolta começou após o anúncio de um projeto de lei que facilitaria a extradição de suspeitos para serem julgados na China continental.
- (E) os protestos começam após a China apresentar um projeto de lei que sobretaxaria os produtos de Hong Kong.

Comentários

As grandes manifestações ocorridas em Hong Kong, no segundo semestre de 2019, começaram após o anúncio de um projeto de lei que facilitaria a extradição de seus cidadãos suspeitos para serem julgados na China continental, pelo Judiciário da China, e não mais de Hong Kong. O governo local suspendeu a apreciação do projeto por tempo indeterminado e depois o retirou em definitivo do Poder Legislativo. Contudo, os protestos continuaram com outras pautas, como a manutenção e garantia das liberdades democráticas de Hong Kong, incluindo a liberdade de expressão, a independência da justiça, o sufrágio universal para todas as eleições locais e pela renúncia da chefe do executivo, Carrie Lam.

As medidas de restrição de circulação adotadas em função da pandemia de Covid-19 levou ao fim a sequência de meses de protestos neste importante centro econômico e financeiro da Ásia.

Gabarito: D

3. VUNESP/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/2020 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO

No dia 19 de outubro, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reduziu de maneira considerável as previsões de crescimento da economia mundial, passando a projetar um crescimento de 2,9% em 2019 e 3% em 2020, após uma expansão de 3,6% em 2018.

(G1. <https://glo.bo/2PnJ0ng>. Acesso em 02.dez.2019. Publicado em 01.10.2019. Adaptado)

Entre os motivos apontados para a redução das projeções, é possível destacar

- a) as tensões comerciais e a desaceleração da economia global.
- b) os conflitos entre países do Oriente Médio.
- c) a instabilidade monetária dos países emergentes.
- d) a escalada de governos autoritários na Ásia e na África.
- e) a elevação dos preços dos combustíveis: carvão e petróleo.

Comentários

O principal motivo apontado pela OCDE para a redução do crescimento da economia mundial são as tensões comerciais e a desaceleração da economia global.

O contexto de guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo – Estados Unidos e China – reduziu o crescimento do comércio mundial, ocasionado também por uma desaceleração da



economia chinesa, que, durante vários anos, teve seu crescimento econômico muito acima do crescimento da economia mundial.

Gabarito: A

4. QUADRIX/CRN 9/2019 – AUXILIAR OPERACIONAL

A União Europeia é o segundo maior comprador do agronegócio brasileiro, tendo sido o destino de 17,6% das exportações do setor neste ano, que geraram US\$ 9,9 bilhões até julho, ficando atrás apenas da China.

Internet: <<https://g1.globo.com>> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue o item.

Em junho último, o Brasil assinou um tratado de livre comércio com a União Europeia, com vigência total e imediata, que permitiu a isenção de tarifas de produtos agrícolas destinados à Europa.

Comentários

Em 28 junho de 2019, o Mercosul e a União Europeia assinaram um acordo de livre comércio. Não foi um acordo do Brasil com a União Europeia, foi do Mercosul com a União Europeia.

A vigência do acordo não é total e imediata. Para começar a ter vigência, deve ser aprovado no Parlamento Europeu e nos parlamentos nacionais de todos os países dos dois blocos econômicos e ser ratificado pelos poderes executivos.

Após as aprovações e ratificações, a redução de tarifas entre os blocos entra em vigor, mas de forma gradativa, ao longo de dez anos.

Um dos pontos do acordo é a isenção de tarifas de vários produtos agrícolas destinados ao bloco europeu.

Gabarito: Errado

5. VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA-SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL

O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, surpreendeu ao solicitar, nesta quarta-feira (28.08), a suspensão do Parlamento britânico para a rainha Elizabeth II.

(Exame, 28.08.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/y4wvcouw>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)

O pedido de Boris Johnson foi uma estratégia para

- a) revogar as leis favoráveis aos imigrantes estabelecidos no país.
- b) limitar as discussões sobre o acordo de transição para o Brexit.
- c) acatar as determinações do Parlamento europeu sobre os refugiados.
- d) cercear as críticas à reforma trabalhista proposta pelo gabinete.



e) realizar um novo referendo para manter o país na União Europeia.

Comentários

No mês de agosto de 2019, Boris Johnson solicitou a suspensão do Parlamento britânico com o objetivo de limitar as discussões sobre o acordo de transição para o Brexit, buscando acelerar o Brexit sem um acordo de transição.

Boris Johnson repetia em seus discursos e entrevistas que buscava a saída do Reino Unido da União Europeia a qualquer custo, mesmo que isso fosse ocorrer sem um acordo.

Com a suspensão do Parlamento, Boris Johnson visava reduzir o tempo que deputados — que entrariam em recesso — teriam para bloquear uma saída abrupta do Reino Unido do bloco.

Entretanto, passadas algumas semanas, a Suprema Corte do Reino Unido decidiu que a suspensão do Parlamento determinada por Boris Johnson para facilitar um Brexit sem acordo de transição com a União Europeia foi ilegal.

O impasse do Brexit no parlamento fez com que o primeiro-ministro tentasse três vezes sem sucesso convocar eleições parlamentares antecipadas. A oposição resistiu à ideia até que o parlamento aprovou uma lei que impediu a retirada do país da UE sem um acordo. Em 29 de outubro de 2019, a Câmara dos Comuns aprovou a realização de eleições gerais em 12 de dezembro de 2019. O **Partido Conservador**, do premiê Boris Johnson, foi o **grande vencedor das eleições**, conquistando 365 assentos de um total de 650 no Parlamento e avançando sobre tradicionais redutos do Partido Trabalhista.

Com a maioria conquistada pelo seu partido, Boris Johnson conseguiu aprovar, em 20 de dezembro de 2019, a última versão do acordo do Brexit entre o Reino Unido e a União Europeia. O Reino Unido saiu da União Europeia em 31/01/2020.

Gabarito: B

6. VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA-SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL

Atendendo a uma demanda dos manifestantes que ocupam as ruas de Hong Kong desde junho, a chefe do Executivo local, Carrie Lam, anunciou, nesta quarta-feira (04.09), o cancelamento do projeto de lei que deu origem aos protestos na região administrativa especial chinesa. O aceno de Lam, entretanto, não deverá ser suficiente para satisfazer os opositores, que mantêm outras quatro reivindicações.

(O Globo, 04.09.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/y52tsle2>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)

O tema do projeto de lei cancelado e uma nova reivindicação dos manifestantes são, correta e respectivamente,

a) o controle do Banco de Pequim sobre a região e a adoção de uma moeda diferente do yuan chinês.



- b) a adoção de tarifas protecionistas pela China e um acordo com os EUA para encerrar a guerra comercial.
- c) a extradição para a China continental e a democratização por meio de eleições diretas na região.
- d) a limitação do acesso à internet e uma política de estímulo ao ingresso dos jovens no mercado de trabalho.
- e) a representatividade no Partido Comunista e a plena autonomia da região frente à China continental.

Comentários

O projeto de lei que inicialmente motivou os protestos em Hong Kong previa a extradição de cidadãos de Hong Kong para serem julgados na China Continental.

Após meses de protestos, o projeto foi retirado, mas as manifestações continuaram com novas reivindicações, como a manutenção e garantia das liberdades democráticas de Hong Kong, incluindo a liberdade de expressão, a independência da justiça, o sufrágio universal em todas as eleições locais, a democratização por meio de eleições diretas na região e a renúncia da chefe do executivo local, Carrie Lam.

Gabarito: C

7. FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA

Entre os países citados abaixo, qual NÃO faz parte da União Europeia?

- a) Bélgica.
- b) Finlândia.
- c) Rússia.
- d) Lituânia.
- e) Suécia.

Comentários

Dentre os países listados, somente a Rússia não faz parte da União Europeia.

Gabarito: C

8. FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA

No Mercosul, além dos países membros e dos países associados, dois países possuem o status de “observadores”, são eles:

- a) Estados Unidos e Canadá.
- b) Nova Zelândia e México.
- c) Panamá e Suriname.



- d) Equador e Honduras.
- e) Coreia do Sul e Japão.

Comentários

Os países com o status de Estados Observadores do Mercosul são o México e a Nova Zelândia. Um membro observador apenas participa das reuniões do bloco, para melhor acompanhar o andamento das discussões, sem possuir poder de participação ou voto.

Gabarito: B

9. VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETÁ-SP/2019 – ESCRITURÁRIO

O MERCOSUL e a Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA, na sigla em inglês) fecharam ontem (23.08.2019), em Buenos Aires, um acordo de livre-comércio. Integrantes da equipe econômica consideraram esse acordo mais abrangente e ambicioso do que o firmado com a União Europeia no fim de junho.

(IstoÉ. Disponível em <https://bit.ly/2kzSCQ9>. Acesso em 07.09.2019. Adaptado)

Sobre esse acordo, é correto afirmar:

- a) pelo MERCOSUL, assinaram o acordo o Brasil, a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela.
- b) atualmente, a EFTA é formada pela Suécia, Noruega, Islândia e Áustria.
- c) os países da EFTA também fazem parte da União Europeia.
- d) o montante de negócios do MERCOSUL com a EFTA superará os valores dos negócios com a União Europeia.
- e) pela EFTA, assinaram o acordo a Suíça, a Noruega, a Islândia e Liechtenstein.

Comentários

a) Incorreto. Desde agosto de 2017, a Venezuela está suspensa do Mercosul. A suspensão do bloco é política, afetando o direito do país de votar, de ser votado e de exercer a presidência rotativa do bloco. Não afetam as trocas comerciais entre a Venezuela e os demais países do bloco. Os acordos comerciais continuam em vigor. Sendo assim, a Venezuela não participou da assinatura do acordo.

b) Incorreto. O EFTA é formado por Noruega, Suíça, Liechtenstein e Islândia.

c) Incorreto. Nenhum país do EFTA faz parte da União Europeia. Entretanto, os quatro países fazem parte do Espaço Schengen, de livre circulação de pessoas no continente europeu.

d) Incorreto. O montante de negócios entre o Mercosul e a União Europeia apresenta valores muito superiores do que os valores de negócios entre o Mercosul e o EFTA. A corrente de comércio Mercosul-União Europeia foi de mais de US\$ 90 bilhões em 2018. Por sua vez, o comércio entre o MERCOSUL e os países da EFTA é em média de 7 bilhões de dólares anuais, até 2019. Pelo fato de possuir muito mais membros dentro do seu bloco econômico, dentre os quais estão algumas das



grandes economias do mundo, como Alemanha e França, o montante de negócios do Mercosul com a União Europeia não será superado pelos valores dos negócios com o EFTA.

e) **Correto.** Pela EFTA, assinaram o acordo a Suíça, a Noruega, a Islândia e Liechtenstein, os quatro países que compõem esse bloco econômico.

Gabarito: E

QUADRIX/CRF-ES/2019 – FARMACÊUTICO

Nordeste vira palco de guerra fria tecnológica entre Estados Unidos e China. Com o Brasil sob pressão para barrar investimentos chineses, país oriental estreita laços com a região.

Internet: <www1.folha.uol.com.br.>

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens a seguir.

10. A pressão a que o texto faz referência tem o intuito de barrar investimentos de empresas militares chinesas no Brasil, daí o uso da expressão “guerra fria”.

Comentários

A pressão que o texto fala se refere a investimentos tecnológicos chineses, no contexto da “guerra fria” tecnológica entre Estados Unidos e China. Não são investimentos de empresas militares chinesas no Brasil.

A “guerra fria” da atualidade ocorre entre China e Estados Unidos, no plano econômico e tecnológico, com grande destaque sobre a implementação e a expansão da tecnologia 5G.

Gabarito: Errado

11. Empresas chinesas de tecnologia, como a Huawei, têm se tornado grandes fornecedoras de serviços e equipamentos para órgãos de segurança do governo norte-americano, sem sanções.

Comentários

Além de maior produtora mundial de equipamentos de telecomunicação, a empresa Huawei detém o maior número de patentes da tecnologia 5G, fundamental para o avanço da telefonia móvel e para a consequente evolução industrial.

No contexto da guerra tecnológica entre Estados Unidos e China, os EUA passaram a boicotar a Huawei. Sob acusação de representarem ameaça à segurança dos Estados Unidos, empresas chinesas como a Huawei e a ZTE, entre outras, vêm sofrendo algum tipo de embargo por parte dos EUA. Assim, a Huawei não é uma fornecedora de serviços e equipamentos para órgãos de segurança do governo norte-americano.

Gabarito: Errado



12. O Consórcio Nordeste, formado pelos governos estaduais daquela região brasileira, vem ampliando seus contatos com empresas chinesas para implementação de projetos de fibra óptica em diversos estados.

Comentários

Estados do nordeste têm firmado acordos comerciais com empresas chinesas de tecnologia. O chamado Consórcio Nordeste é uma parceria jurídica entre os nove estados da região para poupar recursos nas compras de materiais e facilitar o desenvolvimento e execução de políticas públicas que envolvam mais de um estado da região.

Um dos principais projetos da parceria é o programa “Nordeste Conectado”, uma parceria público-privada que visa instalar milhares de quilômetros de fibra óptica na região. Empresas chinesas, como a Huawei e a ZTE, têm se interessado em estabelecer parcerias com o consórcio e têm estabelecido conversas com representantes políticos dos estados. Ao longo de 2019, governadores de 4 estados nordestinos, 2 vice-governadores e um grande número de secretários visitaram o país asiático. Em contrapartida, diversas comitivas chinesas foram enviadas para os estados que compõem o Consórcio Nordeste para negociar e dialogar.

Gabarito: Certo

13. CEBRASPE/TJDFT/2019

Acerca de aspectos relacionados ao impacto da tecnologia no mercado de trabalho, julgue os itens que se seguem.

I - Os impactos da tecnologia no mundo do trabalho não são necessariamente imediatos, mas, a longo prazo, podem implicar no desaparecimento de determinadas profissões.

II - Projeções sobre o futuro do mercado de trabalho dão destaque às profissões de índole criativa no mercado de trabalho dominado pela tecnologia.

III - As revoluções tecnológicas demandam capacidade de inovação para estimular a competitividade, aspecto que tem sido explorado por políticas públicas brasileiras que elevaram a posição do Brasil no ranking internacional de competitividade.

IV - Devido aos impactos resultantes da tecnologia no mercado de trabalho, a maioria das escolas brasileiras da rede privada e pública já tem em seus currículos disciplinas relacionadas a programação e robótica.

Estão certos apenas os itens

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.



Comentários

I – Certo. Novas tecnologias quase sempre acabam gerando alguma alteração no mundo de trabalho, mas não necessariamente de forma imediata. As novas tecnologias também podem implicar o desaparecimento de determinadas profissões. Na verdade, essa é quase que uma constante durante a nossa história. Várias profissões desapareceram, algumas muito antigas, como o radar humano, caçador de ratos, acendedor de lâmpadas e quebrador de gelo, outras menos antigas, como telefonista, datilógrafo, tipógrafo, digitadores, editores de textos, vendedor de enciclopédias, armador de pinos e operador de telégrafo. Porém, não são só profissões que são extintas, as novas tecnologias também levam ao surgimento de novas profissões. Algumas profissões novas que surgiram são a do analista de big data, gestor de mídias sociais, desenvolvedor de aplicativos móveis, analista de SEO, creator e desenvolvedor de automação e robótica.

II – Certo. Analistas e projeções sobre o futuro do mercado de trabalho apontam a criatividade como sendo um fator determinante para que o trabalhador mantenha as suas boas colocações no mercado de trabalho, frente à crescente automatização dos postos de serviço.

III – Errado. As revoluções tecnológicas demandam capacidade de inovação para estimular a competitividade. Em outras palavras, a inovação e a competitividade são pilares fundamentais para o desenvolvimento tecnológico. Na década de 1990, a globalização da economia e o consequente crescimento do comércio mundial impuseram novos modelos de participação no mercado. As políticas de competitividade passaram a ser imprescindíveis para as empresas sustentarem ou ampliarem as vendas. Por meio do desenvolvimento tecnológico, procurou-se aumentar a eficiência e reduzir os custos dos processos produtivos. Dessa forma, as inovações tecnológicas se tornaram um grande fator de competitividade. É um campo que tem sido insuficientemente explorado por políticas públicas brasileiras. O Brasil não possui uma indústria muito inovadora e competitiva. No Brasil, as iniciativas de incentivo à pesquisa para que se tenha uma maior capacidade de inovação desenvolveram-se tardiamente. Nas indústrias brasileiras, a taxa de inovação fica em torno dos 35%. Em países europeus, o índice chega a 60%.

IV – Errado. Qualquer pessoa que conheça minimamente a realidade brasileira sabe que, no Brasil, ainda é uma seleta minoria de escolas, sobretudo aquelas da rede privada, que possuem em seus currículos disciplinas relacionadas à programação e robótica. Entretanto, a tendência é que disciplinas desse tipo venham a crescer e a ganhar seu espaço, devido aos impactos resultantes da tecnologia no mercado de trabalho e na sociedade em geral.

Gabarito: A

LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019

A proposta de todos os países do Mercosul compartilharem a mesma moeda existe desde a fundação do bloco, em 1991. Nunca, porém, houve um plano concreto que desse andamento de fato a essa ideia.



Desde que o Mercosul foi criado, o Brasil e especialmente a Argentina, as duas maiores economias da região, passaram por grandes crises econômicas, incluindo desvalorização da moeda.

“Experiências de unificação monetária que existiram no mundo foram consequência de projetos políticos mais ambiciosos, processos muito mais amplos em que os países precisaram, em determinado momento, aproximar os pilares econômicos para aprofundar essa aproximação. Esse não é o caso entre Brasil, Argentina e Mercosul hoje”, disse Rafael Cortez.

Para concretizar uma ideia de moeda única, seriam necessários anos de trabalho conjunto e próximo entre as equipes econômicas do Brasil e da Argentina. Os dois países, que estão passando por dificuldades distintas para retomar o crescimento econômico, teriam que implementar juntos políticas fiscais, de emprego e de preços e macroeconômica.

Qual a chance de uma moeda única entre Brasil e Argentina. Disponível em: <https://bit.ly/2XDvC1c>. (adaptado) Acesso em 12/06/2019.

Considerando que o texto acima tem caráter motivador, julgue os itens a seguir a respeito da economia internacional e dos múltiplos aspectos a ela relacionados.

- 14.** O Euro, moeda única da União Europeia, não é adotado por todos os países do bloco europeu, inclusive o Reino Unido e a Itália.

Comentários

O Euro, moeda única da União Europeia, não é, de fato, adotado por todos os países do bloco europeu. É adotado por 19 dos 27 países. O Reino Unido, que saiu do bloco econômico em 31/01/2020, não adotava o Euro, sua moeda é a Libra Esterlina. A Itália, entretanto, adota o Euro como moeda.

Gabarito: Errado

- 15.** Outras moedas únicas formalizadas são o franco CFA, em países da África, e o dólar do Caribe Oriental, compartilhado entre países do mar do Caribe.

Comentários

O euro não é a única moeda comum utilizada por mais de um país. O franco CFA é adotado por 14 países da África que são ex-colônias francesas. O dólar do Caribe Oriental é uma moeda comum adotada por países da região do Mar do Caribe.

Gabarito: Certo

- 16.** Paraguai e Venezuela foram suspensos do MERCOSUL com base no Protocolo de Ushuaia, conhecido como a cláusula democrática do bloco regional.

Comentários



O Paraguai foi suspenso do Mercosul em 2012, na ocasião do impeachment do então presidente Fernando Lugo, e retornou ao bloco em 2014, com a efetivação de um novo presidente por meio de eleições democráticas.

A Venezuela foi suspensa do Mercosul duas vezes e continua suspensa.

Ambos foram suspensos com base no mesmo instrumento jurídico do Mercosul, o Protocolo de Ushuaia, conhecido também como a cláusula democrática do Mercosul. Essa cláusula diz que, para os países terem seu pleno direito no bloco, devem ser considerados uma democracia. Na atualidade, os países do Mercosul consideram que a democracia está violada na Venezuela.

A suspensão não determina a saída do bloco, apenas que o país suspenso não possua os mesmos direitos de um membro pleno do bloco.

Gabarito: Certo

- 17.** Os impactos da tecnologia no mundo do trabalho são necessariamente imediatos e implicam no surgimento de novas profissões.

Comentários

Certamente, a criação de novas tecnologias no mundo do trabalho implica no surgimento de novas profissões, fazendo também com que outras profissões deixem de existir. Entretanto, não necessariamente seus impactos são imediatos. Os impactos de uma nova tecnologia no mundo do trabalho podem levar anos para surtirem efeitos, ao passo que também podem ser imediatos.

Gabarito: Errado

18. FCC/SABESP/2019

O Google, cujo sistema operacional Android está instalado na grande maioria dos smartphones do mundo, anunciou que cortou as relações com a Huawei. A decisão tem graves consequências para a empresa, que não poderá oferecer mais o Gmail ou Google Maps em novos aparelhos.

(Disponível em: <https://g1.globo.com>. Adaptado)

Um dos motivos para o corte no relacionamento entre o Google e a Huawei é

- a) a proibição de negócios entre empresas dos Estados Unidos e a empresa chinesa, sob alegação de riscos para a segurança nacional.
- b) a permissão para que outros sistemas operacionais funcionem em smartphones da Huawei, incentivando, com isso, o livre mercado.
- c) a legalização de smartphones produzidos por pequenos produtores nos Estados Unidos incentivando, com isso, a indústria nacional.
- d) o protecionismo nacional incentivado por Donald Trump, que pretende frear a expansão de empresas europeias nos Estados Unidos.



e) a desativação do sistema Android, que gradativamente será substituído por um sistema operacional criado pelo governo de Donald Trump.

Comentários

A Huawei é uma grande empresa chinesa, **maior fabricante de equipamentos de telecomunicações do planeta e fornecedora de serviço 5G**.

Em meio ao cenário da guerra comercial que travam China e Estados Unidos, a Huawei foi acusada pelo governo dos Estados Unidos de roubar propriedade intelectual de empresas norte-americanas; de vender produtos com tecnologia norte-americana a países que sofrem embargo (como Irã e Coreia do Norte); e, também, que a Huawei colabora com governo chinês para espionar outros países, colocando em risco a sua segurança nacional. Com isso, o governo norte-americano proibiu negócios entre empresas dos Estados Unidos e a empresa chinesa. Por isso, a Google, uma empresa norte-americana, cortou relações com a Huawei.

Como podemos ver, além da guerra comercial que se desenrola entre os dois países, está em jogo também uma guerra tecnológica. O domínio da tecnologia da 5G permitirá que as tecnologias se conectem de uma forma nunca vista antes, com um tempo de latência mínimo. O país que conseguir antes dominar plenamente a tecnologia 5G obterá, por meio dele, um grande crescimento tecnológico e econômico, aumentando seu poder geopolítico.

Gabarito: A

19.FCC/SABESP/2019

A recente eleição para o Parlamento Europeu criou novos fatos, dentre os quais citam-se:

- a) a diminuição de verdes e liberais e o aumento de nacionalistas contrários à União Europeia.
- b) o crescimento de nacionalistas e verdes e o aumento da fragmentação partidária.
- c) o fortalecimento de partidos favoráveis à União Europeia e a redução dos liberais.
- d) o aumento da participação dos sociais-democratas e a diminuição dos verdes.
- e) a redução da fragmentação partidária e o fortalecimento dos partidos tradicionais.

Comentários

As eleições para o Parlamento da União Europeia ocorrem a cada cinco anos por sufrágio universal. Nas eleições de 2019, embora permaneçam como as principais forças, os partidos de centro perderam maioria absoluta no Parlamento Europeu. Os partidos liberais e verdes (partidos em defesa do meio ambiente) foram os que ganharam mais espaço, junto com os grupos nacionalistas, de extrema direita e eurocéticos. Assim, aumentou a fragmentação partidária no Parlamento. Contudo, as forças favoráveis à integração europeia continuam tendo expressiva maioria no parlamento da União Europeia.

Gabarito: B



20. VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019

Meng Wanzhou, chefe de operações financeiras da Huawei, gigante chinesa de telecomunicações, foi presa em Vancouver, no Canadá, e deve ser extraditada para os Estados Unidos. Os detalhes da prisão, efetuada em 1º de dezembro de 2018, não foram divulgados, mas a empresa chinesa virou alvo de desconfiança em vários países do mundo.

(BBC – <https://bbc.in/2RF5KyG> – Acesso em 29.04.19. Adaptado)

Com relação à gigante chinesa Huawei, foram levantadas suspeitas de que

- a) a empresa seria a grande fornecedora de equipamentos utilizados pela Coreia do Norte para produzir mísseis de médio alcance.
- b) os acordos comerciais e financeiros que ela desenvolve com ditaduras africanas a tornariam hostil às nações democráticas.
- c) a tecnologia utilizada na produção dos equipamentos 5G é resultado de espionagem industrial contra o Reino Unido.
- d) seus equipamentos seriam usados pelo governo da China para espionar as pessoas e instituições ao redor do mundo.
- e) a empresa teria fraudado os estudos que mostram que a matéria-prima utilizada na produção de seus equipamentos é cancerígena.

Comentários

A empresa chinesa Huawei é a maior fornecedora de sistemas 5G na atualidade e também a maior fabricante de equipamentos de telecomunicações do planeta. Em meio ao cenário de guerra comercial, os Estados Unidos, que não possuem uma grande empresa no setor 5G, acusam a empresa chinesa de roubar propriedade intelectual de empresas norte-americanas, de vender produtos com tecnologia norte-americana a países que sofrem com embargo norte-americano (como o Irã e a Coreia do Norte), e também alegam que a Huawei colabora com o governo chinês para espionar os outros países.

Frente a tais acusações, o governo norte-americano abriu uma ação contra a Huawei e a executiva Meng Wangzhou, filha do fundador da empresa, ficou 11 dias presa no Canadá em dezembro de 2018.

Gabarito: D

21. VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019

Em 10 de abril de 2019, a primeira-ministra britânica, Theresa May, recebeu resposta positiva dos líderes da União Europeia a seu pedido de nova extensão do prazo de aprovação de um plano de saída do Reino Unido pelo Parlamento do país. May havia solicitado adiamento até o final do ano. Conseguiu 31 de outubro como novo limite.

(Veja – <https://bit.ly/2Y1foyC> – Acesso em 29.04.19. Adaptado)



Entre as medidas que devem ser avaliadas e propostas por May para o Brexit, cita-se

- a) o valor de indenização, estimado em 39 bilhões de libras esterlinas, que a União Europeia deverá pagar ao Reino Unido por dificultar a quebra do contrato de parceria.
- b) o retorno da fronteira rígida entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (país independente e integrante da União Europeia).
- c) a manutenção das políticas de acolhimento de imigrantes e refugiados que deverá continuar em sintonia com as decisões tomadas pelo bloco.
- d) a reorganização dos acordos entre o Reino Unido e a OMC (Organização Mundial do Comércio) após a retirada dos britânicos do livre comércio europeu.
- e) a decisão sobre como será a situação de cidadãos europeus que residam no Reino Unido e vice-versa após o final do período de transição.

Comentários

Antes de comentar a questão, vale lembrar que Theresa May fracassou na aprovação do acordo do Brexit, no parlamento britânico, o que fez com que deixasse o cargo de primeira-ministra em 24 de julho de 2019. No seu lugar, assumiu, em julho de 2019, **Boris Johnson**, ex-ministro de Relações Exteriores e ex-prefeito de Londres, que conduziu a saída do Reino Unido da União Europeia em 31/01/2020.

a) Incorreto. Essa alternativa faz uma inversão dos sujeitos. Quem deverá pagar um valor estimado em 39 bilhões de libras esterlinas por quebra do contrato de parceria é o Reino Unido à União Europeia.

b) Incorreto. A situação da fronteira entre a Irlanda e a Irlanda do Norte foi o principal ponto de divergência no parlamento britânico e que emperrou a aprovação do acordo do Brexit no legislativo durante a gestão de Theresa May. No acordo feito, o Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma “fronteira dura” (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte.

c) Incorreto. Com o Brexit, o Reino Unido terá a sua própria política em relação aos que imigram para o país e para com os refugiados, não precisando estar em sintonia com a política do bloco econômico.

d) Incorreto. O acordo não tratou deste tema. O Reino Unido, estando fora da União Europeia, vai tomar as suas decisões sobre a adesão e a participação nos acordos comerciais da OMC.

e) Correto. Pelo acordo, ficou decidido que os cidadãos europeus que já estejam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para os britânicos que moram em países europeus). Para os que vierem a residir após o final do período de transição, não há uma definição de qual será a relação e os seus direitos. Isso terá que ser decidido no pós-Brexit.

Gabarito: E



QUADRIX/CRESS-GO/2019 – AGENTE FISCAL

Importa notar que as reformas por que passa o Estado no Brasil estão em um contexto socioeconômico mundial de profundas implicações para o País. O neoliberalismo acompanhou o processo de globalização e de implantação de novas tecnologias produtivas – que desencadearam o chamado processo de “reestruturação produtiva”.

Internet: <www.egov.ufsc.br:8080>.

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre diversos aspectos da economia brasileira e mundial, julgue os itens.

- 22.** Tornando o mundo mais homogêneo em diversos aspectos, a globalização contribui, de modo geral, para uma profunda redução das disparidades econômicas entre os países e também no âmbito interno desses países.

Comentários

Com a maior interconexão econômica, política e cultural entre os países promovida pela globalização, o mundo se tornou mais homogêneo em diversos aspectos. A utilização do dólar como moeda de referência mundial, o surgimento de movimentos sociais globais presentes em dezenas de países e a padronização cultural são expressões dessa homogeneização.

Entretanto, de modo geral, a globalização aumentou as disparidades econômicas entre os países. Os países ricos acumularam mais riquezas e os países pobres, menos. A desigualdade econômica do mundo aumentou muito nas últimas décadas.

Gabarito: Errado

- 23.** O comércio internacional viveu momento significativo em dezembro de 2018, quando uma reunião do G20 promoveu profundas mudanças na Organização Mundial do Comércio (OMC), que serão totalmente implementadas em 2019.

Comentários

A questão refere-se à 13ª reunião de Cúpula do G20, realizada em dezembro de 2018, em Buenos Aires, capital da Argentina. Os pontos mais importantes abordados no encontro foram a questão das mudanças climáticas e dos tratados comerciais entre países. Também foram tratados temas como a igualdade de gênero e fluxos migratórios.

A reforma na Organização Mundial do Comércio (OMC) é uma das demandas do sistema político internacional, mas, nessa cúpula, esse assunto foi tratado de forma genérica, sem implementar mudanças. A OMC há tempos é questionada por ter “parado no tempo” e não se mostrar mais adequada e alinhada aos desafios socioeconômicos atuais, sobretudo após os impasses da Rodada Doha. Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, é um dos grandes críticos da organização.

Gabarito: Errado



24. No Brasil de hoje, caminha-se para um papel cada vez mais restrito do Estado como mediador das relações de trabalho, sendo as ocupações informais de baixa qualidade consideradas como “a incorporação possível” ao mundo do trabalho.

Comentários

A diminuição do papel do Estado como mediador das relações de trabalho é uma das características do neoliberalismo, que passou a ter grande influência no contexto político-econômico global nas últimas décadas. Não somente no Brasil, mas no mundo todo verifica-se o crescimento das ocupações informais de baixa qualidade, diminuição dos direitos trabalhistas e da atuação dos sindicatos.

Gabarito: Certo

25. Assim como a globalização, a chamada “reestruturação produtiva” favorece a precarização do trabalho, na medida em que objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou da preservação de vagas de trabalho.

Comentários

O processo de reestruturação produtiva consiste em mudanças na estrutura produtiva industrial que emergiu a partir da década de 1970, baseado em características como a modernização tecnológica, utilização de máquinas poupadoras de mão de obra e flexibilização do trabalho, onde o mesmo empregado executa várias funções diferentes numa empresa. Além disso, o ritmo de produção obedece à demanda do mercado, evitando, assim, a estocagem de mercadorias.

A reestruturação produtiva objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou preservação de vagas de trabalho. Com a utilização de máquinas poupadoras de mão de obra (principalmente a menos qualificada), houve redução do pessoal ocupado na indústria. A abertura comercial, promovida desde as últimas décadas do século XX, também auxiliou nesse processo: permitiu a importação de máquinas e equipamentos de alta tecnologia, que substitui trabalho humano, principalmente o menos qualificado. Por outro lado, esse mesmo processo abriu postos de serviços qualificados e especializados, por exemplo, na manutenção de máquinas sofisticadas.

Gabarito: Certo

26. VUNESP/PREFEITURA DE ITAPEVI/2019 – DIVERSOS CARGOS

“Este é o melhor acordo possível.” A premiê britânica, Theresa May, tem repetido há semanas essa frase na tentativa de convencer o Parlamento de seu país a aprovar o acordo que ela negociou com a União Europeia, estabelecendo os termos do Brexit - o processo de saída do Reino Unido do bloco. Mas, na segunda-feira [17.dez], a premiê adiou indefinidamente a votação do acordo no Parlamento, reconhecendo que ele seria rejeitado pela maioria dos parlamentares britânicos

(G1. <https://glo.bo/2FTOmUF>. Acesso em 24.jan.2019. Adaptado)



Tem sido considerado como o ponto mais delicado do acordo para viabilizar o Brexit

- a) o retorno imediato dos cidadãos europeus que vivem no Reino Unido para os seus países de origem, fato que provocaria forte déficit de mão de obra no Reino Unido.
- b) a rápida desvalorização da libra nos mercados europeu e mundial, fato que provocaria forte abalo econômico-financeiro para todo o Reino Unido.
- c) o fechamento da fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a Irlanda, fato que retomaria antigas tensões entre norte-irlandeses e irlandeses.
- d) a perda do prestígio político do Reino Unido frente à Europa, o que inviabilizaria a permanência do país na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).
- e) a obrigação do governo britânico em continuar recebendo grupos de refugiados do Oriente Médio e África mesmo após a saída do bloco econômico europeu.

Comentários

Antes de comentar a questão, vale lembrar que Theresa May fracassou na aprovação do acordo do Brexit, no parlamento britânico, o que fez com que deixasse o cargo de primeira-ministra em 24 de julho de 2019. No seu lugar, assumiu, em julho de 2019, **Boris Johnson**, ex-ministro de Relações Exteriores e ex-prefeito de Londres, que conduziu a saída do Reino Unido da União Europeia em 31/01/2020.

a) Incorreto. Não há este tópico no acordo. É uma invenção do examinador. Ficou decidido que os cidadãos europeus que já estejam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para os britânicos que moram em países europeus). Para os que vierem a residir após o final do período de transição, não há uma definição de qual será a relação e os seus direitos. Isso terá que ser decidido no pós-Brexit.

b) Incorreto. Outra invenção do examinador. O acordo não fala nada em relação à moeda britânica, a libra esterlina. Contudo, alguns economistas temiam que a possibilidade de o Reino Unido deixar a União Europeia sem um acordo levasse a uma forte desvalorização da libra esterlina em relação ao euro. Esse temor não se concretizou, pois o país deixou o bloco europeu de forma negociada e acordada.

c) Correto. Esse foi o ponto mais delicado e que mais gerou polêmica no parlamento britânico. A fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (um país independente, membro da União Europeia) é a única ligação terrestre entre a Europa e o Reino Unido. Havia uma preocupação em não instituir um controle rígido na fronteira, em função de Acordo de Belfast, de 1988. Durante e após o período de transição, a livre circulação de pessoas e mercadorias vai continuar ocorrendo nessa fronteira, o que foi motivo de grande divergência entre os defensores do Brexit. Para esses, haverá duas realidades no Reino Unido, uma em que haverá o controle fronteiriço com o bloco europeu – Inglaterra, Escócia e País de Gales com a União Europeia



– e outra em que o controle fronteiriço será flexível – entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda (membro da União Europeia). Ou seja, entre a Irlanda do Norte e a União Europeia continuará tendo a livre circulação de mercadorias e pessoas, o que, para os defensores do Brexit, pode significar uma ameaça à integridade territorial do Reino Unido.

d) Incorreto. É provável que ocorra uma perda do prestígio político do Reino Unido frente à Europa, afinal, o país não faz mais parte da União Europeia. Contudo, se isso ocorrer, não vai inviabilizar a sua permanência na OTAN. O Reino Unido é um dos principais participantes da organização e continuará membro dela.

e) Incorreto. Invenção do examinador. Nada a ver com o acordo do Brexit.

Gabarito: C

27. CEBRASPE/PGE PE/2019 – ASSISTENTE DE PROCURADORIA

Uma questão preocupante para o governo britânico com relação à concretização do Brexit é a fronteira entre Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

Comentários

O Reino Unido saiu da União Europeia em 31/01/2020. O tema da fronteira entre as duas Irlandas foi o que mais gerou discordância dentro do Reino Unido durante o processo do Brexit.

Essa fronteira é a única ligação terrestre entre a União Europeia e o Reino Unido.

O Acordo de Belfast, 1988, pôs fim a décadas de luta armada do IRA pela independência da Irlanda do Norte do Reino Unido e a sua reanexação à Irlanda. Uma das medidas determinantes para o término do conflito foi o fim do controle da fronteira entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda, permitindo a livre circulação de pessoas, o que propiciou uma maior integração entre os irlandeses da ilha. Atualmente, milhares de pessoas atravessam a fronteira irlandesa todos os dias, e bens e serviços passam entre as duas jurisdições sem restrições.

No acordo ficou decidido que não haverá uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte.

Gabarito: Certo

28. VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO

A primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, enfrentará nesta quarta-feira (12 de dezembro) um voto de desconfiança de seus próprios correligionários do Partido Conservador, em nova reviravolta da barroca trama política que mobiliza o país. A imprensa local notícia que ao menos 48 parlamentares da legenda submeteram a um comitê partidário cartas nas quais questionam a liderança de May.

(Folha de S.Paulo, 12 dez.18. Adaptado)



O impasse entre a primeira-ministra e os membros de seu próprio partido teve como pano de fundo

- a) a crise econômica que vive o Reino Unido e o conseqüente aumento do desemprego.
- b) a possível abertura do país aos imigrantes em geral e, em especial, aos refugiados sírios.
- c) o veto imposto pela chefe de governo ao Orçamento pouco enxuto proposto pelo Parlamento.
- d) a defesa que a líder conservadora fez de pautas historicamente associadas aos trabalhistas.
- e) a dificuldade do Reino Unido em negociar e aprovar a sua saída da União Europeia.

Comentários

A notícia do enunciado fala de uma “trama política que mobiliza o país”. A trama política que mobilizou o Reino Unido nos últimos anos foi o Brexit, a saída britânica da União Europeia. O fato presente no enunciado diz respeito a uma votação realizada para decidir se Theresa May continuaria sendo líder de seu partido e se continuaria no posto de primeira-ministra, que assumiu em 2016, após a aprovação da saída do Reino Unido da União Europeia. Naquela votação, ela continuou tendo a confiança do Partido Conservador, e continuou como primeira-ministra até a sua queda em julho de 2019.

Gabarito: E

29. FCC/AFAP/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

O processo complicado chamado de Brexit teve início em junho de 2016, cujos desdobramentos continuaram em 2017 e 2018, prossegue em 2019 com muitas polêmicas entre as partes atingidas. Sobre o Brexit é correto afirmar que

- a) em um referendo, mais da metade dos britânicos decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia; após a decisão tiveram início as difíceis negociações para a saída do bloco, antevendo-se problemas políticos e econômicos para ambos os lados.
- b) o movimento de saída do Reino Unido da União Europeia está relacionado ao fato de o país ter sido impedido de utilizar o euro como moeda oficial; a negativa tem sido apontada como fator dificultador para ampliar as exportações britânicas.
- c) a saída do Reino Unido da União Europeia tem sido apontada como o estopim para a continuidade do bloco econômico, pois vários países, como a Alemanha e a França, têm referendos programados para decidir o caminho a seguir no próximo ano.
- d) a recente decisão de sair do bloco econômico provocou muitos conflitos internos no Reino Unido, abalando, inclusive, a liderança da Família Real, que teve grande participação quando da entrada do Reino Unido na União Europeia.
- e) o principal motivo da saída do Reino Unido do bloco econômico europeu está relacionado à forte pressão dos britânicos no sentido de barrar a chegada de imigrantes africanos e asiáticos, considerados pouco preparados para o mercado de trabalho britânico.



Comentários

a) Correto. Uma imprecisão do examinador, foi por meio de um plebiscito que os britânicos escolheram decidiram saída do Reino Unido da União Europeia. Após a decisão tiveram início as difíceis negociações para a saída do bloco, antevendo-se problemas políticos e econômicos para ambos os lados.

b) Incorreto. O Brexit não tem relação com o país ter sido impedido de utilizar o Euro como moeda oficial. O Reino Unido não utiliza o Euro por uma escolha própria, não por uma imposição da União Europeia. Sua moeda é a libra esterlina.

c) Incorreto. A saída do Reino Unido da União Europeia não tem sido apontada como o estopim para a continuidade do bloco econômico. Não há nenhum plebiscito ou referendo marcado em nenhum outro país do bloco para decidirem sobre a continuidade ou não na União Europeia.

d) Incorreto. A recente decisão de sair do bloco econômico provocou muitos conflitos internos no Reino Unido, é verdade. Entretanto, não abalou a liderança da Família Real. A Família Real não teve grande participação quando da entrada do Reino Unido na União Europeia.

e) Incorreto. É uma invenção do examinador. Em maior ou menor escala, a grande maioria dos países da União Europeia são bastante resistentes a entrada no bloco europeu e nos seus países de imigrantes africanos e asiáticos.

Gabarito: A

30. CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2018 - PROFISSIONAL JÚNIOR CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ao fixar tarifa extra de 25% a todo aço importado, o governo de Donald Trump deu prazo de 15 dias para os países apresentarem sua defesa, o que abriu um balcão de negócios em Washington. Entre os maiores fornecedores dos Estados Unidos, o Brasil é o único que vende o produto semiacabado, ou seja, placas de aço que ainda serão industrializadas em solo americano. Segundo o presidente do Instituto Aço Brasil, os Estados Unidos sempre tiveram superávit no comércio siderúrgico com o Brasil, e, em segundo lugar, 80% do aço que vendemos são insumo para siderúrgicas americanas.

CARNEIRO, M. Até EMBRAER será citada contra taxa do aço. Folha de São Paulo, 11 mar. 2018, p. A23. Adaptado.

As circunstâncias dessa política de governo levaram as siderúrgicas brasileiras à seguinte decisão:

- a) Suspensão da compra nacional do carvão americano.
- b) Descarte do Mercosul como mediador das negociações.
- c) Suspensão das exportações do aço nacional para os EUA.
- d) Negociação da exclusão do Brasil da taxação imposta por Trump.
- e) Execução do acabamento industrial do aço exportado para os EUA.



Comentários

Em março de 2018, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou o estabelecimento de sobretaxas de importação aplicadas ao aço (de 25%) e ao alumínio (de 10%). O objetivo foi estimular a produção interna e proteger a indústria nacional da concorrência estrangeira. As sobretaxas foram muito criticadas pelos países afetados.

O Brasil estabeleceu uma negociação com os EUA, visando à exclusão do país da taxa imposta por Trump. A negociação foi posteriormente encerrada pelo governo americano. Ao setor de alumínio ficou estabelecida a sobretaxa de 10% e, ao setor de aço, quotas de exportação, ou seja, o Brasil vai exportar menos aço para os EUA.

Gabarito: D

31. VUNESP/CSJC/2018 – TÉCNICO LEGISLATIVO

A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de aumentar os impostos de importação de aço e alumínio pode abalar o comércio mundial e a economia brasileira.

(UOL, 09.03.2018. Disponível em: <<https://goo.gl/Tn1QpE>>. Adaptado)

Uma das possíveis consequências da decisão de Trump para o Brasil é

- a) o aumento da produção de aço nacional, devido à demanda de outros países.
- b) uma crise na oferta de aço, diante da escassez do produto no mercado.
- c) o impacto nas siderúrgicas nacionais, que exportam muito para os EUA.
- d) a interrupção da importação de produtos norte-americanos, como retaliação à decisão.
- e) a redução no consumo de petróleo, muito utilizado na produção de aço.

Comentários

O Brasil é o segundo maior exportador de aço para os EUA e as vendas para o país representam um terço das exportações brasileiras do produto. Os Estados Unidos estabeleceram uma sobretaxa de 25% para o aço e de 10% para o alumínio importado de outros países. Após o estabelecimento, as taxas foram suspensas para diversos países com a realização de negociações comerciais. O Brasil foi um desses países, mas, em maio de 2018, o governo norte-americano interrompeu as negociações e decidiram aplicar as medidas restritivas. Para o setor de alumínio foi estabelecida a sobretaxa de 10% e, para o setor de aço, quotas de importação.

Uma das possíveis consequências da decisão de Trump para o Brasil é o impacto nas siderúrgicas nacionais, que exportam muito para os EUA. Não exportar menos e, com isso, arrecadar menos, o que pode levar a demissões de trabalhadores em empresas afetadas.

Gabarito: C

32. VUNESP/DAEM-SP/2018 - AUXILIAR DE ESCRITA



A União Europeia irá à Organização Mundial do Comércio (OMC) impor suas próprias medidas se Washington seguir em frente com sua decisão, disse a comissária de Comércio da UE nesta sexta-feira (9 de março).

(G1, 09.03.2018. Adaptado)

A decisão dos EUA a que a notícia se refere está relacionada

- a) às barreiras impostas aos produtos agrícolas importados.
- b) aos robustos incentivos dados à produção industrial.
- c) às novas tarifas de importação do aço e do alumínio.
- d) à taxação do algodão e do tabaco de origem europeia.
- e) às medidas protecionistas adotadas no setor de tecnologia.

Comentários

Em março de 2018, o presidente norte-americano Donald Trump anunciou sobretaxas de importação para o aço e o alumínio, 25 e 10 por cento, respectivamente. Em resposta, a União Europeia anunciou que ingressaria com uma reclamação formal e resolução de controvérsia contra os EUA na OMC, em 90 dias, se não fosse isenta das taxas. O bloco europeu entendeu que as sobretaxas violavam regras da Organização Mundial do Comércio, da qual ambos fazem parte.

Gabarito: C

33. CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO

Na Ásia, os últimos cinco anos podem ter sido apenas o começo de uma longa Era Xi. Em uma decisão histórica foi aprovada emenda constitucional que acaba com o limite de mandatos presidenciais. Com isso, o atual chefe de Estado, Xi Jinping, no poder desde 2013, poderá permanecer no cargo indefinidamente, além de 2023, data em que termina o seu segundo governo de cinco anos. Este é mais um passo para confirmar o status de líder mais poderoso desde Mao Tsé-Tung, há 42 anos.

OSWALD, V. Sem prazo para a Era Xi. O Globo, Mundo, 12 mar. 2018, p. 19. Adaptado.

O líder político mencionado no texto acima é o atual presidente de qual país asiático?

- a) Laos.
- b) Japão.
- c) China.
- d) Coreia do Sul.
- e) Coreia do Norte.

Comentários

Xi Jinping é o chefe de estado da República Popular da China. O texto também faz alusão a Mao Tsé-Tung, líder da Revolução Chinesa, que instaurou o comunismo no país, em 1949.



A notícia do enunciado se refere a uma alteração constitucional histórica na China, onde o parlamento aboliu o limite de dois mandatos presidenciais consecutivos de cinco anos. Com isso, Xi Jinping poderá permanecer no poder por tempo indeterminado. Em 2017, Xi foi reeleito para um segundo mandato presidencial de cinco anos, no período de 2018 a 2023.

Gabarito: C

34. FCC/PM AP/2017 – SOLDADO

Em 21 de julho, o presidente Michel Temer participou de reunião com presidentes de outros países sul-americanos, em Mendoza, na Argentina. Entre os temas discutidos na reunião estava a atual situação da Venezuela. O encontro marcou a entrada do Brasil na presidência temporária do bloco pelos próximos seis meses.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em 21/07/2017)

O bloco mencionado na notícia é

- a) o Nafta.
- b) o Mercosul.
- c) a União Europeia.
- d) a Unasul.
- e) a Comunidade do Pacífico.

Comentários

O Brasil não é membro do Nafta nem da União Europeia. A Comunidade do Pacífico é uma entidade que congrega países e territórios situados no Oceano Pacífico. A Unasul não é um bloco econômico, mas uma entidade que congrega os países da América do Sul. Por exclusão, a resposta é o Mercosul. O bloco possui uma presidência rotativa. Por ordem alfabética, a cada seis meses um Estado-parte assume a presidência do bloco.

Gabarito: B

35. CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS

A palavra globalização é normalmente utilizada para definir o atual estágio da economia mundial e, para muitos analistas, retrata a possível culminância de um processo histórico que, iniciado com as grandes navegações do início da Idade Moderna, aprofundou-se com a Revolução Industrial dos últimos dois séculos. Em linhas gerais, a ordem econômica mundial contemporânea caracteriza-se por

- a) ações do crime organizado em escala global, que dificultam a livre circulação de capitais, fato que prejudica o funcionamento das bolsas de valores mundiais.
- b) extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico, que amplia consideravelmente a capacidade de produção econômica e estimula a expansão do mercado consumidor.



- c) acirramento do protecionismo econômico praticado pelos países ricos, que inibe as trocas e impede que os países pobres participem do comércio mundial.
- d) perda de importância dos blocos econômicos, como a União Europeia e o MERCOSUL que, na prática, têm sido substituídos pela ação isolada de cada país.
- e) uma economia globalizada, que reduz drasticamente as diferenças entre continentes, regiões e povos, promovendo a distribuição da riqueza de modo mais igualitário.

Comentários

a) Incorreta. O crime organizado também se globalizou, mas as suas ações não dificultam a livre circulação de capitais e não prejudicam o funcionamento das bolsas de valores mundiais. Pelo contrário, o crime organizado se vale da livre circulação de capitais para lavar o seu dinheiro sujo pelo mundo.

b) Correta. O extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico propicia o avanço da globalização, período que se caracteriza pelo aumento consideravelmente da capacidade de produção econômica e expansão do mercado consumidor.

c) Incorreta. O protecionismo econômico existe, nunca deixou de existir, porém, na globalização ele diminuiu, facilitando as trocas e a expansão do comércio mundial. Todavia, barreiras protecionistas de países ricos continuam impedindo um maior acesso aos seus mercados por parte dos países pobres.

d) Incorreta. Na globalização atual há um aumento da importância dos blocos econômicos, bem como a ampliação de alguns blocos e o surgimento de novos blocos econômicos. O que perdeu importância, foi a ação isolada de cada país.

e) Incorreta. Na globalização, aumentou as diferenças, ou seja, as assimetrias entre países ricos e pobres, continentes, regiões e povos. Acentuou-se a desigualdade na distribuição da riqueza no mundo.

Gabarito: B



2 - POLÍTICA E SOCIEDADE INTERNACIONAL

Finalizado o estudo da primeira parte, vamos agora seguir estudando tópicos relevantes para a prova do nosso concurso público.

O mundo árabe, o Oriente Médio, o Islamismo e o terrorismo, assuntos muito cobrados em Conhecimentos Gerais em provas. No Oriente Médio, ainda vamos estudar a questão Israel-Palestina e mais alguns assuntos que estiveram em evidencia nos últimos três anos.

Seguiremos com o estudo do mais importante país do mundo, os Estados Unidos, das migrações, da América Latina e dos principais organismos internacionais. Finalizaremos com um tema que vai despencar nas provas, o coronavírus.

2.1 Islamismo, Mundo Árabe e Oriente Médio

Islamismo

Ao lado do Cristianismo e do Judaísmo, o **Islamismo** é uma das três grandes religiões monoteístas, ou seja, que acreditam na existência de um único Deus, **Alá** (Allah, Deus em árabe). O livro sagrado do islamismo é o Alcorão, e os seguidores da religião são conhecidos como **muçulmanos**.

O islamismo é dividido em dois grandes ramos, os **sunitas** e **xiitas**. Essa divisão remonta ao século VII e tem origem nas disputas sobre a sucessão do profeta Maomé. Nos séculos seguintes, essa divisão passou a incluir também agravos e diferenças teológicas.

Os sunitas defendem que o chefe do Estado muçulmano (chamado de califa) deve reunir virtudes como honra, respeito pelas leis e capacidade de trabalho, porém, não achavam que ele deveria ser infalível ou impecável em suas ações. Para os sunitas, qualquer fiel pode ser o líder, desde que fosse aceito pela comunidade. São a grande maioria, correspondendo à mais de 80% dos muçulmanos no mundo.

Os xiitas defendem que a chefia do Estado muçulmano só poderia ser ocupada por alguém que fosse **descendente do profeta Maomé ou que possuísse algum vínculo de parentesco com ele**. São maioria apenas no Irã, Iraque e Azerbaijão; nos dois primeiros, os presidentes são dessa ramificação. Alauítas são uma variação moderada dos xiitas, presentes, sobretudo na Síria, tendo o presidente Bashar al-Assad como um dos seus seguidores.

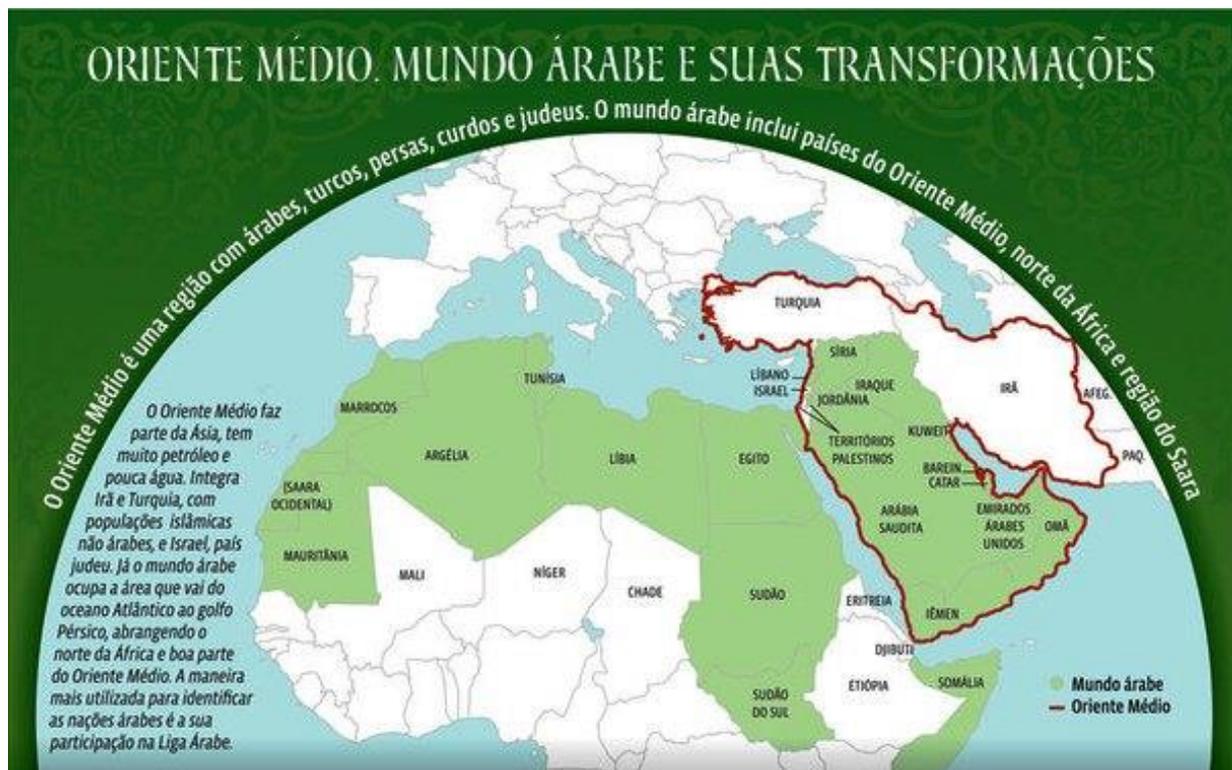
Mundo Árabe

Chamamos de Mundo Árabe a região de maioria étnica árabe e religião islâmica, remanescentes do grande Império Árabe. Sua área vai do oceano Atlântico ao golfo Pérsico, abrangendo o norte da África e boa parte do Oriente Médio.



Oriente Médio

O Oriente Médio é uma região geográfica, que faz parte da Ásia. Na região, há muito petróleo, mas pouca água, devido ao clima árido. O Oriente Médio não deve ser confundido com o Mundo Árabe. No Oriente Médio, estão Irã e Turquia, países com populações islâmicas não árabes, e Israel, um país judeu. Os curdos também habitam vários países do Oriente Médio, além de várias minorias, como os assírios e os caldeus. O Irã (formado por persas e xiitas) e a Arábia Saudita (formada por árabes e sunitas) são as duas maiores potências da região, rivais, que disputam a hegemonia e a influência da região.



Primavera Árabe

Em 2011, o mundo árabe se viu diante de uma série de revoltas populares, que ficaram conhecidas como Primavera Árabe, em alusão à Primavera de Praga. O palco dos conflitos foi a África do Norte e o Oriente Médio, região formada por países de maioria árabe e muçulmana. As revoltas ocorreram em países com regimes autoritários e tiveram como resultado a deposição dos ditadores da **Tunísia**, **Egito**, **Líbia** e **Iêmen**. Na **Síria**, a revolta se transformou em uma sangrenta **guerra civil**.

A Tunísia foi onde se iniciou a Primavera Árabe, com a Revolução de Jasmim, sendo o único país em que a revolta popular alcançou o objetivo da democracia. Nos demais países onde os ditadores foram derrubados – Egito, Líbia e Iêmen – a Primavera se transformou num tenebroso “Inverno Árabe”, além da Síria, que descambou para a guerra civil.

Fundamentalismo Islâmico

Ainda que o fundamentalismo esteja atualmente muito associado aos islâmicos, grupos fundamentalistas existem em todas as religiões. Os agrupamentos políticos fundamentalistas buscam impor seus dogmas religiosos como base da organização do Estado e da sociedade. É uma posição obscurantista, que recusa a democracia e se opõe à perspectiva secular adotada desde a Revolução Francesa (1789), quando os negócios de Estado se separaram das convicções religiosas.

A enorme maioria dos adeptos da religião islâmica é constituída por pessoas comuns que professam uma crença religiosa. Por isso é um erro grave, que tem origem em preconceito religioso ou social, associar grupos terroristas que dizem agir em nome do Islamismo com os hábitos e crenças das populações muçulmanas em geral.

Os fundamentalistas islâmicos são contrários ao Estado democrático e laico, buscam o Estado teocrático, onde o chefe do Estado é o líder religioso supremo. Defendem a implantação da **Sharia** – o conjunto de leis e códigos de conduta extraídos do Alcorão e da Suna. É a fonte inspiradora de vários grupos armados e terroristas do mundo islâmico, que lutam pela tomada do poder nos países em que atuam, como Al-Qaeda, Estado Islâmico, Boko Haram, Al-Shabaab e Taleban.

Al Qaeda - Fundada pelo saudita Osama bin Laden. Realizou os famosos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. A morte de Bin Laden por uma equipe da Marinha dos EUA, em 2011, enfraqueceu o grupo.

Estado Islâmico - O Estado Islâmico chegou a conquistar vastas áreas da Síria e Iraque. Foi derrotado nesses dois países, onde praticamente não controla mais nenhum território. Realizou ataques terroristas em países europeus, nos Estados Unidos e em outros continentes. O autoproclamado califa do grupo, Abu Bakr al-Baghdadi, morreu durante uma operação militar dos Estados Unidos, na província de Idlib, na Síria, em 27 de outubro de 2019.

Boko Haram - Boko Haram significa “educação ocidental é pecado”. Atua na Nigéria e realiza incursões no Chade, Níger e Camarões. Criado na Nigéria, pratica atos de violência com o objetivo de impor nesse país uma versão mais radical da Sharia (a lei islâmica), que veta a adoção de vários aspectos da cultura ocidental, como a educação laica.

Al-Shabaab - Atua na Somália, é mais um grupo que realiza bárbaros atentados terroristas em nome da sua interpretação radical do Islã e da imposição de uma versão rígida da sharia.

Taleban - Surgiu no Paquistão Estiveram no poder no Afeganistão, de 1996 a 2001. Os Estados Unidos lideraram uma força internacional que combateu a milícia e os retirou do poder. Apesar disso, o Taleban existe até hoje, controla territórios no Afeganistão e realiza bárbaros atentados terroristas no país.



2.2 Guerra Civil na Síria

A guerra civil na Síria completou nove anos em março de 2020. Começou como um levante pacífico contra o regime do presidente Bashar al-Assad, em 2011, na esteira dos protestos da Primavera Árabe. As manifestações se sucederam, sendo duramente reprimidas pelo governo. Com o tempo, a disputa adquiriu contornos sectários e religiosos, opondo muçulmanos **sunitas** (maioria da população síria) a **alauítas** (ramo do islamismo xiita ao qual pertence Assad).

Participam do conflito o Governo Sírio, grupos armados da oposição moderada, extremistas islâmicos e curdos. Além da Rússia, Irã, Hezbollah, países árabes, Turquia, Estados Unidos e alguns países europeus. O governo da Síria é apoiado pela Rússia, pelo Irã e pelo grupo xiita libanês Hezbollah.

Os EUA e países europeus se posicionam contra Assad e apoiam grupos armados da oposição moderadas e curdos. A Arábia Saudita e países árabes de maioria sunita apoiam grupos de oposição ao regime sírio. Os curdos mantêm neutralidade no conflito, combateram e derrotaram seu principal inimigo, o Estado Islâmico. O interesse dos curdos é a criação de um país independente. A Turquia apoia grupos de oposição ao regime e combate os curdos.

A intervenção estrangeira é um fator chave para a longevidade da guerra que se encaminha para uma vitória do regime da Bashar al-Assad, que exerce o controle de grande parte do território sírio. O Estado Islâmico foi derrotado. O apoio da Rússia tem sido determinante para a vitória do regime sírio. Grupos de oposição estão enfraquecidos, mas ainda controlam algumas áreas do país.

A ONU considera o conflito como “a maior crise humanitária do século XXI”. Por causa da guerra, mais de 5 milhões de pessoas tiveram que fugir do país - a maioria mulheres e crianças. São os **refugiados**. Eles buscaram refúgio principalmente na Turquia, Líbano e Jordânia. Cerca de 10% deles buscaram refúgio na Europa, provocando divisões entre os países do bloco europeu sobre como dividir essas responsabilidades.

2.3 Iraque

O Iraque é um país muito instável, mergulhado em disputas políticas e religiosas. A maioria da população é composta por muçulmanos xiitas, com uma minoria sunita. Os curdos habitam o nordeste do país e almejam independência. O governo, composto de maioria xiita, privilegia este segmento da população, o que acirra as tensões com os sunitas e curdos.

Em 2003, os EUA invadiram o país e depuseram Saddam Hussein, permanecendo ali com suas tropas até 2011, quando se retiraram. Em 2016, voltaram ao país para combater o Estado Islâmico, que



havia conquistado vastas áreas do território iraquiano em 2014 e 2015. Com apoio dos curdos iraquianos, milícias xiitas e sunitas, o Estado Islâmico foi derrotado.

As tropas norte-americanas permaneceram no país, mas, com o assassinato do general iraniano Qassem Soleimani, em 2020, o Iraque exigiu sua retirada. Os EUA responderam, ameaçando impor sanções econômicas ao país. No fim, chegaram a um acordo para manter tropas no país.

2.4 Curdistão

Os curdos são a maior etnia sem Estado no mundo. Habitam uma área contínua que abrange territórios da Turquia, do Iraque, da Síria, do Irã, da Armênia e do Azerbaijão (veja no mapa a seguir). A etnia curda baseia sua identidade em uma língua e cultura em comum, de uma população que sempre habitou aquela região resistindo à ocupação tribal dos árabes. Embora sejam, em maioria, muçulmanos, os curdos não são identificados com uma religião específica. A construção do seu próprio país é um histórico desejo desse povo.



Fonte: Dictionnaire de Geopolitique

Em busca de sua autonomia, atuam em várias frentes armadas, principalmente na Síria e na Turquia. No Iraque e na Síria, ajudaram a combater o Estado Islâmico, dando mais força à ideia de um Estado independente. O curdistão iraquiano é uma região com grande autonomia.

2.5 Iêmen

O Iêmen é um país pobre, localizado na fronteira com a Arábia Saudita, que é assolado por uma guerra civil desde 2014. A população é dividida em 56% de sunitas e 44% de xiitas.

No conflito atual, opõe-se, de um lado, os rebeldes houthis (xiitas), apoiados pelo Irã, e do outro, grupos ligados ao atual presidente Abdrabbuh Mansour Hadi, apoiado pela Arábia Saudita. A disputa de poder no Iêmen inclui também tribos sunitas, a Al-Qaeda e até o Estado Islâmico.

A Arábia Saudita lidera uma aliança de países sunitas que combate os houthis.

2.6 Irã

O Irã ocupa lugar central no xadrez do Oriente Médio. País de vertente xiita, posiciona-se frontalmente contra Israel e é aliado do regime sírio de Bashar al-Assad, exercendo também influência sobre partidos xiitas que estão no governo do Iraque. Dessa forma, busca formar um arco xiita de poder, centrado na oposição a Israel e às monarquias sunitas do Golfo Pérsico, como a Arábia Saudita.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o seu programa nuclear. O acordo limitou e condicionou o programa, de forma que não fosse possível ao Irã desenvolver armas nucleares, em troca da retirada das sanções internacionais que asfixiavam a economia iraniana.

Em 2018, Donald Trump retirou os EUA do acordo e retomou as sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível. Os demais países e o Irã continuam no acordo. Porém, a economia iraniana tem sofrido com as sanções econômicas americanas. O país, em função disso, tem crescentemente violado restrições constantes no acordo sobre o seu programa nuclear.

O ano de 2019 foi marcado por elevação das tensões entre o Irã e os EUA, com diversas acusações e movimentos militares de ambos os lados, gerando temores sobre a deflagração de uma guerra direta entre os dois países.

Os EUA culpam o Irã pela danificação de quatro navios petroleiros no Golfo de Omã, pelo abate de um drone estadunidense, e por ataques a instalações petrolíferas sauditas, além do ataque a uma base estadunidense no Iraque que matou um funcionário terceirizado das forças armadas norte-americanas.

Em resposta, a derrubada do drone militar, realizaram um ataque cibernético que derrubou computadores militares do Irã. O país também realizou ataques que mataram 24 pessoas em bases de uma milícia xiita pro-Irã no Iraque e na Síria.



Em janeiro de 2020, por ordem de Donald Trump, um ataque com drones assassinou o **general Qasem Soleimani**, perto do aeroporto da capital iraquiana, Bagdá. Qasem era o grande cérebro por trás da estratégia militar e geopolítica do Irã, e muito próximo do aiatolá Ali Khamenei. O Irã respondeu ao assassinato prometendo vingança, e anunciou que não mais cumprirá o acordo nuclear de 2015 - que fixava o processo de enriquecimento em 3,6% - e que sua produção não terá mais limites.

2.7 A questão Israel-Palestina

A região da Palestina foi ocupada e conquistada por muitos povos, entre eles os judeus. No século VI a.C., o povo judeu iniciou sua primeira dispersão pelo mundo, mas seu projeto de possuir um território só se concretizou após a Segunda Guerra Mundial.

O apoio internacional à criação de um Estado judaico aumentou depois da II Guerra Mundial, ao ser revelado o genocídio de cerca de 6 milhões de judeus nos campos de extermínio nazistas, o Holocausto. Em 1947, a (ONU) aprovou a partilha da Palestina em dois Estados – um para os judeus, com 53% do território, outro para os árabes, com 47%.

Em 14 de maio de 1948, foi criado o Estado de Israel. Cinco países árabes – Egito, Síria, Transjordânia (atual Jordânia), Iraque e Líbano – combateram o nascente Estado judeu. Israel venceu a guerra e se expandiu territorialmente passando a ocupar 75% da Palestina. Além disso, ao fim da guerra, o Egito e a Transjordânia ocuparam às áreas palestinas. Com isso, os palestinos ficaram sem território, tornando-se refugiados na Cisjordânia, na Faixa de Gaza e nos países árabes vizinhos, ou migrando para longe.

Em 1967, na Guerra dos Seis Dias, Israel passa a controlar a Cisjordânia, Jerusalém Oriental e a Faixa de Gaza. Com os palestinos deteriorados e divididos, a população árabe-palestina passou a lutar pela configuração de novas fronteiras e pelo reconhecimento de um Estado palestino independente. Em 1988, proclamaram seu Estado com o nome de Autoridade Nacional Palestina (ANP).

Depois de muitas guerras e duas intifadas (rebeliões palestinas), os acordos de paz (1993-1995) assinados entre Israel e a ANP traçaram a meta de dois Estados: um judeu (Israel) e um palestino, formado pela Faixa de Gaza e pela Cisjordânia. A implementação do acordo teve um sucesso inicial, mas fracassou posteriormente. O Estado palestino independente ainda não se concretizou e os palestinos estão separados, de Israel e entre si, em 21 enclaves que apresentam grande deterioração econômica e baixa qualidade de vida.

O Hamas (grupo palestino) mais radical de origem guerrilheira, fortemente hostil a Israel) controla a faixa de Gaza e a ANP, partes da Cisjordânia.



Nos últimos anos, a perspectiva de “dois Estados” é a que tem guiado as negociações de paz. Na prática, porém, não houve avanços. O atual governo israelense defende posições que os palestinos consideram inaceitáveis, como a continuidade e a ampliação dos assentamentos israelenses na Cisjordânia.

Outro problema é sobre o status da cidade de Jerusalém. Os palestinos defendem que a parte oriental da cidade, ocupada pelos israelenses desde 1967, seja a capital de seu futuro Estado. Israel não aceita essa divisão, reivindicando a cidade inteira como a sua própria capital.

Os Estados Unidos reconheceram Jerusalém como capital de Israel e transferiram a embaixada americana de Tel Aviv, primeira capital israelense, para a cidade.

A ONU considera que Israel ocupa ilegalmente a totalidade de Jerusalém e orienta que nenhum país instale a sua embaixada na cidade.

O presidente brasileiro Jair Bolsonaro defendeu na campanha eleitoral a transferência da embaixada do Brasil para Jerusalém, o que, se efetivada, implicará o reconhecimento do nosso país da cidade como capital de Israel. Atualmente a embaixada está em Tel Aviv.

A proposta contraria a tradição diplomática brasileira de seguir a orientação da ONU e esperar uma resolução do conflito entre israelenses e palestinos para definir o status de Jerusalém, que ambos os povos clamam como sua capital.

A hipótese de mudança da embaixada, se concretizada, gera preocupações no sentido de que possa afetar as exportações brasileiras para países árabes e islâmicos, com os quais temos grande superávit comercial, de vários bilhões de dólares, que estão entre os principais importadores de açúcar e de carne bovina e de frango, especialmente com o selo halal, que atesta a técnica de abate conforme preceitos islâmicos.

2.8 Turquia

A Turquia está localizada entre a Europa e o Oriente Médio, posição que sempre lhe conferiu um papel estratégico e histórico relevante. O país foi o centro irradiador de poder dos impérios Bizantino (330–1453) e Otomano (1281–1918). O Islamismo é a religião de 99% da população.

Nos últimos anos, as ações de Recep Tayyip Erdogan (atual presidente e ex-primeiro ministro) para ampliar o papel do islã na vida pública dividiram o país. De um lado, uma base de eleitores conservadores e defensores do islamismo garante suporte ao presidente. Do outro, uma classe média ocidentalizada rejeita a guinada autoritária e religiosa de Erdogan.



Erdogan vem adotando uma agenda autoritária, retirando poderes do Judiciário, minando a influência dos militares no país e prendendo jornalistas críticos ao seu governo. Em 2016, os militares tentaram derrubar o governo de Erdogan, mas o golpe fracassou.

Em 2017, a Turquia aprovou a substituição do sistema parlamentarista pelo presidencialista. Erdogan foi reeleito presidente e ficará no poder até 2023, desta vez como chefe de estado e chefe de governo.

Os curdos habitam o leste do país e lutam pela independência do seu território. O governo turco tem atacado alvos dos curdos na Síria, no Iraque e na Turquia.

2.9 Qatar

O Qatar é uma ex-colônia britânica que conquistou a sua independência em 1971. A partir daí, passou a estar na esfera de influência e de controle político da Arábia Saudita.

Sob influência saudita, o Qatar desenvolveu uma milionária indústria de extração de gás natural, que alavancou o crescimento econômico do país que possui o maior PIB per capita do mundo.

Contudo, a Arábia Saudita e alguns países aliados romperam relações com o Qatar em julho de 2017. O argumento foi de que o país vem, há tempos, patrocinando grupos terroristas e trabalhando para desestabilizar a paz na região árabe. É uma alusão às boas relações do país com o Irã. O governo qatari se mostrou surpreso com o rompimento, que julgou ser “baseado em várias alegações fabricadas e em mentiras”.

Além da ruptura das relações diplomáticas, a maioria dos países fecharam o espaço aéreo, os acessos terrestres e marítimos, proibiram viagens de seus cidadãos ao Qatar e a entrada de cidadãos do Qatar nos seus países.

2.10 Líbano – megaexplosão e crise

Em agosto de 2020, uma megaexplosão na região portuária de Beirute, capital do Líbano, deixou mais de uma centena de mortos, milhares de feridos, e agravou a crise política, econômica e social já existente no país.

A explosão foi causada pela detonação de **nitrato de amônio**, armazenado no porto sem as devidas medidas de segurança. Investigações sobre a origem do material apontam para um navio russo, com bandeira da Moldávia, que fez uma parada de emergência no porto devido a problemas técnicos.

Nos dias subsequentes à tragédia, manifestações se propagaram pelo país. A pressão levou à queda do governo do então primeiro-ministro Hassan Dia. Então, anteriormente à explosão, grandes



manifestações já ocorriam no país, devido à crescente insatisfação da população com o cenário político, econômico e social do país. Estes protestos haviam sido desencadeados em 2019, após o governo anunciar uma tarifa sobre ligações feitas pelo WhatsApp.

Além das vidas perdidas, a megaexplosão aprofundou a crise política e socioeconômica vivida. O país vai precisar de uma grande ajuda externa para superar a situação.

Contexto histórico-político - Líbano possui grande diversidade de etnias e religiões. No país, vivem dezoito comunidades religiosas diferentes, mas os maiores grupos são de cristãos, muçulmanos xiitas e sunitas e drusos. Também há muitos refugiados, sobretudo palestinos e sírios.

De 1975 a 1990, os libaneses passaram por uma sangrenta **guerra civil**. Segundo o **Acordo de Taif**, firmado em 1989, para encerrar o conflito, os assentos no Parlamento se repartem de forma igualitária entre grupos cristãos e muçulmanos. Para críticos e analistas políticos, essa complexa divisão sectária do poder tem impedido que um Estado central efetivo se estabeleça.

Hezbollah - O Hezbollah é uma poderosa organização política, social e militar, formada por **muçulmanos xiitas**. Seu poder militar é maior do que o próprio exército libanês. Surgiu no contexto da guerra civil, com apoio do Irã, que continua a financiar o grupo e apoiá-lo em suas ações. O Hezbollah também possui participação ativa na política do Líbano, com vários deputados no parlamento e com cargos de alto escalão no poder executivo. Especulou-se que a explosão poderia ter sido causada pelo grupo, mas ele não reivindicou o ataque.

2.11 Conflito em Nagorno-Karabakh

A região de Nagorno-Karabakh é disputada pelo **Azerbaijão** e **Armênia**. Situa-se dentro do território do **Azerbaijão**, sendo reconhecida pelas leis internacionais como parte do país.

Contudo, mais de 90% de sua população é de etnia armênia. Esse povo habita a região desde o século II a.C. Nagorno-Karabakh historicamente pertenceu e foi controlado pelo povo armênio. Eles buscam a independência do Azerbaijão, como uma república autônoma.

Em 1923, Armênia e Azerbaijão foram anexados pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e tornaram-se repúblicas socialistas associadas ao bloco. Nagorno-Karabakh passou a fazer parte da República Socialista do Azerbaijão.

Em 1988, os dois países entraram em guerra por esse território. A Armênia invadiu militarmente Nagorno-Karabakh e outras áreas adjacentes, pertencentes ao Azerbaijão. Em 1991, a região declarou-se independente do Azerbaijão, mas nenhum país do mundo reconheceu essa independência.



Em 1994, foi acordado um cessar-fogo. A Armênia saiu vencedora do conflito, ficando Nagorno-Karabakh sob controle armênio.

O cessar-fogo durou até setembro de 2020, quando o Azerbaijão lançou uma ofensiva para retomar os territórios ocupados pelos armênios e conquistou uma série de vitórias.

Após mais de 40 dias em guerra, os líderes do Azerbaijão, da Armênia e da Rússia chegaram a um novo acordo de cessar-fogo.

Pelo acordo, o Azerbaijão manterá os territórios ocupados, e a Armênia desocupará as áreas que tomou durante a guerra entre os dois países. Mas os armênios ainda seguirão controlando a maior parte de Nagorno-Karabakh.

Além disso, a Rússia irá posicionar 2.000 soldados de uma força de paz na região. A presença russa na região não agradou a Turquia, que busca aumentar sua influência na área, sobretudo por possuir relações estreitas com o Azerbaijão. Turquia e Rússia disputam importantes espaços geopolíticos no mundo, como na Síria.

2.12 Terrorismo

Terrorismo é o uso de violência física ou psicológica, por meio de ataques localizados a elementos ou instalações de um governo ou da população governada, de modo a incutir medo, terror, e, assim, obter efeitos psicológicos que ultrapassem largamente o círculo das vítimas, alargando-se para a população do território.

Contudo, não há uma definição ou conceito único de terrorismo. A Organização das Nações Unidas, por exemplo, define o terrorismo da seguinte forma: "Atos criminosos pretendidos ou calculados para provocar um estado de terror no público em geral [...]".

Um ato terrorista serve como uma vitrine para grupos terroristas se promoverem, mostrarem força e desafiarem seus inimigos. O grupo terrorista consegue, dessa forma, chamar atenção para suas causas políticas, que geralmente são bastante radicais.

Terrorismo de Estado - regime de violência instaurado por um governo, em que o grupo político que detém o poder se utiliza do terror como instrumento de governabilidade. Repressão e restrição das liberdades individuais.

Terrorismo islâmico - terrorismo religioso cometido por extremistas islâmicos. Fundamenta-se numa leitura dogmática e literal de trechos do Alcorão, o livro sagrado do Islã.

O terrorismo, por definição e por sua própria natureza, não aceita o contrário e, em vez de assumir o confronto de ideias, parte para a eliminação do adversário, considerado como um inimigo



irreconciliável. Os valores democráticos caracterizam-se como o oposto dessa visão autoritária e estreita do terrorismo.

2.13 Migrações

Migrante é um termo genérico para qualquer pessoa que se desloque do país, estado ou região em que nasceu. **Emigrante** é quem deixa o seu local de nascimento para viver em outro país, estado ou região. **Imigrante** é aquele que entrou em outro país, estado ou região para ali viver. **Imigrante irregular** é a pessoa que entra irregularmente em um país, que vive irregularmente no país e que não é aceita oficialmente pelo governo do país em que chega. **Refugiado** é uma categoria específica de emigrante, é a pessoa que muda de região ou país para fugir de guerras, conflitos internos, perseguição (política, étnica, religiosa, de gênero etc.), violação dos direitos humanos, fomes ou catástrofes naturais. O **solicitante de asilo**, para a Organização das Nações Unidas (ONU), é a pessoa que pediu proteção internacional e aguarda a concessão do status de refugiado. **Asilado**, para a ONU, é o refugiado aceito oficialmente pelo país ao qual pediu refúgio.

O refugiado é um migrante forçado, que teve que fugir do seu país, pois a sua sobrevivência física estava ameaçada, o que é um reflexo de um grave padrão de violação dos direitos humanos.

Conforme o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), o número de refugiados, solicitantes de asilo e de deslocados internos é recorde no mundo. Nas últimas décadas, os movimentos migratórios entre países e continentes intensificaram-se, principalmente devido ao **desenvolvimento desigual das regiões** e à **multiplicação de conflitos**.

Sete em cada dez migrantes residem em países ricos, com destaque para a União Europeia (UE) e os Estados Unidos (EUA) – 20% dos migrantes internacionais moram em solo norte-americano. No processo de migração de países pobres em direção aos países ricos, tem-se uma importante movimentação financeira. Grandes fluxos de remessas de capitais são enviados pelos migrantes para seus familiares radicados nos países de origem.

Contudo, os países desenvolvidos estão mais restritivos à entrada de imigrantes estrangeiros vindos de nações pobres. A menos que sejam trabalhadores altamente qualificados, as chances de ingresso legal no mercado de trabalho diminuem progressivamente.

Como consequência da crise econômica global de 2008, cresceram as rotas migratórias para países em desenvolvimento e caíram os fluxos migratórios permanentes para boa parte dos países desenvolvidos.

Xenofobia – Forma de preconceito fundamentado na aversão a pessoas estranhas a seu meio, geralmente estrangeiras, com língua, costumes ou religiões diferentes e baseia-se em **sentimento de superioridade** de uma cultura sobre outra e na crença em estereótipos.



Tende a se acentuar em épocas de crises econômicas devido à maior competição por recursos limitados (vagas de emprego, serviços públicos etc.).

A **islamofobia** (repúdio ao islamismo) tem se mostrado a principal manifestação da xenofobia no mundo atual, sobretudo em virtude da realização de atentados terroristas pelo grupo Estado Islâmico.

Nacionalismo – Sentimento de valorização de sua nação e identidade cultural. Tem sido utilizado por segmentos políticos para expressar um descontentamento com a situação socioeconômica de países, colocando como causa a integração das nações no mundo globalizado e defendendo um maior fechamento e individualização, na defesa de interesses próprios.

Políticas anti-imigratórias – Diversos países europeus e os Estados Unidos têm adotado políticas restritivas ao ingresso de estrangeiros legalmente nos seus países e endurecido o controle sobre a entrada e a permanência de imigrantes ilegalmente nos países.

Rotular o estrangeiro como inimigo é uma estratégia utilizada para justificar problemas internos e obter ganhos políticos.

O bem que o imigrante faz – Muitas nações construíram a identidade a partir da fusão com outras culturas e costumes. Diversos países devem o seu desenvolvimento econômico ao esforço do trabalhador imigrante. Em países desenvolvidos, geralmente ocupam postos de trabalho em atividades que os nacionais dos países não querem mais trabalhar.

As declinantes taxas de natalidade dos países ricos levam ao envelhecimento populacional, como consequência, faltará mão de obra no futuro para sustentar o crescimento econômico, sendo a mão de obra estrangeira muito útil para suprir essa carência.

Estudos mostram que os migrantes fazem bem para o país que os recebe, contribuindo com o crescimento econômico.

2.14 Estados Unidos

Nas eleições presidenciais de 2020, **Joe Biden** candidato do **Partido Democrata**, foi eleito presidente dos Estados Unidos, derrotando o então presidente, **Donald Trump**, do **Partido Republicano**. A posse ocorre no dia 20/01/2021 e o término de seu mandato ocorrerá em 20/01/2025.

Joe Biden foi vice-presidente de **Barack Obama**, que governou o país de 2009 a 2017. Biden tem como vice-presidente a ex-senadora **Kamala Harris**, negra, filha de imigrantes, o pai é jamaicano e a mãe é indiana.



Donald Trump e a sua campanha fizeram várias denúncias de supostas fraudes na votação e na contagem dos votos, contestando o resultado final. Sem apresentar provas consistentes, as alegações foram rejeitadas pelas autoridades eleitorais e pelos poderes judiciários estaduais. As denúncias que chegaram a Suprema Corte americana, também foram rejeitadas.

Trump foi eleito como expressão de um movimento que questiona a globalização e defende políticas protecionistas que restrinjam as importações como forma de aquecer a economia e gerar empregos. No seu governo, adotou diversas medidas protecionistas como a adoção de sobretaxas para diversos produtos importados de outros países. Entre suas principais ações estão:

- Retirou os Estados Unidos do Tratado Transpacífico (TTP);
- Suspendeu as negociações para um tratado de livre-comércio com a União Europeia, denominado Parceria Transatlântica (TTIP);
- Renegociou os termos do NAFTA, que será substituído pelo USMCA (Acordo Comercial Estados Unidos-México-Canadá), que substituirá o Nafta (ainda em vigência);
- É um duro crítico da migração ilegal e dos imigrantes que vivem ilegalmente no país;
- Retirou os EUA do Acordo do Clima de Paris.
- Aproximou-se diplomaticamente da Coreia do Norte.
- Retirou os EUA do acordo nuclear com o Irã e retomou as sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível.
- Possui um discurso intervencionista diante da crise na Venezuela: Trump disse que poderia considerar a opção militar, caso seja necessário.

Economia – A economia norte-americana vai bem, o desemprego está em níveis muito baixos e o PIB cresce a boas taxas para os padrões norte-americanos. Contudo, a pandemia de coronavírus afetou severamente a economia norte-americana, com a maior retração do PIB desde a Grande Depressão e um grande crescimento do desemprego.

Impeachment - O Senado norte-americano rejeitou a acusação de impeachment de Donald Trump, que tinha sido aprovada pela Câmara dos Representantes. As acusações contra o presidente foram de abuso de poder e obstrução do Congresso.

A acusação de **abuso de poder** se refere a um pedido de Trump ao presidente da Ucrânia para investigar Joe Biden, pré-candidato à vaga do Partido Democrata para disputar as eleições presidenciais de 2020, que aparece em primeiro nas pesquisas, em troca de um repasse de verbas ao país como sendo ajuda militar.



Já na acusação de **obstrução do Congresso**, a justificativa é de que Trump proibiu diversas pessoas ligadas à sua administração de prestar depoimento perante a Comissão da Câmara, inclusive aquelas que tinham sido intimadas para tal.

Covid-19 - País com o maior número de casos e de mortes. A postura de Donald Trump frente à crise tem sido pouco rigorosa, tensionando para a reabertura da economia para auxiliar na crise.

Trump faz duras críticas à China e à Organização Mundial da Saúde (OMS). Para opositores, o mandatário tenta desviar o foco das críticas que vem recebendo pela má gestão no combate à Covid-19. O presidente também é um defensor da hidroxicloroquina para o tratamento da Covid-19.

Ciclo de protestos antirracistas - Desencadeados após o assassinato de George Floyd, um homem negro, por um policial branco, em Minneapolis, no estado de Minnesota. Se alastraram rapidamente, à nível nacional e internacional. Uma das linhas de ação dos protestos foi a derrubada de várias estátuas e monumentos vinculados à escravidão e ao colonialismo.

Embora em sua maioria tenham sido pacíficas, algumas manifestações foram acompanhadas de tumultos, pilhagens, e confrontos com a polícia. Donald Trump foi amplamente criticado por responder aos protestos com uma conduta dura e militarizada e uma retórica agressiva.

2.15 América Latina

A expressão “**América Latina**” é usada comumente para se referir a todos os países do continente americano com exceção dos Estados Unidos e do Canadá. Contudo, não há nenhuma “lista” oficial de países “latino-americanos” e as diversas fontes de informação divergem um pouco quanto aos países que realmente fariam parte da América Latina.

Porém, aceita-se largamente que a América Latina é composta pelos países da América do Sul, América Central (istmo e ilhas) e México (América do Norte). Nesse espaço geográfico, grande parte da população é falante de línguas latinas, em países ou territórios colonizados por Portugal, Espanha e França.

Neste tópico, as bancas costumam cobrar conhecimentos sobre eleições presidenciais e parlamentares, sobre rumorosos casos de corrupção em países, relacionados a situações de instabilidade e/ou mudança política e econômica e sobre grandes tragédias, tais como desastres naturais, ambientais e chacinas.

As cobranças mais frequentes são sobre eleições presidenciais, que nos últimos anos levaram a uma virada política na América do Sul, com a ascensão de partidos e presidentes do espectro político da direita ao centro. Na primeira década do século XXI e em parte da segunda década, a centro-esquerda e a esquerda estiveram no poder em grande parte dos países da América do Sul e em parte dos países da América Central, no que ficou conhecida como a “onda vermelha”.



O ano de 2019 foi de eleições na Argentina, Uruguai e Bolívia. Neste ano o Chile, Equador, Peru, Paraguai e Colômbia vivenciaram situações de instabilidade política e/ou social.

Argentina – A chapa peronista, do Partido Justicialista, venceu as eleições presidenciais de 2019 no primeiro turno. Alberto Fernández é o atual presidente, tendo como vice-presidente, Cristina Kirchner, que já presidiu o país.

A Argentina fechou 2018 e 2019 com crescimento negativo do PIB, em recessão econômica. O desemprego é elevado e a pobreza cresceu. O país teve que recorrer, em 2018, a um empréstimo de US\$ 57 bilhões junto ao FMI para fazer frente a compromissos financeiros.

Uruguai – Luis Lacalle Pou, do Partido Nacional, de centro-direita foi eleito presidente no segundo turno das eleições, derrotando Daniel Martínez, da Frente Ampla, de esquerda. Apesar do apertado resultado final, a campanha eleitoral transcorreu com tranquilidade. A posse ocorreu em 1º de março de 2020.

A vitória de Lacalle Pou encerra um período de 15 anos da Frente Ampla no governo Uruguai. O presidente eleito teve como principais bandeiras a segurança pública, prometendo reforçar a polícia e um maior enfrentamento da criminalidade, a modernização da educação e um enxugamento dos gastos públicos.

Bolívia – Evo Morales, primeiro indígena a chegar ao cargo de presidente, governou o país de 2006 a 2019. Foi eleito para o seu quarto mandato presidencial, no primeiro turno, nas eleições de outubro de 2019. A oposição contestou a apuração dos votos e o resultado final, com suspeita de fraude. Protestos se espalharam por várias cidades do país, com atos de violência, confrontos com a polícia e entre apoiadores de Evo e membros da oposição. A OEA realizou uma auditoria no processo eleitoral constatando fraude, orientando a realização de novas eleições e a destituição dos juízes do Tribunal Superior Eleitoral, o que foi acatado por Evo Morales.

Diante da continuidade das grandes manifestações, a pressão pela renúncia e a perda de apoio das forças policiais, do Exército e de setores do movimento operário Evo Morales renunciou à presidência do país e exilou-se no México e posteriormente foi para a Argentina, onde recebeu o status de refugiado. Toda a linha sucessória do ex-presidente também renunciou. Assumiu como presidente a senadora Jeanine Añez, que era a segunda vice-presidente do Senado.

Novas eleições presidenciais tinham sido marcadas para 3 de maio de 2020, mas foram adiadas em função da pandemia do coronavírus. Evo Morales foi proibido de participar da nova eleição.

Chile – Considerado um dos países mais prósperos da América Latina e com um modelo macroeconômico elogiado. Desde outubro de 2019, protestos se disseminaram pelo país. O motivo foi o aumento das passagens do metrô da capital, Santiago, em 3,75% nos horários de pico. Devido a atos de violência realizados por alguns grupos minoritários, como o incêndio a um prédio que sediava a maior companhia de energia do país, em determinados dias e cidades foi decretado o estado de emergência e toque de recolher.



O aumento foi revogado, mas os protestos continuaram, agregando outras reivindicações que refletem insatisfações da população com a situação econômica e social no país, como a elevada desigualdade social; a privatização e os altos custos dos serviços básicos, como da eletricidade e da água e do sistema de previdência social; a demanda pela elaboração de uma nova Constituição e a renúncia de Andrés Chadwick (Ministro do Interior e de Segurança Pública), em função do que se considerou uso abusivo da força no controle e contenção das grandes manifestações populares.

Em resposta às reivindicações dos manifestantes, o presidente do país, Sebastian Piñera, e o Congresso anunciaram um pacote de medidas sociais, com o incremento às aposentadorias, a criação de um teto para os gastos com medicamentos, aumento do salário mínimo, redução nas tarifas de energia elétrica e redução da tarifa de transporte público para aposentados. Afastou oito de seus ministros, eles entre, Andrés Chadwick. Por fim, aprovou um acordo para convocar um plebiscito em abril de 2020 para decidir mudar ou não a Constituição. O plebiscito foi adiado para 25 de outubro de 2020, em função da pandemia global de Covid-19.

Ecuador – O país enfrentou, em outubro de 2019, onze dias de violentos protestos e estradas bloqueadas depois que o presidente Lenín Moreno anunciou o fim de um subsídio aos combustíveis fósseis que já durava 40 anos, causando um aumento de até 123% nos preços, parte de um pacote de ajustes para cumprir metas acertadas com o FMI. Em reação às primeiras manifestações, o governo decretou "estado de exceção" e, posteriormente, transferiu a sede do governo de Quito para a cidade costeira de Guayaquil. Mas as medidas não contiveram as manifestações. Os distúrbios deixaram sete mortos, centenas de feridos e de presos. No dia 14 de outubro, o presidente, após se reunir com lideranças indígenas, anunciou a revogação da medida que cortava o subsídio.

Peru – Os quatro últimos presidentes do país estão envolvidos em casos de corrupção relacionados à construtora brasileira Odebrecht, revelados pela Operação Lava Jato. Dos 4 ex-presidentes, Alejandro Toledo está preso nos Estados Unidos, Ollanta Humala já esteve preso e está respondendo as acusações em liberdade, Pedro Pablo Kuczynski está preso e Alan García tentou suicídio quando iria ser preso, vindo a falecer no hospital. A líder da oposição Keiko Fujimori também está envolvida em corrupção relacionada à Odebrecht.

Pedro Pablo Kuczynski (PPK) renunciou às vésperas de uma segunda votação de impeachment. O vice-presidente Martín Vizcarra assumiu o governo, e tenta aprovar uma série de medidas contra a corrupção, mas tem tido dificuldade pelo fato de a oposição fujimorista compor maioria no Legislativo.

Vizcarra dissolveu o Congresso após ter duas moções de confiança negadas pela casa. Esse mecanismo está previsto na Constituição do Peru.

Em resposta à medida de Vizcarra, o Congresso, mesmo suspenso, determinou, no mesmo dia da sua dissolução, a suspensão temporária do próprio presidente e nomeou para seu lugar a vice-presidente Mercedes Aráoz, que foi empossada e renunciou ao cargo no dia seguinte, 1º de outubro,



pedindo novas eleições presidenciais. O presidente não aceitou a renúncia de Aráoz alegando que a sua destituição não era válida, pois o Congresso já estava dissolvido e continua no cargo. Novas eleições legislativas foram realizadas em 26 de janeiro de 2020.

2.16 Venezuela

Hugo Chávez governou o país de 1999 até sua morte, em 2013. Durante seu governo, promoveu enormes avanços sociais, reduzindo a pobreza e a desigualdade, financiados em boa parte com as receitas do petróleo, que atingia altos valores na época. No entanto, as conquistas sociais da Era Chávez foram ofuscadas por uma condução política autoritária, marcada por uma série de medidas de concentração de poder.

Com a morte de Chávez, nova eleição foi realizada na Venezuela, em 2013. Nicolás Maduro, candidato do governista PSUV – Partido Socialista Unido da Venezuela, venceu em uma disputa acirrada. As tensões entre o governo e a oposição, que cresciam no final da Era Chávez, acentuaram-se significativamente no mandato de Maduro.

Na atualidade, o país enfrenta uma grave crise econômica, marcada pela **alta inflação, recessão e escassez de alimentos**. Essa situação demonstra que a situação socioeconômica do país regrediu significativamente em poucos anos.

O petróleo responde por 96% das receitas de exportação do país. A queda do preço do barril de petróleo impactou diretamente o abastecimento do mercado venezuelano, uma vez que, sem dinheiro, o governo parou de comprar itens básicos do cotidiano da população.

Itens básicos, como medicamentos, alimentos e papel higiênico, não são encontrados facilmente nos supermercados, e, quando são encontrados, seus preços são exorbitantes. A pobreza e a fome cresceram significativamente no país. A Venezuela também é um dos países com os maiores índices de violência da América Latina.

Além disso, o país enfrenta uma crise política, decorrente, sobretudo, da guinada ao autoritarismo de Maduro.

Para Maduro, boa parte da responsabilidade pela crise é da oposição, acusada de desestabilizar o país e cooptar empresários para reter seus produtos.

A oposição foi a grande vencedora das eleições para a Assembleia Nacional de 2015, é majoritária no Poder Legislativo.

Maduro foi reeleito em 2018, em um processo eleitoral considerado ilegítimo e permeado de irregularidades, segundo opositores. A abstenção foi recorde, cerca de 54% dos eleitores venezuelanos não foram votar.



Em 10 de janeiro de 2019, Maduro assumiu o seu segundo mandato, que deve durar até 2025. Esse mandato não tem o reconhecimento da Assembleia Nacional venezuelana e de diversos países, entre eles os EUA e o Canadá, e do Grupo de Lima. A Organização dos Estados Americanos (OEA) também não reconhece o governo de Maduro.

Em 2019, o presidente da Assembleia Nacional, único poder que não é controlado pelo chavismo, Juan Guaidó se declarou presidente interino do país e disse que tem como objetivo o estabelecimento de um governo de transição e da organização de eleições livres e democráticas.

Em torno de 60 países, cujos governos condenam o regime de Nicolás Maduro, reconheceram Juan Guaidó como presidente interino da Venezuela.

A crise política, econômica e humanitária que atingiu a Venezuela fez com que sua população procurasse refúgio em nações vizinhas. Quase três milhões de venezuelanos já fugiram do país desde 2015, e acredita-se que, até o fim de 2019, esse número possa alcançar a quantidade de cinco milhões de pessoas.

Os dois países que mais receberam refugiados venezuelanos foram Colômbia e Peru. A entrada de refugiados venezuelanos no Brasil resultou em uma crise migratória em Roraima, estado de poucos recursos localizado no norte do país.

Suspensão do MERCOSUL – Em dezembro de 2016, a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL. O bloco entende que há uma ruptura na ordem democrática do país e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.

As suspensões são políticas, afetando o direito do país de votar, ser votado e de exercer a presidência rotativa do bloco. Não afetam as trocas comerciais entre a Venezuela e os demais países do bloco.

Grupo de Lima – Criado em 2017 por iniciativa do governo peruano com o objetivo de pressionar para o restabelecimento da democracia na Venezuela. Além do Brasil e do Peru, mais 11 países integram o grupo.

2.17 Separatismos na Europa

Movimentos separatistas buscam a independência de seu território, como o do Curdistão, na Turquia.

Um continente onde há vários movimentos separatistas ou por maior autonomia é a Europa.

Em 2014, a **Escócia** realizou plebiscito para decidir se permanecia ou tornava-se independente do Reino Unido. A maioria decidiu que a Escócia deve continuar fazendo parte do Reino Unido.

Em 2017, a **Catalunha** realizou um referendo pela separação catalã da Espanha. 43% do eleitorado votaram. Desses, 90% dos votos foram a favor da independência. Posteriormente, o Parlamento da



Catalunha aprovou uma resolução que prevê “*constituir uma República Catalã como um Estado independente, soberano, democrático e social*”.

A Justiça espanhola proibiu o referendo e o governo central da Espanha foi contrário à sua realização. O governo espanhol interveio na região autônoma, destituiu o governo local e convocou eleições regionais para o mês de dezembro de 2017.

Os partidos separatistas conquistaram 70 cadeiras no parlamento regional e os constitucionalistas (contrários à secessão), 60 cadeiras. O resultado mostra um povo dividido sobre o futuro da sua região.

Embora os argumentos econômicos tenham importância central no debate separatista, no cerne do desejo de independência estão as raízes culturais, étnicas e históricas e um sentimento de identidade nacional.

2.18 Organismos, organizações e grupos internacionais

Galera, nesta parte da aula, vamos estudar os principais organismos e organizações internacionais relacionados à política, às relações internacionais e à economia mundial.

Também, vamos ver três importantes grupos de países da área econômico-política: G-20, G-8 e BRICS.

Organização das Nações Unidas (ONU) – Surgiu após a II Guerra Mundial. Tem como objetivo manter a paz, defender os direitos humanos e as liberdades fundamentais e promover o desenvolvimento dos países.

O Conselho de Segurança e da Assembleia Geral são as duas principais instâncias. A ONU atua em diversos conflitos por meio de suas forças internacionais de paz.

O Conselho de Segurança (CS) é formado por **cinco membros permanentes**: os Estados Unidos, a França, o Reino Unido, a antiga União Soviética (atualmente a Rússia) e a China; outras dez nações participam do CS como membros rotativos (que se revezam a cada dois anos), mas **apenas os membros permanentes têm poder de veto**.

CS é o órgão que toma as decisões mais importantes sobre segurança mundial. Tem poder para deliberar sobre o envio de missões de paz para áreas em conflito, definir sanções econômicas ou a intervenção militar num país.

A ONU também é formada por várias agências autônomas, como o Banco Mundial e o FMI, UNESCO, Organização para a Agricultura e a Alimentação (FAO), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Organização Mundial da Saúde (OMS).



Organização dos Estados Americanos (OEA) – Reúne os 35 países das três Américas e do Caribe. Possui quatro pilares de atuação: democracia, direitos humanos, segurança e desenvolvimento.

Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) – Agrupa as 33 nações da América Latina e Caribe. Sua composição é equivalente à da OEA, sem Estados Unidos nem Canadá. Criado para ampliar a cooperação política e ajudar na resolução de problemas internos das nações participantes.

UNASUL e PROSUL – A Unasul foi criada em 2008 com o objetivo de articular os países sul-americanos em âmbito cultural, social, econômico e político. Na época, a maioria de governos da América do Sul eram de esquerda. Na atualidade, a maioria dos países têm governos de direita, conservadores e liberais. Divergências entre os países na Unasul levaram à saída da maioria dos países da entidade.

Em março de 2019, em Santiago, no Chile, os países dissidentes lançaram o **Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (Prosul)**. A ideia inicial é que o Prosul não deva ser um tratado e/ou um organismo, como a Unasul, e sim seguir os moldes de um agrupamento de países no formato de um fórum.

Nos debates e decisões, os temas de integração em matéria de infraestrutura, energia, saúde, defesa, segurança e combate ao crime, prevenção de e resposta a desastres naturais serão abordados **prioritariamente e de maneira flexível** pelo grupo.

Fundo Monetário Internacional (FMI) – Organização financeira criada para promover a estabilidade monetária e financeira no mundo e oferecer empréstimos a países em dificuldades nesse quesito. Os empréstimos são concedidos em troca do comprometimento dos países com medidas de ajuste fiscal das contas públicas.

Banco Mundial – Tem como objetivo oferecer financiamento e assistência técnica a países para promover seu desenvolvimento econômico.

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) – Articula políticas de educação, saúde, emprego e renda entre países ricos e alguns emergentes ou em desenvolvimento. Brasil não é membro da OCDE, mas almeja fazer da organização, tendo buscado apoio internacional neste sentido.

Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) – Aliança política e militar composta, atualmente, por 29 países. Foi criada após a Segunda Guerra Mundial, em 1949, nos primeiros anos da Guerra Fria, por iniciativa dos norte-americanos e pauta-se pelo princípio da **defesa coletiva**, pelo qual um ataque armado contra um ou mais países membros será considerado uma agressão contra todos.

BRICs – Formado pelos cinco mais importantes países emergentes: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.



São países com indústria e economia em expansão e mercado interno em crescimento, com a inclusão de milhões de novos consumidores. Quatro possuem territórios extensos e entre os maiores do mundo: Brasil, Rússia, China e Índia.

O grupo criou o seu próprio banco de desenvolvimento, o Banco dos Brics (Novo Banco de Desenvolvimento – NDB) e um fundo financeiro de emergência, o Arranjo Contingente de Reservas.

Grupo dos Vinte (G20) – Seus membros representam 90% do PIB mundial, 80% do comércio global e dois terços da população mundial. Discutem medidas para promover a estabilidade financeira mundial, alcançar crescimento e desenvolvimento econômico sustentável.

Após a eclosão da crise financeira mundial de 2008, tornou-se o mais importante fórum internacional de países para o debate das questões políticas e econômicas globais.

O grupo realizou a sua 14ª Cúpula em 28 e 29 de junho de 2019, em Osaka, no Japão. O documento final do encontro faz um pronunciamento em **favor do livre-comércio** e com um texto que cobre temas que interferem na economia: meio ambiente, criptomoedas, desigualdade de gênero, mudança climática, sistemas de impostos, comércio internacional etc.

Os Estados Unidos se recusaram a reafirmar o compromisso com as metas do Acordo do Clima de Paris, o que todos os outros países do G20 fizeram.

G8 e G7 – Grupo diplomático que reúne os sete **principais** países **ricos** industrializados e desenvolvidos economicamente do mundo: Estados Unidos, Alemanha, Canadá, França, Itália, Japão e Reino Unido. O grupo se reúne para discutir e alinhar posicionamentos sobre temas relevantes da economia e da política mundial.

Grupo é muito criticado por um grande número de movimentos sociais globais, que o acusam de decidir uma grande parte das políticas globais, sociais e ecologicamente destrutivas, sem qualquer legitimidade nem transparência.

2.19 Coronavírus

Os coronavírus são uma grande família viral, transmitidos entre os animais e pessoas, causando infecções respiratórias em ambos. O novo vírus, SARS-CoV-2, é o causador da doença Covid-19. Outras variações mais antigas de coronavírus e conhecidas pelos cientistas são a SARS-CoV e MERS-CoV, que já causaram surtos com mortes no passado recente.

Suspeita-se que o SARS-CoV-2 foi transmitido para os seres humanos por animais silvestres, como morcegos, provenientes de um mercado que vendia esses animais, na metrópole de Wuhan, capital da província de Hubei, na China, onde se iniciou o surto da atual pandemia atual.



Os sintomas da doença são febre, tosse (geralmente seca), dor muscular, cansaço, dificuldade em respirar, falta de ar e perda de paladar. Em casos mais graves, há registro de pneumonia, insuficiência renal e síndrome respiratória aguda grave, que podem levar à morte.

Pesquisas de remédios e vacinas - Não há um medicamento específico para combater o vírus. O tratamento é feito combatendo os sintomas enquanto o próprio corpo se cura da infecção. Pacientes com quadros mais graves precisam ficar internados em UTIs, respirando com a ajuda de um respirador mecânico.

Os medicamentos mais citados para o tratamento da doença foram a **hidroxicloroquina** e o **remdesivir**. Contudo, não há sólidas evidências científicas sobre a eficácia dessas substâncias. A Organização Mundial da Saúde anunciou que ambos não demonstraram efeitos significativos na redução da mortalidade de doentes por Covid-19.

Desta forma, os únicos medicamentos que demonstraram eficácia contra a Covid-19 até agora são a **dexametasona** e outros corticoides, que reduzem a mortalidade dos pacientes em estado grave.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, defenderam o uso da cloroquina para o tratamento do Covid-19. Sem o respaldo científico, ambos deixaram de se pronunciar a respeito do fármaco.

Também não há, até o momento em que este texto foi escrito, nenhuma vacina contra o coronavírus aprovada para uso geral internacionalmente. Cientistas de várias instituições ao redor do mundo têm trabalhado em um intenso ritmo na pesquisa para uma vacina. É uma das invenções mais importantes e disputadas da história recente.

A Rússia foi o primeiro país a anunciar uma vacina contra a Covid-19, batizada de Sputnik 5, mas a decisão foi questionada, já que não foram concluídos todos os testes que comprovem sua segurança.

Os projetos mais promissores, que estão no último estágio de testes, são os seguintes:

- **CoronaVac**, desenvolvida pela chinesa Sinovac Biotech;
- **BNT162b2**, desenvolvida pela parceria americano-alemã entre Pfizer e BioNTech;
- **mRNA-1273**, desenvolvida pela Moderna, sediada nos EUA;
- **ChAdOx1 nCoV-19**, desenvolvida pela AstraZeneca com a Universidade de Oxford, na Inglaterra;
- **Ad26.COV2-S**, desenvolvida pela Johnson & Johnson.

Medidas restritivas de proteção e para conter o avanço do vírus:

Distanciamento social - restringe a aproximação entre as pessoas de forma voluntária.

Isolamento - recomendação de isolamento, não obrigatória. Voltada sobretudo para pessoas que tiveram contato com alguém infectado ou para quem está esperando o resultado de testes.



Isolamento vertical - destinado somente a pessoas dos grupos de risco. Menos efetivo no combate ao vírus, mas causa menos danos à economia.

Isolamento horizontal - destinado a toda população, envolve a paralisação de todas as atividades consideradas "não essenciais". Mais eficiente no combate ao vírus, mas causa mais danos econômicos.

Quarentena - medida obrigatória, estabelecida pelas autoridades (pode ser em escala municipal, estadual ou federal) na qual todas as atividades não essenciais são paralisadas.

Lockdown - imposto por um decreto, lei ou decisão judicial. Paralisação total dos fluxos não essenciais e restrições à circulação de pessoas nas ruas. Governo pode usar as forças policiais e aplicar multas e detenções para quem desrespeitar a medida.

- **O alcance mundial da doença:** No mundo globalizado, com incessante circulação de pessoas entre os países, o vírus se propagou rapidamente pelo planeta. Foram registrados casos de coronavírus em quase todos os países, em todos os continentes.

Nas Filipinas ocorreu a primeira morte fora do território chinês. No momento em que este texto foi escrito, os Estados Unidos são o país com o maior número de pessoas infectadas e com o maior número de mortes.

O Brasil é o segundo país com o maior número de mortes e o terceiro com o maior número de casos. São Paulo foi o estado mais atingido.

Como a China conteve a expansão do vírus - Epicentro da epidemia, a China conseguiu frear sucessivamente o avanço do coronavírus. A resposta chinesa à epidemia foi baseada principalmente em **quarentenas** extremamente rigorosas nas cidades mais afetadas. Também foram investidos bilhões de dólares na luta contra a Covid-19. Apesar da enorme redução no número de casos, críticos da política chinesa atacaram a confiabilidade dos dados divulgados pelo governo, que já escondeu informações importantes sobre a epidemia em seus primeiros meses e puniu médicos que tentaram alertar sobre a seriedade da doença.

Impactos econômicos - Para conter a propagação do vírus, muitas empresas e fábricas paralisaram suas atividades e reduziram sua produção, afetando a atividade econômica como um todo. A economia global fechará o ano de 2020 em recessão. A crise econômica será mais severa que a de 2008, e poderá, também, ser maior que a Grande Depressão de 1929. Contudo, o FMI espera uma recuperação em 2021.

O Brasil fechará o ano de 2020 com crescimento negativo do PIB. Será o pior desempenho econômico desde 1901. Na China, onde se iniciou a pandemia, o PIB fechará o ano com crescimento positivo.

A inevitável recessão tem levado governos e bancos centrais de todo o mundo a liberar grandes volumes de estímulos fiscais e monetários, além de outras medidas de apoio para as economias



nacionais, que sofrem com a pandemia de coronavírus. No Brasil, a principal medida foi o auxílio emergencial.

2.20 Questões Comentadas

1. VUNESP/PREFEITURA DE FERRAZ DE VASCONCELOS/2020 - GUARDA MUNICIPAL

Neste sábado, 13, o governo anunciou que em setembro começará a produzir grandes lotes de uma vacina contra a covid-19. “Os testes clínicos serão realizados em julho, o registro estatal em agosto e a produção começará em setembro”, disse Tatyana Golikova, vice-primeira-ministra, em entrevista coletiva. De acordo com o Kremlin, 50 soldados – 45 homens e cinco mulheres – ofereceram-se para participar dos testes clínicos. O Centro Nacional de Investigação em Epidemiologia e Microbiologia Gamalei, que trabalha em cooperação com o Ministério da Defesa, será o responsável pela produção.

(Veja. <https://cutt.ly/VfRlXmO>. Publicado em 13.06.2020. Adaptado)

De acordo com a notícia, o anúncio sobre a produção de vacina contra a covid-19 foi feito

- (A) pelos E.U.A.
- (B) pela Inglaterra.
- (C) pela China.
- (D) pela Rússia.
- (E) pela Itália.

Comentários:

O anúncio sobre a produção da vacina contra a covid-19 foi feito pela Rússia. A questão traz uma dica importante quando cita o Kremlin, que é um termo utilizado para se referir à casa do governo da Rússia.

A Rússia foi o primeiro país a anunciar o registro de um imunizante contra a covid-19 e a vacinação de sua população. Quando do anúncio do registro, os testes não estavam concluídos e a vacina não recebeu o respaldo internacional dos cientistas.

Gabarito: D

2. IBAM/PREFEITURA DE SANTOS/2020 – OFICIAL ADMINISTRATIVO

Leia atentamente as informações contidas nos itens a seguir.

- I. Alguns analistas avaliam que a epidemia de coronavírus, em virtude de seus efeitos na economia global, deve contribuir para a desaceleração da atividade no Brasil.
- II. O Coronavírus pertence a uma família de vírus que infectam apenas seres humanos; os animais são imunes a infecção viral.



III. Apesar do alarde da imprensa, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já anunciou que o coronavírus só é preocupante na China, não configurando um caso de “emergência de saúde pública internacional.

IV. No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia em Wuhan, na China. O vírus parecia desconhecido, mas, poucos dias depois, as autoridades confirmaram a identificação de um novo coronavírus.

Considerando o noticiado pela imprensa em geral sobre o coronavírus, podemos considerar correto o anotado:

- a) nos itens I e III, apenas.
- b) nos itens I e IV, apenas.
- c) nos itens II e IV, apenas.
- d) no item II, apenas.

Comentários:

I - Correto. A pandemia do novo coronavírus, que surgiu em dezembro na China, infectou milhões de pessoas ao redor do mundo. O impacto da doença se refletiu também na atividade econômica global.

Na China, devido aos efeitos da quarentena, houve paralisação em atividades de empresas e indústrias. Além disso, há também os efeitos nas exportações e importações, que diminuiriam seu ritmo. A China é um importante comprador de commodities brasileiras e também relevante fornecedor para a indústria local, especialmente a de produtos eletroeletrônicos. Isso impactou diretamente a economia brasileira.

Em razão da pandemia de coronavírus, a economia global sofrerá uma profunda recessão em 2020, segundo organismos econômicos internacionais. Em um mundo onde a economia está profundamente conectada, o coronavírus tem causado impactos econômicos em todo o planeta.

II - Incorreta. Os coronavírus são uma grande família viral. Eles são considerados zoonóticos, ou seja, são transmitidos entre os animais e pessoas, causando infecções respiratórias em ambos. Animais não são imunes aos coronavírus.

III - Incorreta. O coronavírus é preocupante em outros países, não somente na China. Foram registrados casos em mais de 150 países, incluindo centenas de milhares de mortes, fora do território chinês. Em razão dos seus desdobramentos, em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública de interesse internacional. Contudo, com o contínuo avanço do vírus pelo mundo, em março de 2020, a OMS declarou pandemia de coronavírus.

IV - Correta. Em dezembro de 2019, uma pneumonia de causas desconhecidas começou a se espalhar por Wuhan, uma metrópole da região central da China com cerca de 11 milhões de



habitantes, capital da província de Hubei. Por meio de estudos, descobriu-se que os sintomas eram causados por um novo tipo de coronavírus.

Gabarito: B

3. IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

Autoridades sanitárias da China confirmaram neste sábado (18 de janeiro), quatro novos casos da misteriosa pneumonia viral detectada (...), na região central do país. O surto da doença, iniciado em dezembro, é causado por um tipo de coronavírus semelhante ao da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars).

(G1, 18/01/2020. Disponível em: < [https:// https://glo.bo/3bhs4c2](https://glo.bo/3bhs4c2)>. Adaptado)

O surto da misteriosa doença teve início na cidade de:

- (A) Pequim.
- (B) Wuhan.
- (C) Xangai
- (D) Dongguan
- (E) Nanjing

Comentários:

O surto da Covid-19, doença causada por um novo tipo de coronavírus, teve início na cidade de Wuhan, capital da província chinesa de Hubei.

Gabarito: B

4. IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

A Bolívia cancela em 24 de novembro (24/11/2019) a polêmica reeleição do presidente Evo Morales, após quatro semanas de protestos, que causaram dezenas de mortes e acusações de fraudes nas urnas. Abandonado pela polícia e pelo exército, o primeiro presidente indígena do país renuncia em 10 de novembro, a pedido das Forças Armadas, e decide se asilar(...).

(Exame, 31/12/2019. Disponível em: < <http://bit.ly/2GZLbcT>>. Adaptado)

Em qual país Evo Morales decidiu se asilar?

- a) Cuba.
- b) Argentina.
- c) Costa Rica.
- d) México.
- e) Venezuela.

Comentários



Após dias de crise na Bolívia, marcada por fraudes nas eleições que reelegeriam Evo Morales, e protestos contra o então presidente, Evo renunciou ao cargo e se asilou no México, que concedeu a ele asilo político. Após um mês no México, Evo Morales foi para a Argentina, onde recebeu a condição de refugiado.

Gabarito: D

5. IBADE/IDAF–AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

A pauta cresceu, e os chilenos passaram a brigar contra a desigualdade social. Após os atos de vandalismo, o presidente Sebastián Piñera declarou estado de emergência e toque de recolher. Apesar da violência policial, o movimento reuniu mais de 1 milhão de pessoas em Santiago, no dia 25 (25/10/2019). A revolta é a principal crise no país desde o fim da ditadura, em 1990.

(folha, 02/11/2019. disponível em: < <http://bit.ly/39iwbxm>>. adaptado)

É correto afirmar que as manifestações no Chile tiveram sua origem:

- a) com o aumento nas tarifas de transporte público.
- b) com pedido de renúncia do presidente Sebastián Piñera.
- c) com a descoberta de fraude nas eleições.
- d) com a decisão do presidente de extinguir os subsídios sobre o petróleo.
- e) com o aumento do preço do trigo.

Comentários

As manifestações no Chile tiveram sua origem com o aumento nas passagens do metrô da capital, Santiago, em 3,75% nos horários de pico, de 800 para 830 pesos, o equivalente a 15 centavos de real. A medida foi suspensa dias depois, mas os protestos continuaram e se agigantaram, passando a englobar outras pautas, vindo a diminuir após o governo chileno atender a várias pautas dos manifestantes, principalmente a da realização de um plebiscito sobre a elaboração de uma nova Constituição para o país.

Gabarito: A

6. IBADE/IDAF–AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

A participação no protesto desta quarta, estimada em “cerca de 600 mil pessoas” pela polícia barcelonesa, é a menor desde que a Diada tomou um caráter separatista há sete anos. Tanto em 2018 como em 2017, a participação ficou em aproximadamente 1 milhão de pessoas, segundo fontes policiais.

(O Globo, 11/09/2019. Disponível em: < <https://glo.bo/38kyBk8>>. Adaptado)

A notícia ilustra uma série de protestos que vêm ocorrendo, consecutivamente desde 2012, com intuito de reivindicar a independência:

- a) de Barcelona em relação a Catalunha.



- b) de Barcelona em relação ao País Basco.
- c) dos Países Baixos em relação a Catalunha.
- d) da Catalunha em relação ao País Basco.
- e) da Catalunha em relação a Espanha.

Comentários

A notícia se refere ao movimento pela independência da Catalunha em relação à Espanha.

A Catalunha é uma importante região autônoma da Espanha, onde, além do espanhol, o catalão também é idioma oficial. Barcelona é a sua capital.

A região tem 7,5 milhões de habitantes, o que representa 12% da população espanhola. É considerada o “motor da economia espanhola”, pois responde por 19% do PIB da Espanha, possuindo o maior PIB entre as comunidades autônomas.

No sentimento separatista da Catalunha, além dos fatores econômicos, estão as raízes culturais, étnicas e históricas e um sentimento de identidade entre o povo catalão.

Gabarito: E

7. IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO

O Parlamento da Bolívia recebeu nesta segunda-feira (11/11/2019) a carta com o pedido de renúncia de Evo Morales à Presidência do país.

(G1, 11/11/2019. Disponível em: <<https://glo.bo/3872VP9>>. Adaptado)

Evo Morales justificou sua retirada do poder devido:

- a) “ingerência governamental”.
- b) “pressão popular”.
- c) “acusação de fraude nas eleições”.
- d) “colapso na economia do país”.
- e) “um golpe de estado político, cívico e policial”.

Comentários

Evo Morales justificou a sua renúncia da presidência da Bolívia devido a “um golpe de estado político, cívico e policial”.

No poder desde 2006, Evo Morales concorreu à presidência da Bolívia pela quarta vez nas eleições realizadas em 20 de outubro de 2019. No escrutínio dos votos, havia duas apurações: uma preliminar e mais rápida, e outra de resultado definitivo, por contagem voto a voto. Os resultados iniciais da primeira apuração apontavam um segundo turno. Mas ela foi interrompida e passou-se somente à contagem definitiva, mais lenta.



Quando os resultados voltaram a ser divulgados, após mais de 24 horas de interrupção, Morales estava com uma vantagem que o levaria a vencer no primeiro turno, o que foi confirmado posteriormente pelo órgão eleitoral.

A oposição contestou o resultado e, nos dias seguintes, uma onda de protestos se espalhou por várias cidades do país, com atos de violência, confrontos com a polícia e entre apoiadores de Evo e membros da oposição.

Diante da grande contestação aos resultados, o governo da Bolívia acertou com a Organização dos Estados Americanos (OEA), a realização de uma auditoria na apuração dos votos e se comprometeu a convocar novas eleições se a entidade encontrasse irregularidades na contagem dos votos. A OEA fez a auditoria e apresentou um relatório preliminar, demonstrando várias irregularidades, propondo a anulação da votação, a realização de nova votação, a destituição dos juízes do Tribunal Supremo Eleitoral (TSE) e a nomeação de novos juízes. O presidente Evo Morales acatou as recomendações da OEA, convocando novas eleições e destituindo os juízes do Tribunal Eleitoral.

Os chefes das Forças Armadas e da Polícia pediram, então, que Evo deixasse o cargo para "pacificar o país". Ele concordou em sair, mas disse que era vítima de um golpe cívico, político e policial, que teve a casa destruída e que a polícia tinha uma "ordem de prisão ilegal" contra ele. A afirmação foi contestada pelo chefe de polícia, o general Yuri Vladimír Calderón.

Contudo, os protestos não cessaram e estavam ocorrendo conflitos entre apoiadores do governo e da oposição. Evo Morales perdeu o apoio das forças policiais, do Exército e de setores do movimento operário. Policiais se amotinaram e se negaram a reprimir as manifestações nos departamentos de Cochabamba, Sucre, Santa Cruz e La Paz. Os comandantes da polícia e do exército sugeriram ao presidente que ele renunciasse para pacificar o país. Em 10 de novembro de 2019, Evo Morales renunciou à presidência, vindo a receber asilo político no México alguns dias depois, indo posteriormente para a Argentina, que também lhe concedeu o status de refugiado.

Gabarito: E

8. VUNESP/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/2020 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Em 7 de outubro, o presidente do Chile afirmou em um programa de TV nacional que “em meio a uma América Latina convulsionada, o país é um verdadeiro oásis, com uma democracia estável”. Em menos de 15 dias, o diagnóstico era o oposto: “Estamos em guerra contra um inimigo poderoso, implacável, que não respeita nada nem ninguém e está disposto a usar a violência e delinquência sem nenhum limite”, disse o presidente em 20 de outubro à frente de uma república em estado de emergência e com toque de recolher decretado em grande parte do país.

(UOL. <https://bit.ly/2DYImXO>. Acesso em 04.dez.2019. Publicado em 25.out.2019. Adaptado)

A crise no Chile



- a) foi debelada após a queda do presidente, que fugiu para a Colômbia, e a instalação de um governo provisório até as eleições em 2020.
- b) abalou as relações comerciais e diplomáticas do Chile com os Estados Unidos, o mais importante aliado das políticas liberais do governo chileno.
- c) teve curta duração devido ao apoio imediato dos países vizinhos que fecharam as fronteiras para evitar a entrada de armas e munições para os manifestantes.
- d) foi o estopim para a queda de outros governos sul-americanos, como os da Bolívia e do Uruguai, que também apresentavam forte descontentamento da população.
- e) teve início com o aumento do preço dos transportes urbanos e se acentuou com os protestos contra as desigualdades sociais no conjunto da sociedade.

Comentários

A crise no Chile teve início com o aumento do preço dos transportes urbanos e se acentuou com os protestos contra as desigualdades sociais no conjunto da sociedade.

Em outubro de 2019, protestos se disseminaram pelo país. O motivo foi o aumento das passagens do metrô da capital, Santiago, em 3,75%, nos horários de pico. Devido a atos de violência realizados por alguns grupos minoritários, como o incêndio a um prédio que sediava a maior companhia de energia do país, em determinados dias e cidades foi decretado o estado de emergência e toque de recolher.

O aumento foi revogado, mas os protestos continuaram agregando outras reivindicações que refletiam insatisfações da população com a situação econômica e social no país

Em resposta às reivindicações dos manifestantes, o presidente do país, Sebastian Piñera, e o Congresso anunciaram um pacote de medidas sociais, com o incremento às aposentadorias, a criação de um teto para os gastos com medicamentos, aumento do salário mínimo, redução nas tarifas de energia elétrica, redução da tarifa de transporte público para aposentados e substituiu vários ministros. Por fim, aprovou um acordo para convocar um plebiscito em abril de 2020, onde os chilenos vão decidir se querem ou não elaborar uma nova Constituição e como isso será feito.

Gabarito: E

9. INSTITUTO ANIMA/FUJAMA/2020 – ENGENHEIRO FLORESTAL

Um país da parte central da América do Sul presenciou a renúncia de seu presidente em novembro de 2019. Além do presidente, Evo Morales, o vice-presidente, Álvaro García Linera, outros dois na linha de sucessão renunciaram: Adriana Salvatierra, a presidente do Senado, e Víctor Borda, presidente da Câmara de Deputados. A renúncia se deu após uma escalada nas tensões neste país, devido a vários fatores, dentre eles a acusação de fraude nas eleições (realizadas pouco tempo antes). Em qual país aconteceu o fato citado no texto?

- a) Paraguai.
- b) Colômbia.



- c) Equador.
- d) Peru.
- e) Bolívia.

Comentários

O fato citado no texto aconteceu na Bolívia. Após irregularidades cometidas nas eleições presidenciais e em meio a protestos e conflitos violentos entre apoiadores do governo e da oposição, Evo Morales renunciou à presidência do país. Além de Evo Morales, renunciaram o vice-presidente, Álvaro García Linera, e outros dois na linha de sucessão, Adriana Salvatierra, a presidente do Senado, e Víctor Borda, presidente da Câmara de Deputados. O vice-presidente do Senado, Rubén Medinacelli, também renunciou.

Diante dessa situação, a segunda vice-presidente do Senado, a opositora Jeanine Añez, autoproclamou-se presidente da Bolívia em 12 de novembro, prometendo convocar novas eleições presidenciais, que ficaram marcadas para ocorrer em maio de 2020.

Gabarito: E

10. INSTITUTO ANIMA/FUJAMA/2020 – ENGENHEIRO FLORESTAL

O que é o BRICS?

- a) Termo utilizado para designar o grupo de países de economias emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.
- b) Termo abreviado que significa a saída do Reino Unido da União Europeia.
- c) É um grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia.
- d) É uma organização intergovernamental fundada a partir do Tratado de Assunção de 1991. Estabelece uma integração, inicialmente econômica, configurada atualmente em uma união aduaneira, na qual há livre comércio intrazona e política comercial comum entre os países-membros.
- e) É uma união econômica e política de 28 Estados-membros independentes situados principalmente na Europa.

Comentários

BRICS é um termo utilizado para designar o grupo de países de economias emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O nome é referência às iniciais dos países envolvidos – o S diz respeito à África do Sul em inglês (South Africa).

Muito alunos perguntam se o BRICS é um bloco econômico. O BRICS **não** é um bloco econômico ou uma associação de comércio formal. Diferentemente de blocos econômicos como a União Europeia e o Mercosul, o BRICS não possui um estatuto formal de regras ou uma carta de princípios.



O BRICS é um mecanismo político internacional de cooperação mútua entre os países integrantes. A intenção do grupo é manter uma aliança que ajude a alavancar a influência geopolítica desses países no mundo.

A alternativa “B” se refere ao Brexit, processo de saída do Reino Unido da União Europeia.

A alternativa “C” se refere ao G20, o grupo dos vinte.

A alternativa “D” se refere ao Mercosul.

Por fim, a alternativa “E” se refere à União Europeia, que, com a saída do Reino Unido, passou a ter 27 países como membros, todos localizados na Europa.

Gabarito: A

11. VUNESP/ESEF-SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de retirar tropas norte-americanas do nordeste da Síria abriu caminho para uma ofensiva da Turquia contra forças curdas na região. Poucas horas depois do anúncio da medida, na segunda-feira (07.10.2019), a televisão síria registrou imagens de explosões atribuídas a militares turcos. Os curdos são uma etnia, de origem asiática, composta por cerca de 31 milhões de pessoas (estatística 2019). Como não possuem um país organizado, vivem espalhados pelos territórios de alguns países asiáticos.

(g1. Disponível em <https://glo.bo/31gWjty>. Acesso em 16.10.2019. Adaptado)

A maior concentração de curdos se encontra na Síria, Turquia,

- a) Irã e Iraque
- b) Iraque e Arábia Saudita.
- c) Irã e Afeganistão.
- d) Iraque e Paquistão.
- e) Irã e Líbano.

Comentários

Os curdos habitam uma região de cerca de 500 mil km² que se estende por partes dos territórios de Irã, Iraque, Síria, Armênia, Turquia e Azerbaijão. Esta região histórico-cultural é conhecida como Curdistão. A maior concentração está no sudeste turco, vindo em seguida o Iraque, a Síria e o Irã.

Gabarito: A

12. VUNESP/TRANSERP/2019 - AGENTE ADMINISTRATIVO

Oito civis morreram e 30 ficaram feridos em um bombardeio neste sábado contra um acampamento de deslocados no lêmen, anunciou neste domingo uma coordenadora da ONU, sem indicar os supostos autores do ataque.

(Jornal do Brasil. 27.01.2019. Acessível em <https://bit.ly/2CVhE1g>. Adaptado)



Os ataques no Iêmen se devem

- a) às sanções aplicadas pelos EUA contra seu programa nuclear.
- b) às disputas com Omã pelas reservas de petróleo.
- c) à guerra civil que assola o país nos últimos três anos.
- d) ao conflito com a Eritreia pelo controle do mar vermelho.
- e) às ações de pirataria no Golfo de Aden.

Comentários

O Iêmen é um país pobre localizado na fronteira com a Arábia Saudita que é assolado por uma guerra civil desde 2014. A população é dividida em 56% de sunitas e 44% de xiitas.

No conflito atual, opõe-se, de um lado, os rebeldes houthis (xiitas) apoiados pelo Irã, e do outro, grupos ligados ao atual presidente Abdrabbuh Mansour Hadi, apoiado pela Arábia Saudita. A disputa de poder no Iêmen inclui também tribos sunitas, a Al-Qaeda e até o Estado Islâmico.

Os ataques da notícia em questão foram realizados pelos houthis para atingir participantes de um desfile militar, leais ao presidente do país, Abdrabbuh Mansour Hadi.

Gabarito: C

13. CEBRASPE/PGE PE/2019 – ANALISTA ADMINISTRATIVO

O fato de os países árabes serem grandes importadores de produtos da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro pode influenciar a política externa brasileira relativa ao Oriente Médio.

Comentários

Países árabes e islâmicos são grandes importadores de produtos da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro. A intenção, manifestada na campanha eleitoral, do presidente Jair Bolsonaro de transferir a embaixada do país para Jerusalém gera preocupações de que possa afetar as exportações brasileiras para países árabes e islâmicos, com os quais temos grande superávit comercial, de vários bilhões de dólares, que estão entre os principais importadores de açúcar e de carne bovina e de frango, especialmente com o selo halal, que atesta técnica de abate conforme preceitos islâmicos.

Israel controla a totalidade da cidade de Jerusalém, porém, os palestinos reivindicam que a parte oriental da cidade venha a ser a sua futura capital e a pertencer a um futuro estado palestino. Os palestinos são árabes e na sua quase totalidade muçulmanos. Os países árabes e a grande maioria da comunidade internacional condenam a ocupação de Jerusalém Oriental por parte de Israel.

As preocupações do agronegócio brasileiro podem influenciar a política externa brasileira para o Oriente Médio, no sentido de não transferir a embaixada brasileira para Jerusalém ou retardar a sua transferência.



O presidente fez uma visita a Israel entre 31 de março e 02 de abril de 2019, onde anunciou a abertura de um escritório de negócios para a promoção do comércio, investimentos e intercâmbio em inovação e tecnologia, uma repartição sem status diplomático, para estimular negócios entre os países.

O anúncio de Bolsonaro desagradou os defensores da mudança da sede da embaixada brasileira e os contrários, ou seja, desagradou aos dois lados. O presidente disse que a transferência da embaixada será paulatina e que será realizada no seu governo.

Gabarito: Certo

QUADRIX/CREF-SE/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Jerusalém já foi ocupada, destruída, sitiada, atacada e capturada muitas vezes por diferentes povos – entre eles egípcios, babilônios, romanos, árabes e judeus – em cerca de três mil anos de história.

Internet: <www.bbc.com>.

A respeito dos aspectos políticos da Jerusalém atual, julgue os itens.

- 14.** Além, obviamente, de Israel, três países consideram Jerusalém, atualmente, como a capital do Estado judeu: Estados Unidos; Guatemala; e Paraguai.

Comentários

Até a data da aplicação da prova em questão, somente os Estados Unidos e a Guatemala reconheciam Jerusalém, na sua totalidade, como a capital do Estado judeu. O Paraguai havia reconhecido também, ao transferir a sua embaixada para Jerusalém em maio de 2018, mas em agosto do mesmo ano, o novo presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez, reverteu a decisão, levando a embaixada de volta para Tel Aviv.

Gabarito: Errado

- 15.** A cidade é considerada como sagrada para os adeptos de três grandes religiões monoteístas do mundo.

Comentários

Jerusalém é uma cidade sagrada para as três grandes religiões monoteístas do mundo: cristianismo, islamismo e judaísmo. Na parte oriental está a cidade velha, que abriga o Muro das Lamentações (ruínas do antigo Templo de Salomão), local sagrado do Judaísmo; a mesquita de Al-Aqsa e o Domo da Rocha (local onde Maomé teria ascendido aos céus) e a Igreja do Santo Sepulcro (local onde Jesus teria sido crucificado, sepultado e ressuscitado).

Gabarito: Certo



16. Para a Organização das Nações Unidas, o status de Jerusalém deverá ser definido nas negociações entre israelenses e palestinos.

Comentários

A ONU defende a posição de que o conflito entre os dois estados deve ser resolvido por meio de negociações diretas entre as duas partes, com base em resoluções relevantes do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral, levando em conta as preocupações legítimas tanto do lado palestino como israelense.

Gabarito: Certo

17. Empresários do agronegócio mostraram preocupação com a possibilidade de reconhecimento de Jerusalém, pelo Brasil, como capital de Israel, aventada pelo presidente Jair Bolsonaro, ainda durante a transição, em 2018.

Comentários

O Brasil possui grande superávit comercial com os países árabes, que estão entre os principais importadores de carne bovina e de frango do Brasil, especialmente com o selo halal, que atesta técnica de abate conforme preceitos islâmicos.

A relação entre Israel e a maioria dos países árabes é muito delicada. Portanto, a possibilidade de o Brasil reconhecer Jerusalém como a capital do Estado de Israel pode prejudicar as exportações de carne bovina, frango e de outros produtos do agronegócio para os países árabes.

Gabarito: Certo

QUADRIX/CRO-AM/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO FISCAL

No vídeo, o atirador que abriu fogo em um dos templos religiosos em Christchurch, na Nova Zelândia, no dia 15 de março último, transmitiu o ataque ao vivo no Facebook. Ele se identifica como Brenton Tarrant, um australiano de 28 anos de idade. Pelo menos 49 pessoas morreram e 20 ficaram feridas, 12 em estado grave.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

18. Logo após os ataques, a primeira ministra da Nova Zelândia emitiu declarações que permitiram a interpretação de que o país adota uma política xenófoba, mas não preconceituosa, em relação a religiões não cristãs.

Comentários

A questão se refere ao atentado de Christchurch, na Nova Zelândia, contra muçulmanos que frequentavam a mesquita Al Noor e o Centro Islâmico Linwood, em 15 de março de 2019 na cidade de Christchurch. Pelo menos 50 pessoas foram mortas nos tiroteios e mais de 20 ficaram feridas.



O autor do atentado transmitiu 16 minutos de seu ataque ao vivo pelo Facebook, onde se identificou como Brenton Tarrant, um australiano supremacista branco de 28 anos. As armas usadas por Tarrant estavam cobertas de escritos em branco que nomeavam pessoas da história, desde as Cruzadas, que estavam em conflito com os muçulmanos. O ataque foi descrito como um ato terrorista pela primeira-ministra do país Jacinda Ardern e por vários governos internacionalmente.

A Nova Zelândia é um país em que grande parte da sua população se diz cristã. A xenofobia é a aversão, repúdio e intolerância com pessoas ou coisas estrangeiras. O termo é de origem grega e se forma a partir das palavras “xénos” (estrangeiro) e “phóbos” (medo). A xenofobia é uma forma de preconceito. Se um país adota uma política xenófoba, ela é intrinsecamente preconceituosa. Assim, a questão está errada.

Além do mais, após os ataques, a primeira ministra da Nova Zelândia, condenou os atentados com rigor, dizendo que os atingidos eram "neozelandeses como todos nós, ao contrário dos atiradores terroristas, que não pertencem ao nosso país." Ela lembrou que muito provavelmente muitas das vítimas eram imigrantes que tinham escolhido a Nova Zelândia fugindo de conflitos para viver em paz.

Gabarito: Errado

19. As mesmas motivações dos atentados em Christchurch produziram o ataque à escola Raul Brasil, em Suzano, São Paulo, no dia 13 de março último.

Comentários

O ataque à mesquita de Christchurch na Nova Zelândia teve motivações xenofóbicas. O autor do ataque era contra a presença de imigrantes muçulmanos no país. Em sua conta do Twitter, o atirador compartilhou várias postagens de cunho xenófobo, qualificando os imigrantes como invasores.

O ataque à escola Raul Brasil, em Suzano, São Paulo, não teve motivações xenofóbicas. O principal motivado apurado pela polícia é de que o ataque teve relação com o bullying sofrido pelos dois atiradores quando frequentavam a escola.

Gabarito: Errado

20. O governo neozelandês, pouco depois dos ataques mencionados, anunciou que o país pretende promover mudanças nas leis sobre armas, assunto que já vinha sendo discutido anteriormente.

Comentários

O autor utilizou no ataque um fuzil de assalto. Ele obteve cinco armas legalmente e tinha licença para porte. O assunto já estava em pauta no país, mas, logo após o atentado, a premiê neozelandesa anunciou que promoveria leis mais duras sobre as armas no país. Alguns dias depois, o país proibiu a utilização e venda para os cidadãos de armas semiautomáticas de estilo militar, de fuzis, de carregadores de grande capacidade e dos dispositivos que permitem realizar disparos mais rápidos.



Gabarito: Certo

21. Além de Brenton Tarrant, a justiça da Nova Zelândia processou dezenas de integrantes da organização de extrema direita da qual ele faz parte, por participação no planejamento dos ataques.

Comentários

Brenton Tarrant foi o autor do ataque à mesquita Chrischurch. A justiça da Nova Zelândia não processou nenhum integrante de eventual organização de extrema direita da qual ele pudesse estar fazendo parte. É uma invenção do examinador. Apesar de sua ideologia neofascista, não foram encontradas evidências de que o mesmo participava de uma organização de extrema direita – ou, pelo menos, não foram divulgadas na mídia até então.

Gabarito: Errado

22. VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA–SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL

No último dia 28.08, a Argentina pediu reescalonamento de prazo de sua dívida de 56 bilhões com o Fundo Monetário Internacional. O empréstimo não será pago no prazo estabelecido, previsto para começar em 2021.

(Estadão, 30.08.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/yxqcc838>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)

De acordo com analistas, um dos efeitos dessa decisão da Argentina para nossa economia pode ser

- a) a diminuição das exportações brasileiras.
- b) a estabilidade do câmbio no Brasil.
- c) o aumento da taxa Selic pelo Banco Central.
- d) a queda da nota de crédito do Brasil.
- e) a elevação do superávit comercial no Mercosul.

Comentários

Frente à instabilidade financeira pela qual o país passa, no mês de agosto de 2019, o então presidente da Argentina, Maurício Macri, pediu ao Fundo Monetário Internacional (FMI), a revisão dos prazos de vencimento de um empréstimo de 56 bilhões de dólares, que deveria começar a ser pago em 2021.

a) Correto. Um dos efeitos da decisão da Argentina para a economia brasileira pode ser a diminuição das exportações brasileiras. Com uma economia em crise e com baixas reservas em dólares, a tendência é que o país importe menos do Brasil, que é um de seus principais parceiros comerciais.

b) Incorreto. A decisão da Argentina não tem a capacidade de influenciar a estabilidade do câmbio no Brasil. Pode apenas afetar a estabilidade do câmbio na própria Argentina.



c) Incorreto. O Banco Central aumenta ou diminui a taxa Selic em função da situação da inflação no Brasil e de fatores internos da economia brasileira. Não há nenhum indicativo de que o pagamento da dívida da Argentina com o FMI possa afetar a taxa Selic brasileira.

d) Incorreto. Novamente, não há nenhuma relação da decisão da Argentina com a queda ou elevação da nota de risco de crédito do Brasil. O que pode ocorrer é a queda da nota de crédito da própria Argentina, já que aumenta o risco de o país não pagar suas dívidas.

e) Incorreto. Essa alternativa não pode estar correta se a letra “A” está correta. São duas coisas opostas. A Argentina é o terceiro maior parceiro comercial do Brasil. Grande parte do superávit do Brasil com Mercosul é decorrente do comércio com a Argentina. Com a diminuição das exportações brasileiras para a Argentina, diminuirá, conseqüentemente, o superávit brasileiro com o Mercosul.

Gabarito: A

23. VUNESP/ESEF–SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

O governo do Equador anunciou, no domingo (13.10.2019) à noite, o fim de uma violenta crise de quase duas semanas, graças a um acordo com lideranças indígenas. Depois de mais de quatro horas de negociação, com a mediação da ONU e da Igreja Católica, as duas partes assumiram um compromisso que atende a exigência do movimento indígena.

(IstoÉ. Disponível em <https://bit.ly/2ORxYb9>. Acesso em 16.10.2019. Adaptado)

Os indígenas revoltaram-se porque

- a) o Presidente Lenín Moreno mudou a capital de Quito para Guaiquil.
- b) Rafael Correa, ex-presidente do Equador, teve os seus direitos políticos cassados.
- c) o Presidente Lenín Moreno assinou acordo comercial com a Venezuela de Nicolás Maduro.
- d) um decreto presidencial liberou o preço do diesel e da gasolina, provocando alta de mais de 100%.
- e) foi imposto um toque de recolher para impedir que o povo se manifestasse quanto à legitimidade do governo.

Comentários

O principal motivo que desencadeou os protestos no Equador, liderados sobretudo pelo movimento indígena, foi o fim dos subsídios aos combustíveis fósseis, que existem há 40 anos no país, fazendo com que os preços dos combustíveis e de diversos outros produtos disparassem. O galão da gasolina aumentou mais de 20% e o galão do diesel mais que dobrou de preço.

Gabarito: D

24. VUNESP/ESEF–SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

A Catalunha, nesta segunda-feira (14.10.2019), foi agitada por uma série de protestos, com o epicentro em Barcelona. A ação foi convocada pela plataforma Tsunami Democrático, que



distribuiu cartões de embarque falsos causando bloqueio no El Prat, o principal aeroporto da cidade. Também houve prejuízo para a circulação de trens e metrô.

(El País/Bras. Disponível em <https://bit.ly/32r70ew>. Acesso em 15.10.2019. Adaptado)

Os protestos ocorreram

- a) porque o Parlamento espanhol aprovou leis que foram consideradas fascistas pelo Comitê de Defesa da República Catalã.
- b) em defesa do resultado do plebiscito que aprovou a independência catalã do restante da Espanha.
- c) porque os Mossos (polícia catalã) atacaram os manifestantes que defendiam a independência da Catalunha.
- d) contra a intervenção governamental nas universidades catalãs que fizeram movimento pela independência.
- e) contra a decisão do Tribunal Supremo da Espanha que impôs penas de prisão a líderes separatistas.

Comentários

Os protestos ocorridos na Catalunha durante o mês de outubro de 2019 foram motivados pela decisão do Tribunal Supremo da Espanha de impor penas de 9 a 13 anos de prisão a nove líderes separatistas por, no final de 2017, realizarem um referendo separatista considerado ilegal pela Espanha, seguido de uma declaração de independência. Eles acabaram afastados do poder e, em seguida, alguns foram presos —enquanto outros fugiram para outros países.

Para parte da população catalã, eles deveriam ter sido absolvidos no julgamento.

Gabarito: E

25. VUNESP/ESEF–SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Em março deste ano (2019), o presidente Donald Trump disse em entrevista coletiva que apoiava a adesão do Brasil ao grupo de 36 membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), conhecido como “o clube dos países ricos”, um apoio que foi reiterado em maio. Em julho, o secretário de Comércio dos EUA, Wilbur Ross, reiterou o apoio de Washington ao Brasil durante uma visita a São Paulo.

(O Globo. Disponível em <https://glo.bo/2pVjAnF>. Acesso em 14.10.2019, Adaptado)

Entretanto, no dia 10 de outubro, o secretário de Estado americano, Mike Pompeo declarou apoio às candidaturas

- a) da Colômbia e da Croácia.
- b) do Chile e da África do Sul.
- c) do Peru e da Bulgária.
- d) da Argentina e da Romênia.



e) do Uruguai e da Eslovênia.

Comentários

Em março de 2019, o presidente Donald Trump declarou, em entrevista coletiva conjunta com o presidente Jair Bolsonaro na Casa Branca, que apoiava a adesão do Brasil à OCDE. Em julho de 2019, o secretário de Comércio dos EUA, Wilbur Ross, reiterou o apoio de Washington ao Brasil durante uma visita a São Paulo.

Para obter este apoio, por solicitação dos Estados Unidos, o Brasil abriu mão da sua condição de país emergente na Organização Mundial do Comércio (OMC), aceitando o status de país desenvolvido. Com o status de país emergente, o Brasil tinha algumas vantagens em regras comerciais da OMC, o que não ocorre tendo o status de país desenvolvido.

A aprovação dos EUA à entrada brasileira na OCDE no início deste ano foi um dos primeiros resultados obtidos pelo alinhamento de Bolsonaro com o governo Trump. A entrada no grupo é considerada uma das principais apostas da política externa do Brasil.

Durante a viagem de Bolsonaro a Washington em março, o Brasil ofereceu acesso dos EUA à plataforma de lançamento de foguetes de Alcântara, no Nordeste do país, o fim da exigência de visto para viagens de norte-americanos ao Brasil e cooperação em relação ao tema da Venezuela.

Além de ter declarado o apoio ao ingresso do Brasil na OCDE, os EUA também conferiram ao Brasil o status de aliado extra-Otan, que possibilita ao país o acesso à compra de material bélico antigo a custos menores e de participar das licitações de aquisição de material militar pelo governo norte-americano.

Contudo, em outubro de 2019, Mike Pompeo declarou apoio às candidaturas da Argentina e da Romênia para ingressarem na OCDE. Posteriormente, os EUA formalizaram perante a Organização o seu apoio aos dois países e que desejam uma ampliação lenta no número de membros do “clube dos países ricos”.

Em janeiro de 2020, os Estados Unidos passaram a priorizar o apoio ao Brasil, em detrimento da Argentina, que foi colocada em segundo plano.

Gabarito: D

26. FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA–RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA

O _____ anunciou um acordo para acabar com sua pior crise em décadas (...). A capital do país foi cenário de protestos violentos, que devem acabar após o anúncio de um compromisso, no domingo à noite, entre o governo do presidente Lenín Moreno e o movimento indígena, que liderou as manifestações. A negociação entre as partes contou com a mediação da ONU e da Igreja Católica. Os arredores da residência presidencial, que está desocupada desde a semana passada, quando Moreno transferiu a sede do governo para



Guayaquil em consequência das manifestações, foram transformadas em campos de batalha. A destruição também atingiu as imediações da Assembleia Nacional.”

(<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/14/10/2019>).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna da reportagem acima.

- a) Equador.
- b) Peru.
- c) Paraguai.
- d) Chile.
- e) Suriname.

Comentários

A reportagem do enunciado se refere aos fatos que ocorreram no Equador durante o mês de outubro de 2019. Para resolvê-la, era necessário saber à qual país o enunciado se refere, ou apenas saber que Lenín Moreno é o presidente do Equador, já que seu nome é citado na reportagem.

Para conter os gastos do país e equilibrar as contas, o presidente do Equador, Lenín Moreno, anunciou, no mês de outubro de 2019, uma série de medidas econômicas, entre elas, o fim dos subsídios aos combustíveis fósseis, que existiam há 40 anos no país, fazendo com que os preços disparassem. Liderada pelo movimento indígena, que possui um histórico de participação na política no país, a população foi às ruas protestar. Devido à escalada de violência nos protestos, a sede da capital do país foi transferida temporariamente para a cidade costeira de Guayaquil.

Após negociações, o presidente revogou o fim dos subsídios aos combustíveis fósseis e anunciou um novo pacote de medidas econômicas, encerrando doze dias intensos de protestos que deixaram sete mortos e mais de 1300 feridos.

Gabarito: A

27. CEBRASPE/TJDFT/2019

A respeito das migrações internacionais, julgue os itens a seguir.

I – A imigração internacional resulta da insatisfação econômica e é também consequência de situações de conflito civil.

II – Muitas das restrições impostas à imigração resultam do receio do impacto cultural que o recebimento de estrangeiros pode provocar em determinadas culturas, além dos possíveis impactos econômicos e sociais.

III – Por ser uma questão humanitária, a imigração internacional é tratada no âmbito dos direitos humanos sem gerar grandes controvérsias na política internacional.

IV – Apesar de não adotar políticas restritivas, o Brasil não é um país de interesse para os imigrantes, sendo os maiores fluxos de imigrantes destinados aos países europeus.



Estão certos apenas os itens

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

Comentários

I – Certo. As pessoas imigram em busca de uma vida melhor, de uma renda melhor, de um trabalho pelo qual tenham uma melhor remuneração e possam viver melhor do que o país ou região que viviam. A imigração também ocorre por situação de sobrevivência, de garantia da integridade física, em função de conflitos bélicos, perseguições, discriminações ou catástrofes naturais.

II – Certo. Os principais argumentos utilizados por aqueles que defendem restrições à imigração se relacionam a motivos econômicos ou sociais. Argumenta-se que imigrantes podem tomar vagas de emprego ou sobrecarregar o sistema de seguridade social dos nacionais dos países para os quais imigraram. Em segundo plano estão os impactos culturais e sociais, baseados na crença de superioridade de uma cultura em relação a outra ou da aversão e do medo do contato com pessoas de cultura diferente.

III – Errado. O tema da imigração internacional é tratado no âmbito dos direitos humanos, é considerado uma questão humanitária. Devido aos diferentes posicionamentos dos estados nacionais, organizações e grupos internacionais em relação à imigração internacional – alguns mais permissivos, outros mais intolerantes –, esse é um tema que tem gerado grandes controvérsias na política internacional. Um bom exemplo disso foi a postura de tolerância zero dos Estados Unidos, que consistia em separar os pais de filhos que fossem detidos atravessando ilegalmente a fronteira dos Estados Unidos com o México. Devido às críticas que recebeu, os EUA alteraram essa sua política. Na União Europeia, também têm sido muito controversas as posições e opiniões dos líderes de estado em relação à entrada de imigrantes no continente europeu.

IV – Errado. Historicamente, o Brasil apresenta uma política de acolhimento de imigrantes, não sendo restritivo à imigração. Apesar de não ser um país de interesse migratório tão grande quanto os de países europeus e os EUA, o Brasil recebe bons fluxos migratórios regionais, de países da América Latina que sofrem com a pobreza ou desastres naturais, como o Haiti e a Bolívia e, mais recentemente, da Venezuela, ou de países de outros continentes.

Gabarito: A

LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019



Acerca das migrações internacionais, julgue os itens a seguir.

28. Os imigrantes internacionais, de maneira geral, são bem-vindos nos países desenvolvidos.

Comentários

De maneira geral, os imigrantes internacionais não são bem-vindos nos países desenvolvidos. Basta vermos a postura dos Estados Unidos ao longo dos anos, e, também, de muitos países europeus, que dificultam a entrada de imigrantes de menor qualificação profissional e renda.

Gabarito: Errado

29. A globalização tem facilitado as migrações, tanto pela redução do custo dos transportes quanto pela expansão da utilização da internet e das telecomunicações.

Comentários

De fato, a expansão da internet e das telecomunicações facilitam as migrações, na medida em que as pessoas têm maior acesso às informações sobre outros países, contatos com pessoas que imigraram e com familiares e amigos dos países de origem. O desenvolvimento tecnológico também levou a redução de custos de transportes, tornando mais barato o deslocamento para outros países.

Assim, a globalização e seus avanços teoricamente facilitam as migrações, contudo, países, principalmente os ricos, impõem muitos obstáculos ao ingresso de estrangeiros em seus territórios.

Gabarito: Certo

30. Em geral, as exigências e o controle sobre a imigração são menores para a mão de obra de baixa e média qualificação, pois, geralmente, imigrantes recebem salários menores do que os nacionais dos seus países, o que diminui o custo de mão de obra de empresas dos países de destino.

Comentários

Em geral, as exigências não são menores para mão de obra de baixa e média qualificação. São maiores. O acesso de pessoas com alta qualificação é mais facilitado, pois sua maior qualificação pode gerar, potencialmente, mais fomento à economia e ao desenvolvimento do país.

A entrada de imigrantes com baixa e média qualificação é, geralmente, mais restrita, pois possuem menos a oferecer para o país. Esses imigrantes costumam receber salários menores que o de nacionais dos países que imigram, principalmente se forem imigrantes ilegais, pois não terão acesso aos direitos trabalhistas.



Gabarito: Errado

- 31.** Entre as estratégias utilizadas pelos Estados Unidos para endurecer o controle da entrada de ilegais no maior corredor migratório bilateral do mundo estão a mobilização de militares na fronteira e a ameaça de imposição de sobretaxas para produtos importados.

Comentários

O maior corredor migratório bilateral do mundo que a questão se refere é a fronteira Estados Unidos-México. A mobilização de militares na fronteira e a ameaça de imposição de sobretaxas para produtos importados estão entre as estratégias utilizadas pelos Estados Unidos, no governo de Donald Trump, para endurecer o controle da entrada de ilegais.

Uma das situações em que os Estados Unidos mobilizaram militares foi para conter a grande marcha de latino-americanos para a fronteira dos Estados Unidos. Além disso, no mês de junho de 2019, Donald Trump ameaçou a imposição de sobretaxas para o México caso o país não tome medidas para controlar a sua fronteira. Donald Trump chegou a impor as sobretaxas, mas retirou-as após o governo mexicano adotar medidas de controle de fronteira consideradas satisfatórias pelo governo norte-americano.

Gabarito: Certo

32. VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019

O Grupo de Lima decidiu, nesta sexta (03.05.19), convidar Cuba e o Grupo de Contato Internacional (GCI) para participar de maneira conjunta de uma solução para a crise política na Venezuela. A decisão ocorreu após uma reunião de emergência do bloco na sede do Ministério de Relações Exteriores do Peru.

(Folha de S.Paulo – <https://bit.ly/2V1PicT> – Acesso em 04.05.19. Adaptado)

O Grupo de Lima

- a) recebe apoio de Trump e reúne todos os países americanos que defendem a saída de Maduro via apoio das Forças Armadas venezuelanas.
- b) tem sido um foro no qual apareceram sugestões ou articulações na esfera militar para o retorno da democracia na Venezuela.
- c) tem seguido a tendência de buscar saídas que passem por ajuda humanitária e sanções econômicas à Venezuela.
- d) sustenta o grupo liderado por Juan Guaidó e defende a tomada de poder pela força, com a dissolução da Assembleia Constituinte pró-Maduro.
- e) conta com o apoio da Rússia e da Turquia, países que, até o final de 2018, eram aliados incondicionais de Maduro.



Comentários

O Grupo de Lima é um grupo diplomático criado em 2017, na capital do Peru, Lima, que reúne ministros das relações exteriores de 14 países para buscar formas de contribuir com a estabilização da Venezuela. Na ocasião, representantes de 12 países americanos (Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai e Peru) firmaram o documento conhecido como Declaração de Lima, no qual o grupo definiu sua posição acerca da "situação crítica na Venezuela", condenando a existência de "presos políticos", a "falta de eleições livres" e a "ruptura da ordem democrática no país". Além disso, o grupo manifesta sua "preocupação com a crise humanitária" venezuelana.

Posteriormente, Guiana e Santa Lúcia se juntaram ao grupo. Os Estados Unidos, embora não integrem oficialmente o grupo, participam das reuniões.

a) Incorreto. O Grupo de Lima e os Estados Unidos concordam em muitos posicionamentos a respeito da Venezuela, mas não se trata propriamente de receber apoio. Possuem boas relações diplomáticas. Com exceção do México, todos os países do Grupo defendem a saída de Maduro, mas não pela via militar. Busca-se uma solução pacífica para a Venezuela.

b) Incorreto. O Grupo de Lima tem sido um foro no qual apareceram sugestões ou articulações para o retorno da democracia na Venezuela, mas não por meio da esfera militar.

c) Correto. O Grupo de Lima tem seguido a tendência de buscar saídas que passem por ajuda humanitária e sanções econômicas à Venezuela.

d) Incorreto. Com exceção do México, o Grupo de Lima se posiciona a favor de Juan Guaidó. Entretanto, o Grupo de Lima não busca a tomada de poder pela força.

e) Incorreto. Turquia e Rússia não apoiam o Grupo de Lima. Esses dois países apoiam o governo de Nicolás Maduro.

Gabarito: C

33. VUNESP/PM SP/2019 – SOLDADO

“Deixei claro [para Mike Pompeo, Secretário de Estado norte-americano] mais uma vez que nos preocupam os eventos recentes e as tensões na região, que não queremos uma escalada militar”, disse o ministro de Relações Exteriores alemão após o encontro com o representante americano. Em 14 de maio, os representantes europeus expressaram preocupação sobre uma escalada da tensão entre os dois países e advertiram o secretário de Estado americano sobre o risco de um conflito “por acidente” no Golfo.

(G1-Globo. <https://glo.bo/2Vp5fKi>. Acesso em 17.06.2019. Adaptado)

A notícia envolve a tensão entre

a) a Arábia Saudita e o Iraque.



- b) a Colômbia e a Venezuela.
- c) o Estado de Israel e a Palestina.
- d) a Rússia e a Síria.
- e) os Estados Unidos e o Irã.

Comentários

A notícia envolve a tensão entre os Estados Unidos e o Irã, que se intensificou em 2018, com a saída dos americanos do acordo sobre o programa nuclear iraniano. Como os EUA saíram, Donald Trump determinou a retomada de duras sanções econômicas ao país persa.

A crise entre os dois países escalou, em junho 2019, quando o Irã derrubou um drone de vigilância norte-americano no Estreito de Ormuz. Em retaliação, os americanos realizaram um ataque cibernético que derrubou computadores militares do Irã.

A questão também poderia ser resolvida por meio de algumas pistas: no primeiro parágrafo, o enunciado transcreve o diálogo do ministro de Relações Exteriores da Alemanha com Mike Pompeo, Secretário de Estado norte-americano, sobre sua preocupação com uma escalada da tensão no Golfo. Os EUA aparecem em uma das alternativas, a Alemanha não. Aqui já temos uma pista.

O golfo referido no diálogo é o de Omã, um caminho marítimo no Oriente Médio, que dá acesso a outro golfo, o Pérsico, de onde é escoada grande parte da exportação de petróleo da Arábia Saudita, Qatar, Bahrein, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Iraque e Irã.

Pelos dois golfos e o estreito de Ormuz passam diariamente cerca de um terço das exportações mundiais de petróleo, o que os torna um dos locais mais estratégicos do mundo.

Gabarito: E

34. VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS

[...] o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, descreveu a decisão de Trump como o “tapa na cara do século” e disse que os Estados Unidos não são mais considerados por ele como um “mediador do conflito no Oriente Médio”. Ele ainda condenou o que chamou de um “massacre” contra seu povo e decretou três dias de luto pela morte dos manifestantes nesta segunda-feira (14.05.2018).

(www.bbc.com. Adaptado)

A causa da revolta da liderança palestina em destaque na reportagem diz respeito

- a) à transferência da embaixada estadunidense em Israel para a cidade de Jerusalém.
- b) à suspensão do status da Autoridade Palestina da categoria de Estado observador não-membro da ONU.
- c) ao apoio dos Estados Unidos à anexação da Faixa de Gaza pelo governo de Israel.
- d) à criação de um centro de detenção de suspeitos de atos terroristas nas Colinas de Golã.



e) à ocupação militar da Cisjordânia pelos Estados Unidos em locais considerados sagrados pelo povo palestino.

Comentários

A causa da revolta da liderança palestina, em destaque na reportagem, diz respeito à transferência da embaixada estadunidense em Israel de Tel Aviv para a cidade de Jerusalém. Durante a ocasião, mais de 50 palestinos foram mortos em protestos contra a transferência da embaixada.

Os palestinos reivindicam Jerusalém Oriental como sua futura capital e veem a medida como sinal de apoio dos Estados Unidos à visão do governo de Israel, que considera a cidade como sua capital "eterna e indivisível".

O status de Jerusalém está no coração do conflito entre israelenses e palestinos. Ambos veem a cidade como sagrada e a reivindicam como capital.

A decisão de Trump, em 2017, de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel rompeu com décadas de neutralidade americana no tema. Desde 1980, que Jerusalém é a capital de Israel.

Gabarito: A

35. VUNESP/PC SP/2018 – AGETEL

O Acordo Nuclear do Irã, ou Plano de Ação Conjunto Global, firmado em 2015, representa uma das maiores conquistas em política externa da administração Barack Obama. Firmado entre o Irã, Estados Unidos, China, Rússia e países da União Europeia, estabeleceu limites para o enriquecimento de urânio iraniano, evitando que ele seja utilizado na construção de uma bomba nuclear, ao mesmo tempo em que eliminou sanções impostas ao país.

(<https://istoe.com.br/>. 11.05.2018. Acesso em 13.05.2018)

Em relação ao acordo mencionado, o Presidente Donald Trump, em maio deste ano, tomou a seguinte medida:

- a) exigiu publicamente a exclusão da Rússia.
- b) sugeriu a entrada da França no acordo.
- c) determinou a retirada dos EUA.
- d) propôs que a ONU reajustasse as cláusulas.
- e) ratificou a participação dos EUA

Comentários

O Irã desenvolve um programa nuclear que permaneceu secreto por alguns anos. Segmentos da comunidade internacional suspeitavam que o programa estava sendo desenvolvido com a finalidade de o Irã ter armas nucleares. Como o Irã não aceitou que o seu programa fosse amplamente inspecionado pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), o país sofreu sanções econômicas do Conselho de Segurança da ONU que debilitaram a economia do país.



Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o programa nuclear do país. O acordo limitou e condicionou o programa, de forma que não seja possível ao país desenvolver armas nucleares, em troca da retirada das sanções internacionais. O acordo autorizou o Irã a prosseguir com um programa nuclear civil e abriu o caminho para uma normalização da presença do país no cenário internacional.

Desde quando era pré-candidato a presidente, Donald Trump vinha criticando o acordo sobre o programa nuclear iraniano e dizendo que iria retirar os EUA do acordo. O que ele efetivamente fez em maio de 2018.

Dentre os pontos do acordo que os EUA criticam estão o período limitado de restrição às atividades nucleares do Irã, a suposta incapacidade do acordo de deter o desenvolvimento de mísseis balísticos pelos iranianos, e, por fim, a liberação de US\$ 100 bilhões de ativos internacionais do país que estaria sendo usada como “fundo para armas, terror e opressão” no Oriente Médio.

Com a saída do acordo, os EUA retomaram a aplicação de sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível.

Gabarito: C

36. FGV/COMPESA/2018 – ANALISTA DE GESTÃO

O Oriente Médio tem estado no centro dos debates das relações internacionais, em função dos graves desafios geopolíticos que o caracterizam. Sobre o Oriente Médio, assinale a afirmativa correta.

- a) Apresenta conflitos de ordem regional, nos quais minorias étnicas e religiosas são perseguidas, como é o caso dos curdos no Iraque e na Turquia, e dos palestinos, em Israel.
- b) Está dividido em blocos de alianças, um dos quais, o árabe sunita, é liderado pelo Egito e pela Arábia Saudita, os dois maiores produtores de petróleo da região.
- c) Possui centros de difusão do jihadismo internacional, como a Turquia e a Jordânia, com importantes campos de treinamento para o Hezbollah.
- d) Está inserido na agenda política internacional dos Estados Unidos, tradicional aliado das monarquias do Golfo Pérsico, do Estado de Israel e da Turquia.
- e) É área de influência da Rússia que, para garantir sua hegemonia, mantém bases militares no norte do Irã, na Síria e no canal de Suez.

Comentários

a) Correta. O Oriente Médio é uma região de frequentes conflitos bélicos, seja por fatores políticos, nacionais, étnicos ou religiosos. Os curdos são a maior etnia sem um país no mundo, habitando vários países da região. No Iraque, país de maioria de população árabe, onde são minoria, são discriminados, bem como em outros países. A questão palestina é outro ponto de histórica



controvérsia. Israel é um país de população de maioria judaica/hebraica, os árabes palestinos são minorias e sofrem discriminação.

b) Incorreta. Historicamente, Irã e Arábia Saudita disputam hegemonia e influência no Oriente Médio, formando seus blocos de aliança. Do lado da Arábia Saudita, estão países governados por árabes sunitas, como o Egito e a Jordânia. Do lado do Irã, estão os xiitas. Exemplo é a Síria, que é um país governado por um xiita. Os maiores produtores de petróleo da região são Arábia Saudita, Iraque e Irã. O Egito não é um grande produtor de petróleo.

c) Incorreta. Jihadista é um termo utilizado para designar um combatente radical islâmico. Jihadismo internacional seriam as organizações terroristas, armadas, formadas por radicais islâmicos. O Hezbollah é uma dessas organizações. É um grupo armado de xiitas e a sua base está no Líbano, não na Jordânia, nem na Turquia, que são dois países que não possuem centros de difusão do jihadismo internacional.

d) Incorreta. De fato, o Oriente Médio está inserido na agenda da política internacional dos Estados Unidos, que possui vários aliados na região, como as monarquias do golfo Pérsico e o Estado de Israel. O Irã está no golfo Pérsico, mas não é uma monarquia e não é aliado dos EUA. A Turquia é um país membro da OTAN, organização militar da qual os EUA também fazem parte. EUA e Turquia são aliados de longa data, ocorre que, nos últimos anos, essa relação político diplomática anda estremecida entre os dois países. Em função disso, o examinador entendeu que não se pode considerar que os EUA seja um aliado da Turquia.

e) Incorreta. O único país da região onde a Rússia tem bases militares é a Síria. A Rússia não exerce um papel hegemônico na região, mas busca reconquistar um papel relevante no Oriente Médio e voltar a ser encarada como uma superpotência global, recuperando o protagonismo perdido após a dissolução da União Soviética. Por isso, a Rússia apoia o regime de Bashar al-Assad, na Síria.

Gabarito: A

37. VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA

Várias organizações humanitárias alertaram nesta segunda-feira (05.02.2018) os países que recebem refugiados sírios no Oriente Médio e no Ocidente contra o retorno forçado destes à Síria. As ONGs lamentaram em um relatório uma tendência alarmante a favor das expulsões. De acordo com o mesmo informe, um número três vezes superior de sírios foram obrigados a abandonar suas casas no ano passado. Para o ano de 2018, são esperados 1,5 milhão de deslocados adicionais.

(Istoé. <http://istoe.com.br>. 05.02.2018. Adaptado)

A crise dos refugiados sírios tem origem

- a) na consolidação de um Estado teocrático cristão na Síria.
- b) no apoio bélico russo a grupos extremistas do Oriente Médio.



- c) na intervenção militar dos Estados Unidos em apoio ao governo sírio.
- d) nos desdobramentos da Primavera Árabe no país.
- e) no controle estatal das regiões sírias produtoras de petróleo.

Comentários

A crise dos refugiados sírios tem origem nos desdobramentos da Primavera Árabe, que levou o país para uma sangrenta guerra civil, iniciada em 2011. Por causa da guerra, mais de 5 milhões de pessoas tiveram que fugir do país.

A Síria não é um Estado teocrático e a maioria da sua população é muçulmana, os cristãos são minoria no país. Os russos não apoiam grupos extremistas no Oriente Médio. Os Estados Unidos também não apoiam o governo sírio, são contrários ao governo de Bashar al Assad. Por fim, a crise não tem origem no controle estatal das regiões sírias produtoras de petróleo.

Gabarito: D

38. VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA

O supremo líder do Irã, aiatolá Ali Khamenei, afirmou nesta segunda-feira (4 de junho de 2018) que qualquer um que lançar um míssil contra o país “será atingido por dez” em resposta. Além disso, Khamenei minimizou os temores de um eventual ataque, qualificando isso apenas como “propaganda” do Ocidente.

(Exame, 4 jun.18. Disponível em: . Adaptado)

As tensões entre o Irã e o Ocidente ressurgiram desde que

- a) o Irã interviu na questão Palestina, defendendo o direito dos palestinos ao seu próprio Estado nacional.
- b) os EUA decidiram bombardear a Síria e passaram a ameaçar a hegemonia iraniana sobre o Oriente Médio.
- c) os EUA acusaram o Irã de financiar as ações do Estado Islâmico e dar abrigo a grupos fundamentalistas.
- d) a União Europeia colocou em dúvida o acordo nuclear com o Irã por sentir-se ameaçada pelo país persa.
- e) o presidente Donald Trump retirou os EUA do acordo nuclear das potências mundiais com o Irã.

Comentários

As tensões entre o Irã e o Ocidente ressurgiram desde que o presidente Donald Trump retirou os EUA do acordo nuclear estabelecido entre potências mundiais com o Irã.

Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o programa nuclear do país. O Irã se comprometeu a limitar



suas atividades nucleares em troca do alívio em sanções internacionais, abrindo o caminho para uma normalização da presença do país no cenário internacional.

Em 2018, entretanto, os Estados Unidos anunciaram a sua retirada do acordo articulado pelo ex-presidente Barack Obama. Com a saída do acordo, os EUA retomaram a aplicação de sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível.

Gabarito: E

39. VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA

Em sua assembleia anual, iniciada nesta segunda-feira [4 de junho], a OEA (Organização dos Estados Americanos) pode votar pela suspensão da Venezuela da entidade.

(Folha de S. Paulo, 04.06.18. Disponível em: <https://goo.gl/Au3nQT>. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta os argumentos utilizados pelos países que apoiam a suspensão.

- a) A atual dificuldade venezuelana em conter o avanço do tráfico de drogas no interior das suas fronteiras e o aumento do crime organizado.
- b) A profunda crise econômica que assola o país e a fuga de venezuelanos para os países vizinhos, agravando a crise migratória na região.
- c) O desrespeito à Carta Democrática Interamericana e a falta de legitimidade das eleições presidenciais realizadas no mês de maio.
- d) A situação extrema de pobreza no país e o aumento da mortalidade infantil e da disseminação de doenças tropicais.
- e) A presença, no interior da oposição venezuelana, de grupos antidemocráticos e as sucessivas tentativas de golpe contra o presidente.

Comentários

A Venezuela é questionada por diversos países e pelo Secretário Geral da OEA em função da situação da democracia no país. Para esses atores políticos a democracia está violada no país e a eleição que reelegeu o presidente Nicolás Maduro, em maio de 2018, foi ilegítima, pois não teria sido um processo eleitoral livre. Na Assembleia da organização, realizada em junho de 2018, foi aprovada uma resolução que pode levar a expulsão da Venezuela da OEA.

Pela Carta Democrática Interamericana, para um país ser membro da OEA, ele deve ser uma democracia. Diante das muitas críticas que vem sofrendo e de movimentações para punir o país no âmbito da organização, a Venezuela solicitou a sua saída da entidade regional em abril de 2017. Pelo regulamento da organização a saída não é imediata e será efetivada em abril de 2019.

Gabarito: C

40. CS-UFG/SANEAGO GO/2018 – AGENTE DE SANEAMENTO



A eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos em 2016 deixou o mundo apreensivo porque em sua campanha prometia ações que poderiam indispor os EUA com os governos de diversas nações. Entre outras promessas, Donald Trump afirmou que iria construir um muro na fronteira sul do país, para impedir a entrada de imigrantes ilegais vindos do México; disse que barraria a entrada de refugiados, especialmente muçulmanos; ameaçou iniciar uma guerra comercial com a China e rever a participação dos EUA em acordos de livre-comércio. Essas promessas representam um desafio ao paradigma da globalização, pois rompe com a ideia de um mundo no qual deveria prevalecer a

- a) solidariedade entre nações, com a luta pela pacificação das regiões onde ocorrem grandes conflitos.
- b) integração econômica e cultural, com o livre movimento de pessoas, mercadorias e capitais.
- c) afirmação do territorialismo, com a delimitação e a proteção do território enquanto área e população.
- d) luta pela igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas no âmbito político, econômico e social.

Comentários

As promessas de campanha de Donald Trump representam um desafio ao paradigma da globalização, pois rompem com a ideia de um mundo no qual deveria prevalecer a integração econômica e cultural, com o livre movimento de pessoas, mercadorias e capitais.

A teoria da globalização propõe o livre comércio, a livre circulação de capitais (dinheiro) e de pessoas entre os países e pelo globo. Ou seja, é um movimento que leva a uma maior integração econômica, social e cultural entre pessoas, povos, regiões e países. A multiplicação de blocos econômicos é uma das características da fase atual da globalização.

Medidas que Donald Trump vem adotando, como a retirada dos EUA do Tratado Trans-Pacífico, a adoção de sobretaxas a produtos importados, a sobretaxação de produtos importados da China, maiores restrições para a entrada de imigrantes nos EUA vão no sentido oposto da fase atual da globalização, o que o caracterizam como um governante nacionalista, protecionista e antiglobalização.

Gabarito: B

41. CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO

Ao quebrar o consenso internacional em torno do estatuto de Jerusalém, cidade sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos, o presidente Donald Trump conduziu seu país ao isolamento. Uma ampla maioria da Assembleia Geral da ONU criticou a decisão que coloca um obstáculo à paz. A decisão de Trump contraria uma resolução da ONU, de 1980, que declarou nulas e sem efeito todas as medidas adotadas por Israel que “modificam o caráter geográfico e histórico da Cidade Santa”.



ENDERLIN, C. Jerusalém, o erro fundamental. Le Monde Diplomatique Brasil, Ano 11, n. 126, jan. 2018, p. 10. Adaptado.

O texto acima refere-se à decisão do presidente Donald Trump, em dezembro de 2017, de

- a) determinar Jerusalém Oriental como palestina.
- b) transferir a embaixada dos EUA para Tel Aviv.
- c) consultar oficialmente a Autoridade Palestina.
- d) reconhecer Jerusalém como capital de Israel.
- e) reativar a presença israelense na Faixa de Gaza.

Comentários

O texto refere-se à decisão do presidente Donald Trump de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel. O Estado judeu considera Jerusalém sua capital eterna e indivisível. Mas os palestinos reivindicam parte da cidade (Jerusalém Oriental) para ser a capital do seu futuro Estado. Sendo assim, muitos países e organismos internacionais não reconhecem a decisão de Israel de declarar a totalidade da cidade de Jerusalém como sendo a sua capital, concordando com o pleito palestino.

Gabarito: D

42. FEPESE/CELESC/2018 – ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Ampliou-se recentemente o permanente clima de tensão na região do Oriente Médio.

Assinale a alternativa que indica o acontecimento que motivou tal acirramento.

- a) As ações norte-americanas de apoio ao Irã que contrariam os interesses políticos dos Emirados Árabes e Arábia Saudita.
- b) A formação de uma coligação política entre Egito, Emirados Árabes, Síria e Irã contra o governo da Arábia Saudita, que conta com o apoio velado dos Estados Unidos.
- c) A decisão do Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, de transferir a embaixada americana em Israel para Jerusalém.
- d) A decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas que ratificou a decisão de Vanuatu, Taiwan, Ucrânia, República Checa e Estados Unidos de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel.
- e) A decisão do Senado dos Estados Unidos, por iniciativa do ex-presidente Obama e seus aliados democratas, de não aprovar a nova política norte-americana em relação ao Oriente Médio e proibir o fornecimento de armas e equipamentos a Israel.

Comentários

Em dezembro de 2017, o presidente Donald Trump anunciou que os Estados Unidos reconheciam Jerusalém (na sua totalidade) como a capital de Israel e a transferência da embaixada americana



para a cidade. Em 14 de maio de 2018, no mesmo dia que se comemorou os 70 anos da fundação do estado de Israel, a embaixada americana foi inaugurada em Jerusalém.

Atualmente, a grande maioria dos países mantêm suas embaixadas em Tel Aviv, justamente pela falta de consenso na comunidade internacional sobre o status de Jerusalém.

Os EUA são um forte opositor do Irã e são aliados da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes. O Egito é um país amigo da Arábia Saudita, que se opõe ao regime de Bashar al-Assad na Síria, que é apoiado pelo Irã. Os EUA também se opõem ao regime de Assad.

O Conselho de Segurança da ONU não aprovou nenhuma resolução favorável ao reconhecimento de Jerusalém como a capital de Israel, pelo contrário, por 14 votos a 1 condenou a decisão dos Estados Unidos. A Ucrânia não reconhece Jerusalém como a capital de Israel, mas Vanuatu, Taiwan e República Checa estão entre os poucos países que reconhecem.

A alternativa “e” é uma invenção do examinador.

Gabarito: C

43. FCC/SABESP/2018 – TÉCNICO EM GESTÃO

Leia comentários feitos logo após uma importante decisão de Donald Trump em dezembro de 2017.

“A decisão de Trump foi lamentável e não é aprovada pela França” (Presidente da França).

“A decisão de Trump é pouco útil para a paz e o Reino Unido não pretende seguir seus passos” (Primeira-ministra britânica).

(Adaptado de: Globo – goo.gl/tNsTnf)

Os comentários referem-se à decisão de Trump de

- a) proibir a entrada de refugiados de origem islâmica.
- b) transferir a embaixada norte-americana para Jerusalém.
- c) estabelecer sanções econômicas à Coreia do Norte.
- d) cortar relações diplomáticas com a Rússia após o apoio do país à Síria.
- e) erguer um muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México.

Comentários

Questão complicada. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é conhecido por suas declarações polêmicas e por medidas polêmicas, que são, muitas vezes, consideradas preconceituosas e extremistas por parte de segmentos da sociedade. Quem está atualizado provavelmente sabe que todas as alternativas apresentam fatos sobre os quais Trump realmente fez declarações, com exceção da alternativa “D”, que é uma invenção do examinador. Portanto, o enunciado traz a data como a “chave” para a resolução da questão. Vamos analisar as alternativas:



a) Incorreta. O anúncio sobre a proibição da entrada de refugiados de origem islâmica foi em janeiro de 2017.

b) Correta. Em dezembro de 2017, Donald Trump anunciou a transferência da embaixada norte-americana para Jerusalém, que se concretizou, de fato, em 14 de maio de 2018. O anúncio foi largamente criticado por líderes mundiais de dezenas de países, entre eles os da França e Reino Unido.

c) Incorreta. De fato, os EUA estabeleceram novas sanções econômicas à Coreia do Norte, em fevereiro de 2018. Isso está correto, mas não é o que está descrito nos fragmentos das notícias, que são de dezembro de 2017.

d) Incorreta. Apesar de criticar a Rússia pelo seu apoio ao regime de Bashar al-Assad e de expulsar 60 diplomatas russos após o envenenamento de Skripal, um ex-espião russo, em março de 2018, Trump não cortou relações diplomáticas com a Rússia.

e) Incorreta. A construção do muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México é uma das promessas de campanha de Donald Trump. Ressalta-se que parte deste muro já foi construído por governos anteriores. No governo de Trump, ele segue em construção de forma lenta. Em janeiro de 2017, Trump assinou uma ordem para a construção do muro, mas não há nenhuma evidência de que as obras de construção se aceleraram para o muro ficar totalmente construído no governo do republicano.

Gabarito: B

44. IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS

A Síria vive uma guerra civil que já dura 06(seis) anos. Indique abaixo a forma de governo e o tipo de chefe de estado que comandam este país:

- a) A Síria é uma monarquia constitucional chefiada por seu primeiro ministro Imad Khamis, tendo como presidente Bashar Al Assad.
- b) A Síria é uma república presidencialista chefiada por Asma Al Assad.
- c) A Síria é uma república e possui um chefe de estado que é o presidente Bashar al Assad.
- d) A Síria é uma monarquia absoluta chefiada pelo seu primeiro ministro Bashar al-Assad.

Comentários

A Síria é uma república. O seu presidente (chefe de estado) é Bashar al-Assad, que está no poder desde o ano de 2000. Imad Khamis é o primeiro-ministro.

Gabarito: C

45. IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS

No final de 2010, o mundo presenciou uma onda de protestos promovida na sua maioria por jovens no Oriente Médio e no norte do continente africano. Podemos afirmar:



- a) A primavera árabe foi um movimento, uma onda de protestos e revoluções ocorridas no Oriente Médio e norte do continente africano em que a população foi às ruas para derrubar ditadores ou reivindicar melhores condições sociais de vida. Sobre os países envolvidos, podemos citar: Tunísia, Egito, Líbia, Síria, Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, etc.
- b) Países com ditadores que foram combatidos pelos jovens durante os protestos da primavera árabe: Tunísia, Arábia Saudita, Sudão, Afeganistão, Cazaquistão, Paquistão, Yêmen, Irã, Noruega.
- c) Dos países que participaram da primavera árabe, muitos deles livraram-se de seus ditadores, um destes apenas a guerra civil ainda ceifa diversas vidas e permanece no regime ditatorial: Iraque.
- d) A primavera árabe foi uma série de protestos de jovens árabes e africanos de origem muçulmana, que através da internet chamaram o povo às ruas para reclamarem do custo de vida, do desemprego e sobre a imigração. O movimento foi centralizado no continente asiático, mais precisamente em Israel.

Comentários

A Primavera Árabe foi um movimento de revoltas e de grandes protestos populares em países com regimes autoritários, no qual a população buscou derrubar ditadores e reivindicar melhores condições de vida. O palco dos conflitos foi o norte da África e o Oriente Médio, regiões de maioria de população árabe e muçulmana.

Como resultado das revoltas populares, foram depostos os ditadores da Tunísia, Egito, Líbia e Iêmen. Na Síria, a revolta se transformou em uma sangrenta guerra civil. Na Arábia Saudita, Omã, Kuwait, Barein, Jordânia, Líbano, Palestina, Sudão, Argélia, Marrocos, Saara Ocidental e Mauritânia, houve protestos, em maior ou menor escala, que também resultaram em mudanças maiores ou menores. Nesses países, os governantes se mantiveram no poder.

A internet foi intensamente utilizada como meio de mobilização e de divulgação do movimento nos países envolvidos.

Gabarito: A

46. FEPESE/PREFEITURA DE FRAIBURGO/2017 – AUDITOR FISCAL

Em relatório das Nações Unidas, a guerra civil da Síria foi classificada como “grande tragédia do século 21”. Sobre a Síria e esse conflito, é incorreto afirmar:

- a) Apesar de ter assinado a Convenção de Armas Químicas, evidências apontam para o uso desse tipo de armamento pelo governo sírio.
- b) De caráter político, a guerra civil na Síria não envolve divergências religiosas.
- c) Sucedendo seu pai Hafez al-Assad, Bashar al-Assad está à frente do governo Sírio desde 2000.
- d) Na tentativa de fugir do conflito, milhares de sírios buscam refúgio em outros países, incluindo o Brasil.



e) A guerra civil da Síria iniciou-se como uma revolta popular contra a forte repressão do líder do governo.

Comentários

a) Correto. Assinado em 1993, em Paris, a Convenção de Armas Químicas (CAQ) é um acordo sobre controle de armas, que proíbe a produção, o armazenamento e o uso de armas químicas. A Síria aderiu à Convenção em 2013, mas foi acusada de utilizar armas químicas posteriormente no conflito em mais de uma oportunidade.

b) Incorreto. A guerra civil na Síria não começou devido a divergências religiosas, mas com o tempo, a disputa adquiriu contornos sectários. Grupos islâmicos extremistas entraram no conflito, como o Estado Islâmico e a Al Qaeda, hostis e intolerantes aos muçulmanos alauítas e aos cristãos que habitam na Síria.

c) Correto. Bashar al-Assad é o presidente da Síria desde o ano 2000. Sucedeu a seu pai, Hafez al-Assad, que governou por 30 anos até sua morte.

d) Correto. Milhões de sírios saíram do país em busca de refúgio. As principais correntes migratórias se dirigiram para países próximos e para a Europa, mas estima-se que cerca de 12 mil sírios buscaram refúgio no Brasil.

e) Correto. O governo sírio reprimiu violentamente manifestações pacíficas contra o regime em 2011. A forte repressão fez com que grupos de oposição se armassem com o objetivo de se defender das forças do regime, iniciando, pois, a guerra civil da Síria.

Gabarito: B

47. VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA

Na quinta-feira (12/10), com ajuda de bombardeios russos, as forças do governo conseguiram entrar no território, assumir o controle de quatro bairros e forçar os integrantes do grupo a recuar até o rio Eufrates. Apesar desse fato, o país continua em forte conflito.

(Folha.S.P.goo.gl/BxDsdt. Acesso em 15.10.2017. Adaptado)

A notícia diz respeito ao recuo do grupo

- a) Curdo, do Afeganistão.
- b) Al Qaeda, da Turquia.
- c) Curdo, do Paquistão.
- d) Estado Islâmico, da Síria.
- e) Boko Haram, do Iraque.

Comentários



Questão que pode ser resolvida por informações do fragmento da notícia, pelo contexto, sem ter sido necessário ter conhecimento do fato em si. Dentre as alternativas, a Rússia atua militarmente apenas na Síria, ou seja, letra “d”. A Rússia é aliada de Bashar al-Assad que combate contra grupos opositores e terroristas, entre eles, o Estado Islâmico.

Gabarito: D

48. IDECAN/CM CEL FABRICIANO/2017 - AUXILIAR ADMINISTRATIVO

“Civilização que se desenvolveu no sudoeste da Ásia numa região de clima quente e seco coberta por desertos e é considerada o berço da civilização islâmica.” Trata-se da civilização:

- a) Inca.
- b) Árabe.
- c) Egípcia.
- d) Romana.

Comentários

A civilização árabe é considerada o berço da civilização islâmica. Durante os séculos VIII e IX, os árabes construíram um império cujas fronteiras iam até o sul da França no oeste, e até a China no leste, Ásia menor no norte e Sudão no sul. Este foi um dos maiores impérios terrestres da história. Na maior parte desta área, os árabes espalharam a religião do Islã e a língua árabe (a língua do Alcorão) através da conversão e assimilação, respectivamente.

Gabarito: B

49. FGV/PREFEITURA DE SALVADOR BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR



Manifestantes venezuelanos protestam contra as políticas de Nicolás Maduro com um cartaz, no qual se lê: "Insegurança. Inflação. Escassez. Violência. Esta não é a Venezuela onde cresci #SOS".

Desde a morte de Hugo Chávez, em 2013, as tensões entre o governo de Nicolás Maduro e a oposição se intensificaram e o atual presidente está em dificuldade para dar continuidade às políticas do "socialismo bolivariano" de seu antecessor.

Assinale a opção que identifica corretamente um fator que vem agravando a recente crise política e econômica da Venezuela.

- a) A queda nas exportações de petróleo, em função do avanço da demanda por fontes de energias renováveis no mercado internacional.
- b) O desabastecimento crônico, causado pela política de privatização dos setores básicos de produção e distribuição de alimentos e insumos.
- c) O intervencionismo norte-americano, responsável pela instalação de bases militares no país e pelo patrulhamento do Pacífico pela quarta frota dos Estados Unidos.
- d) A expulsão da Venezuela da Organização dos Estados Americanos (OEA) em razão de seu apoio ao regime de Cuba e Honduras.
- e) A perda da maioria no Legislativo, por parte das forças chavistas nas eleições de dezembro de 2015, o que aprofundou o impasse entre a oposição e o governo de Maduro.

Comentários

Das alternativas apresentadas, a única que não possui erro é a letra “e”. A Venezuela passa por uma grave crise econômica, política e social. Há uma fortíssima disputa entre o governo e a oposição. Em dezembro de 2015, pela primeira vez, desde a chegada do chavismo ao poder, a oposição conquistou maioria no poder legislativo venezuelano. Devido ao forte tensionamento entre governo e oposição, a conquista de maioria pela oposição no legislativo aprofundou o impasse entre ela própria e o governo de Nicolás Maduro.

A produção de petróleo caiu na Venezuela nos últimos anos. No entanto, a queda está relacionada a investimentos insuficientes na produção, atrasos em pagamentos a fornecedores, sanções dos Estados Unidos e fuga de profissionais qualificados da indústria petrolífera do país.

A Venezuela tem estatizado, e não privatizado, setores básicos de produção e distribuição de alimentos e insumos.

Os Estados Unidos não têm instalado bases militares na Venezuela e nem patrulhado o Pacífico pela quarta frota dos Estados Unidos. Como poderiam instalar bases militares nesse país se estão em situação de forte divergência política? E a Venezuela não é banhada pelo Oceano Pacífico, mas pelo Mar do Caribe.

A Venezuela não foi expulsa da OEA, pelo contrário, o país anunciou em abril de 2017 a sua saída da OEA. O processo de saída poderá durar até dois anos. Enquanto isso, o país continua sendo um membro pleno, com todos os direitos e organizações inerentes. Se mantiver a decisão, será o primeiro país na história da OEA a se afastar por vontade própria da entidade regional.

Gabarito: E

50. FGV/PREFEITURA DE SALVADOR BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR



A política de imigração do Governo Trump é alvo de duras críticas veiculadas pela imprensa e pelas redes sociais, como no exemplo das charges a seguir, que, além de imagens contundentes, apresentam dizeres como "Não ao banimento".



As medidas polêmicas da política norte-americana de imigração, listadas a seguir estão corretas, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) O projeto de construção de um muro na divisa com o México, para impedir a entrada de imigrantes e refugiados por essa fronteira.
- b) O aumento da fiscalização dos visitantes que requerem visto de entrada para os Estados Unidos, incluindo a verificação de dados das redes sociais.
- c) A criação de legislação para estimular a imigração de empresários cubanos para os Estados Unidos, de modo a enfraquecer e isolar a economia cubana.
- d) A proposta de mudança nos critérios para concessão do green card (autorização para residência nos Estados Unidos), privilegiando imigrantes qualificados de língua inglesa.
- e) O decreto anti-imigração impedindo a entrada nos Estados Unidos de cidadãos de países muçulmanos (como o Irã e o Iêmen) que não tenham vínculo com pessoas ou entidades norte-americanas.

Comentários

É uma questão que traz informações bem detalhadas sobre iniciativas do governo dos Estados Unidos para endurecer os controles sobre a imigração ilegal e legal para os Estados Unidos. Também para direcionar o perfil de imigrantes desejado para ingressarem no país. Na impossibilidade de acompanhar detalhadamente o desenrolar do tema migratório nos EUA, o candidato deve procurar a alternativa que mais represente algo contrário à política geral dos Estados Unidos para países do mundo.

Sabe-se que o governo de Donald Trump é bastante crítico ao regime cubano. Por ser um país socialista, quase não há empresários em Cuba. Há micro e pequenos empresários em função de uma muito limitada abertura econômica do regime cubano em relação à livre iniciativa. Por fim, Donald Trump já manifestou a sua resistência ao ingresso nos Estados Unidos de imigrantes de países pobres

e em desenvolvimento. O presidente prefere imigrantes de alta qualificação e de países desenvolvidos. Assim, o nosso gabarito é a alternativa C.

Gabarito: C

51. CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS

O Oriente Médio é uma das mais tensas regiões do mundo contemporâneo. Nele, interesses econômicos, sobretudo os ligados ao petróleo, se juntam a divergências políticas e animosidades religiosas para fazer daquela área um foco permanente de conflitos. O país que, na atualidade, se tornou símbolo de tragédia humanitária, representada por milhares de migrantes que buscam abrigo na Europa, e que sofre os males de uma guerra civil, a ação de grupos insurgentes e a violência do terrorismo é a

- a) Síria.
- b) Turquia.
- c) Palestina.
- d) Arábia Saudita.
- e) Jordânia.

Comentários

Fácil! O país é a Síria, que desde 2011 vive uma guerra civil.

Gabarito: A

52. IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016 – AGENTE ADMINISTRATIVO

Estabelecido em grande parte da região norte da Síria, o Curdistão é:

- a) Uma região habitada pelo maior grupo étnico do mundo, sem Estado próprio e fragmentado entre vários países.
- b) Um grupo de origem palestina, de ideologia sunita, que se organiza por um partido político e brigadas armadas.
- c) Um povo que se caracterizara, sobretudo, por formar uma nação de guerreiros, governada por uma aristocracia militar que vem se expandindo no norte da África e no Oriente Médio.
- d) O grupo terrorista mais agressivo da região, originário do lêmén, que vem cometendo uma série de atentados na Europa, principalmente em nações aliadas aos EUA, como França e Grã-Bretanha.

Comentários

O Curdistão é a região habitada pelos curdos, maior etnia sem Estado no mundo, com 26 milhões de pessoas. Compreende uma área contínua que abrange territórios da Turquia, do Iraque, da Síria, do Irã, da Armênia e do Azerbaijão.

Gabarito: A



53. INSTITUTO CIDADES/CONFERE/2016 – AUDITOR

A Primavera Árabe foi uma onda revolucionária de manifestações e protestos que ocorreram no Oriente Médio e no Norte da África a partir de dezembro de 2010. Os protestos compartilharam técnicas de resistência civil em campanhas sustentadas envolvendo greves, manifestações, passeatas e comícios, bem como o uso das mídias sociais, como Facebook e Youtube, para organizar, comunicar e sensibilizar a população e a comunidade internacional em face de tentativas de repressão e censura na Internet por partes dos Estados, além de se oporem aos regimes ditatoriais em toda aquela região. Essa onda de protestos nos países de origem árabe iniciou-se:

- a) Na Tunísia, com a derrubada do ditador Ben Ali.
- b) Na Líbia, com a morte de Muammar AL-Gaddafi.
- c) Em Israel, com a independência da Palestina.
- d) Na Síria, na guerra civil contra Bashar AL-Assad.

Comentários

A Primavera Árabe iniciou na Tunísia, com a “Revolução de Jasmim”, que levou à queda do ditador Ben Ali. O movimento se espalhou por vários países do mundo árabe. Levou à deposição dos ditadores: Osni Mubarak, no Egito; Muammar al-Gaddafi, na Líbia, e Ali Abdullah Saleh, no Iêmen.

Na Síria, a revolta se transformou em uma sangrenta guerra civil. Na Arábia Saudita, Omã, Kuwait, Barein, Jordânia, Líbano, Palestina, Sudão, Argélia, Marrocos, Saara Ocidental e Mauritânia, houve protestos, em maior ou menor escala, que também resultaram em mudanças maiores ou menores. Nesses países, os governantes se mantiveram no poder.

A Tunísia é o único país em que a revolta popular alcançou o objetivo da democracia. Nos demais países onde os ditadores foram derrubados – Egito, Líbia e Iêmen – a Primavera se transformou num tenebroso “Inverno Árabe”.

Gabarito: A

54. IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016 – AGENTE ADMINISTRATIVO

O grupo extremista Hezbollah presente na região oeste da Síria tem sede e grande atuação em que país do Oriente Médio?

- a) Irã.
- b) Israel.
- c) Iraque.
- d) Líbano.

Comentários



O Hezbollah, grupo de orientação religiosa islâmica xiita, tem sede e atuação no Líbano, e sua base é o sul desse país. Combate o Estado de Israel.

Gabarito: D

55. INSTITUTO CIDADES/CONFERE/2016 – AUDITOR

“Desde 2011 cerca de 200 mil pessoas perderam suas vidas no conflito entre as tropas leais ao presidente Bashar al-Assad e as forças de oposição. A violenta guerra civil já destruiu boa parte da infraestrutura desse país e deixou 11 milhões de desabrigados. O combate entre o governo e a oposição não para. A ajuda humanitária chega esporadicamente a alguns lugares. Milhares de pessoas permanecem presos em cidades sitiadas. A oposição se fragmentou até incluir facções islâmicas com vínculos com a Al-Qaeda, cujas táticas brutais têm causado preocupação e levado à violência até mesmo entre os rebeldes”.

(<http://www.bbc.com/> 13.10.15 / Modificado)

O texto se refere à sangrenta guerra civil que tem causado destruição e mortes:

- a) No Egito.
- b) No Iraque.
- c) Na Síria.
- d) Na Palestina.

Comentários

O texto se refere à guerra civil na Síria. O conflito eclodiu em 2011, no contexto da Primavera Árabe. O governo do ditador Bashar al-Assad reprimiu violentamente as grandes manifestações populares por democracia. A partir daí, a oposição pegou em armas e passou a lutar contra o regime.

Gabarito: C



3 - LISTA DE QUESTÕES

Economia e Sociedade Internacional

1. IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

“Brexit” é a junção das palavras em inglês “British” e “exit” e significa “saída britânica”. O termo é usado para se referir à saída do Reino Unido da União Europeia (UE). A defesa do Brexit inclui argumentos que apontam que a saída do Reino Unido do bloco é positiva porque irá, por exemplo:

I. restringir a entrada de imigrantes no país;

II. aumentar os recursos públicos disponíveis exclusivamente para os britânicos, com o fim dos valores repassados ao EU;

III. reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados;

IV. melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países.

(G1, 13/12/2019. Disponível em: < [http:// https://glo.bo/2Sr7kWz](http://https://glo.bo/2Sr7kWz)>. Adaptado)

São argumentos favoráveis ao Brexit:

(A) I e IV, apenas.

(B) I, II e III.

(C) II e III.

(D) I, II e IV.

(E) I, II, III, IV.

2. IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO

O plano foi visto como uma ameaça às liberdades individuais no território autônomo e acabou revogado. O movimento passou a englobar outras demandas do povo, que vê interferência crescente do regime chinês e também pede a responsabilização de agentes que atacaram manifestantes durante os atos, os maiores ocorridos ali desde 1997.

(Folha, 02/11/2019. Disponível em: <http://bit.ly/39iWbxM>>. Adaptado)

A notícia trata das manifestações ocorridas em Hong Kong no segundo semestre de 2019, sobre estes episódios é correto afirmar que:

(A) as manifestações começaram com o aumento da tarifa do transporte público.

(B) a revolta começou após sucessivos escândalos de corrupção e cortes no fornecimento de combustível.

(C) os atos de protesto começaram a partir da imposição de restrições à propriedade privada.



(D) a revolta começou após o anúncio de um projeto de lei que facilitaria a extradição de suspeitos para serem julgados na China continental.

(E) os protestos começam após a China apresentar um projeto de lei que sobretaxaria os produtos de Hong Kong.

3. VUNESP/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/2020 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO

No dia 19 de outubro, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reduziu de maneira considerável as previsões de crescimento da economia mundial, passando a projetar um crescimento de 2,9% em 2019 e 3% em 2020, após uma expansão de 3,6% em 2018.

(G1. <https://glo.bo/2PnJ0ng>. Acesso em 02.dez.2019. Publicado em 01.10.2019. Adaptado)

Entre os motivos apontados para a redução das projeções, é possível destacar

- a) as tensões comerciais e a desaceleração da economia global.
- b) os conflitos entre países do Oriente Médio.
- c) a instabilidade monetária dos países emergentes.
- d) a escalada de governos autoritários na Ásia e na África.
- e) a elevação dos preços dos combustíveis: carvão e petróleo.

4. QUADRIX/CRN 9/2019 – AUXILIAR OPERACIONAL

A União Europeia é o segundo maior comprador do agronegócio brasileiro, tendo sido o destino de 17,6% das exportações do setor neste ano, que geraram US\$ 9,9 bilhões até julho, ficando atrás apenas da China.

Internet: <<https://g1.globo.com>> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue o item.

Em junho último, o Brasil assinou um tratado de livre comércio com a União Europeia, com vigência total e imediata, que permitiu a isenção de tarifas de produtos agrícolas destinados à Europa.

5. VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA-SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL

O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, surpreendeu ao solicitar, nesta quarta-feira (28.08), a suspensão do Parlamento britânico para a rainha Elizabeth II.

(Exame, 28.08.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/y4wvcouw>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)

O pedido de Boris Johnson foi uma estratégia para

- a) revogar as leis favoráveis aos imigrantes estabelecidos no país.
- b) limitar as discussões sobre o acordo de transição para o Brexit.
- c) acatar as determinações do Parlamento europeu sobre os refugiados.



- d) cercear as críticas à reforma trabalhista proposta pelo gabinete.
- e) realizar um novo referendo para manter o país na União Europeia.

6. VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA-SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL

Atendendo a uma demanda dos manifestantes que ocupam as ruas de Hong Kong desde junho, a chefe do Executivo local, Carrie Lam, anunciou, nesta quarta-feira (04.09), o cancelamento do projeto de lei que deu origem aos protestos na região administrativa especial chinesa. O aceno de Lam, entretanto, não deverá ser suficiente para satisfazer os opositores, que mantêm outras quatro reivindicações.

(O Globo, 04.09.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/y52tsle2>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)

O tema do projeto de lei cancelado e uma nova reivindicação dos manifestantes são, correta e respectivamente,

- a) o controle do Banco de Pequim sobre a região e a adoção de uma moeda diferente do yuan chinês.
- b) a adoção de tarifas protecionistas pela China e um acordo com os EUA para encerrar a guerra comercial.
- c) a extradição para a China continental e a democratização por meio de eleições diretas na região.
- d) a limitação do acesso à internet e uma política de estímulo ao ingresso dos jovens no mercado de trabalho.
- e) a representatividade no Partido Comunista e a plena autonomia da região frente à China continental.

7. FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA

Entre os países citados abaixo, qual NÃO faz parte da União Europeia?

- a) Bélgica.
- b) Finlândia.
- c) Rússia.
- d) Lituânia.
- e) Suécia.

8. FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA

No Mercosul, além dos países membros e dos países associados, dois países possuem o status de “observadores”, são eles:

- a) Estados Unidos e Canadá.
- b) Nova Zelândia e México.



- c) Panamá e Suriname.
- d) Equador e Honduras.
- e) Coreia do Sul e Japão.

9. VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETÁ-SP/2019 – ESCRITURÁRIO

O MERCOSUL e a Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA, na sigla em inglês) fecharam ontem (23.08.2019), em Buenos Aires, um acordo de livre-comércio. Integrantes da equipe econômica consideraram esse acordo mais abrangente e ambicioso do que o firmado com a União Europeia no fim de junho.

(IstoÉ. Disponível em <https://bit.ly/2kzSCQ9>. Acesso em 07.09.2019. Adaptado)

Sobre esse acordo, é correto afirmar:

- a) pelo MERCOSUL, assinaram o acordo o Brasil, a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela.
- b) atualmente, a EFTA é formada pela Suécia, Noruega, Islândia e Áustria.
- c) os países da EFTA também fazem parte da União Europeia.
- d) o montante de negócios do MERCOSUL com a EFTA superará os valores dos negócios com a União Europeia.
- e) pela EFTA, assinaram o acordo a Suíça, a Noruega, a Islândia e Liechtenstein.

QUADRIX/CRF-ES/2019 – FARMACÊUTICO

Nordeste vira palco de guerra fria tecnológica entre Estados Unidos e China. Com o Brasil sob pressão para barrar investimentos chineses, país oriental estreita laços com a região.

Internet: <www1.folha.uol.com.br>

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens a seguir.

- 10. A pressão a que o texto faz referência tem o intuito de barrar investimentos de empresas militares chinesas no Brasil, daí o uso da expressão “guerra fria”.
- 11. Empresas chinesas de tecnologia, como a Huawei, têm se tornado grandes fornecedoras de serviços e equipamentos para órgãos de segurança do governo norte-americano, sem sanções.
- 12. O Consórcio Nordeste, formado pelos governos estaduais daquela região brasileira, vem ampliando seus contatos com empresas chinesas para implementação de projetos de fibra óptica em diversos estados.

13. CEBRASPE/TJDFT/2019

Acerca de aspectos relacionados ao impacto da tecnologia no mercado de trabalho, julgue os itens que se seguem.



I - Os impactos da tecnologia no mundo do trabalho não são necessariamente imediatos, mas, a longo prazo, podem implicar no desaparecimento de determinadas profissões.

II - Projeções sobre o futuro do mercado de trabalho dão destaque às profissões de índole criativa no mercado de trabalho dominado pela tecnologia.

III - As revoluções tecnológicas demandam capacidade de inovação para estimular a competitividade, aspecto que tem sido explorado por políticas públicas brasileiras que elevaram a posição do Brasil no ranking internacional de competitividade.

IV - Devido aos impactos resultantes da tecnologia no mercado de trabalho, a maioria das escolas brasileiras da rede privada e pública já tem em seus currículos disciplinas relacionadas a programação e robótica.

Estão certos apenas os itens

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019

A proposta de todos os países do Mercosul compartilharem a mesma moeda existe desde a fundação do bloco, em 1991. Nunca, porém, houve um plano concreto que desse andamento de fato a essa ideia.

Desde que o Mercosul foi criado, o Brasil e especialmente a Argentina, as duas maiores economias da região, passaram por grandes crises econômicas, incluindo desvalorização da moeda.

“Experiências de unificação monetária que existiram no mundo foram consequência de projetos políticos mais ambiciosos, processos muito mais amplos em que os países precisaram, em determinado momento, aproximar os pilares econômicos para aprofundar essa aproximação. Esse não é o caso entre Brasil, Argentina e Mercosul hoje”, disse Rafael Cortez.

Para concretizar uma ideia de moeda única, seriam necessários anos de trabalho conjunto e próximo entre as equipes econômicas do Brasil e da Argentina. Os dois países, que estão passando por dificuldades distintas para retomar o crescimento econômico, teriam que implementar juntos políticas fiscais, de emprego e de preços e macroeconômica.

Qual a chance de uma moeda única entre Brasil e Argentina. Disponível em: <https://bit.ly/2XDvC1c>. (adaptado) Acesso em 12/06/2019.

Considerando que o texto acima tem caráter motivador, julgue os itens a seguir a respeito da economia internacional e dos múltiplos aspectos a ela relacionados.



14. O Euro, moeda única da União Europeia, não é adotado por todos os países do bloco europeu, inclusive o Reino Unido e a Itália.
15. Outras moedas únicas formalizadas são o franco CFA, em países da África, e o dólar do Caribe Oriental, compartilhado entre países do mar do Caribe.
16. Paraguai e Venezuela foram suspensos do MERCOSUL com base no Protocolo de Ushuaia, conhecido como a cláusula democrática do bloco regional.
17. Os impactos da tecnologia no mundo do trabalho são necessariamente imediatos e implicam no surgimento de novas profissões.

18. FCC/SABESP/2019

O Google, cujo sistema operacional Android está instalado na grande maioria dos smartphones do mundo, anunciou que cortou as relações com a Huawei. A decisão tem graves consequências para a empresa, que não poderá oferecer mais o Gmail ou Google Maps em novos aparelhos.

(Disponível em: <https://g1.globo.com>. Adaptado)

Um dos motivos para o corte no relacionamento entre o Google e a Huawei é

- a) a proibição de negócios entre empresas dos Estados Unidos e a empresa chinesa, sob alegação de riscos para a segurança nacional.
- b) a permissão para que outros sistemas operacionais funcionem em smartphones da Huawei, incentivando, com isso, o livre mercado.
- c) a legalização de smartphones produzidos por pequenos produtores nos Estados Unidos incentivando, com isso, a indústria nacional.
- d) o protecionismo nacional incentivado por Donald Trump, que pretende frear a expansão de empresas europeias nos Estados Unidos.
- e) a desativação do sistema Android, que gradativamente será substituído por um sistema operacional criado pelo governo de Donald Trump.

19. FCC/SABESP/2019

A recente eleição para o Parlamento Europeu criou novos fatos, dentre os quais citam-se:

- a) a diminuição de verdes e liberais e o aumento de nacionalistas contrários à União Europeia.
- b) o crescimento de nacionalistas e verdes e o aumento da fragmentação partidária.
- c) o fortalecimento de partidos favoráveis à União Europeia e a redução dos liberais.
- d) o aumento da participação dos sociais-democratas e a diminuição dos verdes.
- e) a redução da fragmentação partidária e o fortalecimento dos partidos tradicionais.

20. VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019



Meng Wanzhou, chefe de operações financeiras da Huawei, gigante chinesa de telecomunicações, foi presa em Vancouver, no Canadá, e deve ser extraditada para os Estados Unidos. Os detalhes da prisão, efetuada em 1º de dezembro de 2018, não foram divulgados, mas a empresa chinesa virou alvo de desconfiança em vários países do mundo.

(BBC – <https://bbc.in/2RF5KyG> – Acesso em 29.04.19. Adaptado)

Com relação à gigante chinesa Huawei, foram levantadas suspeitas de que

- a) a empresa seria a grande fornecedora de equipamentos utilizados pela Coreia do Norte para produzir mísseis de médio alcance.
- b) os acordos comerciais e financeiros que ela desenvolve com ditaduras africanas a tornariam hostil às nações democráticas.
- c) a tecnologia utilizada na produção dos equipamentos 5G é resultado de espionagem industrial contra o Reino Unido.
- d) seus equipamentos seriam usados pelo governo da China para espionar as pessoas e instituições ao redor do mundo.
- e) a empresa teria fraudado os estudos que mostram que a matéria-prima utilizada na produção de seus equipamentos é cancerígena.

21. VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019

Em 10 de abril de 2019, a primeira-ministra britânica, Theresa May, recebeu resposta positiva dos líderes da União Europeia a seu pedido de nova extensão do prazo de aprovação de um plano de saída do Reino Unido pelo Parlamento do país. May havia solicitado adiamento até o final do ano. Conseguiu 31 de outubro como novo limite.

(Veja – <https://bit.ly/2Y1foyC> – Acesso em 29.04.19. Adaptado)

Entre as medidas que devem ser avaliadas e propostas por May para o Brexit, cita-se

- a) o valor de indenização, estimado em 39 bilhões de libras esterlinas, que a União Europeia deverá pagar ao Reino Unido por dificultar a quebra do contrato de parceria.
- b) o retorno da fronteira rígida entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (país independente e integrante da União Europeia).
- c) a manutenção das políticas de acolhimento de imigrantes e refugiados que deverá continuar em sintonia com as decisões tomadas pelo bloco.
- d) a reorganização dos acordos entre o Reino Unido e a OMC (Organização Mundial do Comércio) após a retirada dos britânicos do livre comércio europeu.
- e) a decisão sobre como será a situação de cidadãos europeus que residam no Reino Unido e vice-versa após o final do período de transição.

QUADRIX/CRESS-GO/2019 – AGENTE FISCAL

Importa notar que as reformas por que passa o Estado no Brasil estão em um contexto socioeconômico mundial de profundas implicações para o País. O neoliberalismo acompanhou



o processo de globalização e de implantação de novas tecnologias produtivas – que desencadearam o chamado processo de “reestruturação produtiva”.

Internet: <www.egov.ufsc.br:8080>.

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre diversos aspectos da economia brasileira e mundial, julgue os itens.

- 22.** Tornando o mundo mais homogêneo em diversos aspectos, a globalização contribui, de modo geral, para uma profunda redução das disparidades econômicas entre os países e também no âmbito interno desses países.
- 23.** O comércio internacional viveu momento significativo em dezembro de 2018, quando uma reunião do G20 promoveu profundas mudanças na Organização Mundial do Comércio (OMC), que serão totalmente implementadas em 2019.
- 24.** No Brasil de hoje, caminha-se para um papel cada vez mais restrito do Estado como mediador das relações de trabalho, sendo as ocupações informais de baixa qualidade consideradas como “a incorporação possível” ao mundo do trabalho.
- 25.** Assim como a globalização, a chamada “reestruturação produtiva” favorece a precarização do trabalho, na medida em que objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou da preservação de vagas de trabalho.

26. VUNESP/PREFEITURA DE ITAPEVI/2019 – DIVERSOS CARGOS

“Este é o melhor acordo possível.” A premiê britânica, Theresa May, tem repetido há semanas essa frase na tentativa de convencer o Parlamento de seu país a aprovar o acordo que ela negociou com a União Europeia, estabelecendo os termos do Brexit - o processo de saída do Reino Unido do bloco. Mas, na segunda-feira [17.dez], a premiê adiou indefinidamente a votação do acordo no Parlamento, reconhecendo que ele seria rejeitado pela maioria dos parlamentares britânicos

(G1. <https://glo.bo/2FTOmUF>. Acesso em 24.jan.2019. Adaptado)

Tem sido considerado como o ponto mais delicado do acordo para viabilizar o Brexit

- a) o retorno imediato dos cidadãos europeus que vivem no Reino Unido para os seus países de origem, fato que provocaria forte déficit de mão de obra no Reino Unido.
- b) a rápida desvalorização da libra nos mercados europeu e mundial, fato que provocaria forte abalo econômico-financeiro para todo o Reino Unido.
- c) o fechamento da fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a Irlanda, fato que retomaria antigas tensões entre norte-irlandeses e irlandeses.
- d) a perda do prestígio político do Reino Unido frente à Europa, o que inviabilizaria a permanência do país na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).
- e) a obrigação do governo britânico em continuar recebendo grupos de refugiados do Oriente Médio e África mesmo após a saída do bloco econômico europeu.



27. CEBRASPE/PGE PE/2019 – ASSISTENTE DE PROCURADORIA

Uma questão preocupante para o governo britânico com relação à concretização do Brexit é a fronteira entre Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

28. VUNESP/PREFEITURA DE ARUJÁ/2019 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO

A primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, enfrentará nesta quarta-feira (12 de dezembro) um voto de desconfiança de seus próprios correligionários do Partido Conservador, em nova reviravolta da barroca trama política que mobiliza o país. A imprensa local notícia que ao menos 48 parlamentares da legenda submeteram a um comitê partidário cartas nas quais questionam a liderança de May.

(Folha de S.Paulo, 12 dez.18. Adaptado)

O impasse entre a primeira-ministra e os membros de seu próprio partido teve como pano de fundo

- a) a crise econômica que vive o Reino Unido e o consequente aumento do desemprego.
- b) a possível abertura do país aos imigrantes em geral e, em especial, aos refugiados sírios.
- c) o veto imposto pela chefe de governo ao Orçamento pouco enxuto proposto pelo Parlamento.
- d) a defesa que a líder conservadora fez de pautas historicamente associadas aos trabalhistas.
- e) a dificuldade do Reino Unido em negociar e aprovar a sua saída da União Europeia.

29. FCC/AFAP/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

O processo complicado chamado de Brexit teve início em junho de 2016, cujos desdobramentos continuaram em 2017 e 2018, prossegue em 2019 com muitas polêmicas entre as partes atingidas. Sobre o Brexit é correto afirmar que

- a) em um referendo, mais da metade dos britânicos decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia; após a decisão tiveram início as difíceis negociações para a saída do bloco, antevendo-se problemas políticos e econômicos para ambos os lados.
- b) o movimento de saída do Reino Unido da União Europeia está relacionado ao fato de o país ter sido impedido de utilizar o euro como moeda oficial; a negativa tem sido apontada como fator dificultador para ampliar as exportações britânicas.
- c) a saída do Reino Unido da União Europeia tem sido apontada como o estopim para a continuidade do bloco econômico, pois vários países, como a Alemanha e a França, têm referendos programados para decidir o caminho a seguir no próximo ano.
- d) a recente decisão de sair do bloco econômico provocou muitos conflitos internos no Reino Unido, abalando, inclusive, a liderança da Família Real, que teve grande participação quando da entrada do Reino Unido na União Europeia.



e) o principal motivo da saída do Reino Unido do bloco econômico europeu está relacionado à forte pressão dos britânicos no sentido de barrar a chegada de imigrantes africanos e asiáticos, considerados pouco preparados para o mercado de trabalho britânico.

30. CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2018 - PROFISSIONAL JÚNIOR CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ao fixar tarifa extra de 25% a todo aço importado, o governo de Donald Trump deu prazo de 15 dias para os países apresentarem sua defesa, o que abriu um balcão de negócios em Washington. Entre os maiores fornecedores dos Estados Unidos, o Brasil é o único que vende o produto semiacabado, ou seja, placas de aço que ainda serão industrializadas em solo americano. Segundo o presidente do Instituto Aço Brasil, os Estados Unidos sempre tiveram superávit no comércio siderúrgico com o Brasil, e, em segundo lugar, 80% do aço que vendemos são insumo para siderúrgicas americanas.

CARNEIRO, M. Até EMBRAER será citada contra taxa do aço. Folha de São Paulo, 11 mar. 2018, p. A23. Adaptado.

As circunstâncias dessa política de governo levaram as siderúrgicas brasileiras à seguinte decisão:

- a) Suspensão da compra nacional do carvão americano.
- b) Descarte do Mercosul como mediador das negociações.
- c) Suspensão das exportações do aço nacional para os EUA.
- d) Negociação da exclusão do Brasil da taxação imposta por Trump.
- e) Execução do acabamento industrial do aço exportado para os EUA.

31. VUNESP/CSJC/2018 – TÉCNICO LEGISLATIVO

A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de aumentar os impostos de importação de aço e alumínio pode abalar o comércio mundial e a economia brasileira.

(UOL, 09.03.2018. Disponível em: <<https://goo.gl/Tn1QpE>>. Adaptado)

Uma das possíveis consequências da decisão de Trump para o Brasil é

- a) o aumento da produção de aço nacional, devido à demanda de outros países.
- b) uma crise na oferta de aço, diante da escassez do produto no mercado.
- c) o impacto nas siderúrgicas nacionais, que exportam muito para os EUA.
- d) a interrupção da importação de produtos norte-americanos, como retaliação à decisão.
- e) a redução no consumo de petróleo, muito utilizado na produção de aço.

32. VUNESP/DAEM-SP/2018 - AUXILIAR DE ESCRITA

A União Europeia irá à Organização Mundial do Comércio (OMC) impor suas próprias medidas se Washington seguir em frente com sua decisão, disse a comissária de Comércio da UE nesta sexta-feira (9 de março).



(G1, 09.03.2018. Adaptado)

A decisão dos EUA a que a notícia se refere está relacionada

- a) às barreiras impostas aos produtos agrícolas importados.
- b) aos robustos incentivos dados à produção industrial.
- c) às novas tarifas de importação do aço e do alumínio.
- d) à taxação do algodão e do tabaco de origem europeia.
- e) às medidas protecionistas adotadas no setor de tecnologia.

33. CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO

Na Ásia, os últimos cinco anos podem ter sido apenas o começo de uma longa Era Xi. Em uma decisão histórica foi aprovada emenda constitucional que acaba com o limite de mandatos presidenciais. Com isso, o atual chefe de Estado, Xi Jinping, no poder desde 2013, poderá permanecer no cargo indefinidamente, além de 2023, data em que termina o seu segundo governo de cinco anos. Este é mais um passo para confirmar o status de líder mais poderoso desde Mao Tsé-Tung, há 42 anos.

OSWALD, V. Sem prazo para a Era Xi. O Globo, Mundo, 12 mar. 2018, p. 19. Adaptado.

O líder político mencionado no texto acima é o atual presidente de qual país asiático?

- a) Laos.
- b) Japão.
- c) China.
- d) Coreia do Sul.
- e) Coreia do Norte.

34. FCC/PM AP/2017 – SOLDADO

Em 21 de julho, o presidente Michel Temer participou de reunião com presidentes de outros países sul-americanos, em Mendoza, na Argentina. Entre os temas discutidos na reunião estava a atual situação da Venezuela. O encontro marcou a entrada do Brasil na presidência temporária do bloco pelos próximos seis meses.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em 21/07/2017)

O bloco mencionado na notícia é

- a) o Nafta.
- b) o Mercosul.
- c) a União Europeia.
- d) a Unasul.
- e) a Comunidade do Pacífico.



35. CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS

A palavra globalização é normalmente utilizada para definir o atual estágio da economia mundial e, para muitos analistas, retrata a possível culminância de um processo histórico que, iniciado com as grandes navegações do início da Idade Moderna, aprofundou-se com a Revolução Industrial dos últimos dois séculos. Em linhas gerais, a ordem econômica mundial contemporânea caracteriza-se por

- a) ações do crime organizado em escala global, que dificultam a livre circulação de capitais, fato que prejudica o funcionamento das bolsas de valores mundiais.
- b) extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico, que amplia consideravelmente a capacidade de produção econômica e estimula a expansão do mercado consumidor.
- c) acirramento do protecionismo econômico praticado pelos países ricos, que inibe as trocas e impede que os países pobres participem do comércio mundial.
- d) perda de importância dos blocos econômicos, como a União Europeia e o MERCOSUL que, na prática, têm sido substituídos pela ação isolada de cada país.
- e) uma economia globalizada, que reduz drasticamente as diferenças entre continentes, regiões e povos, promovendo a distribuição da riqueza de modo mais igualitário.

Gabarito

- | | | |
|------------|------------|-----------|
| 1. D | 13. A | 25. CERTO |
| 2. D | 14. ERRADO | 26. C |
| 3. A | 15. CERTO | 27. CERTO |
| 4. ERRADO | 16. CERTO | 28. E |
| 5. B | 17. ERRADO | 29. A |
| 6. C | 18. A | 30. D |
| 7. C | 19. B | 31. C |
| 8. B | 20. D | 32. C |
| 9. E | 21. E | 33. C |
| 10. ERRADO | 22. ERRADO | 34. B |
| 11. ERRADO | 23. ERRADO | 35. B |
| 12. CERTO | 24. CERTO | |



Política e Sociedade Internacional

1. VUNESP/PREFEITURA DE FERRAZ DE VASCONCELOS/2020 - GUARDA MUNICIPAL

Neste sábado, 13, o governo anunciou que em setembro começará a produzir grandes lotes de uma vacina contra a covid-19. “Os testes clínicos serão realizados em julho, o registro estatal em agosto e a produção começará em setembro”, disse Tatyana Golikova, vice-primeira-ministra, em entrevista coletiva. De acordo com o Kremlin, 50 soldados – 45 homens e cinco mulheres – ofereceram-se para participar dos testes clínicos. O Centro Nacional de Investigação em Epidemiologia e Microbiologia Gamalei, que trabalha em cooperação com o Ministério da Defesa, será o responsável pela produção.

(Veja. <https://cutt.ly/VfRlxmO>. Publicado em 13.06.2020. Adaptado)

De acordo com a notícia, o anúncio sobre a produção de vacina contra a covid-19 foi feito

- (A) pelos E.U.A.
- (B) pela Inglaterra.
- (C) pela China.
- (D) pela Rússia.
- (E) pela Itália.

2. IBAM/PREFEITURA DE SANTOS/2020 – OFICIAL ADMINISTRATIVO

Leia atentamente as informações contidas nos itens a seguir.

I. Alguns analistas avaliam que a epidemia de coronavírus, em virtude de seus efeitos na economia global, deve contribuir para a desaceleração da atividade no Brasil.

II. O Coronavírus pertence a uma família de vírus que infectam apenas seres humanos; os animais são imunes a infecção viral.

III. Apesar do alarde da imprensa, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já anunciou que o coronavírus só é preocupante na China, não configurando um caso de “emergência de saúde pública internacional.

IV. No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia em Wuhan, na China. O vírus parecia desconhecido, mas, poucos dias depois, as autoridades confirmaram a identificação de um novo coronavírus.

Considerando o noticiado pela imprensa em geral sobre o coronavírus, podemos considerar correto o anotado:

- a) nos itens I e III, apenas.
- b) nos itens I e IV, apenas.
- c) nos itens II e IV, apenas.
- d) no item II, apenas.



3. IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

Autoridades sanitárias da China confirmaram neste sábado (18 de janeiro), quatro novos casos da misteriosa pneumonia viral detectada (...), na região central do país. O surto da doença, iniciado em dezembro, é causado por um tipo de coronavírus semelhante ao da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars).

(G1, 18/01/2020. Disponível em: < [https:// https://glo.bo/3bhs4c2](https://glo.bo/3bhs4c2)>. Adaptado)

O surto da misteriosa doença teve início na cidade de:

- (A) Pequim.
- (B) Wuhan.
- (C) Xangai
- (D) Dongguan
- (E) Nanjing

4. IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

A Bolívia cancela em 24 de novembro (24/11/2019) a polêmica reeleição do presidente Evo Morales, após quatro semanas de protestos, que causaram dezenas de mortes e acusações de fraudes nas urnas. Abandonado pela polícia e pelo exército, o primeiro presidente indígena do país renuncia em 10 de novembro, a pedido das Forças Armadas, e decide se asilar(...).

(Exame, 31/12/2019. Disponível em: < <http://bit.ly/2GZLbcT>>. Adaptado)

Em qual país Evo Morales decidiu se asilar?

- a) Cuba.
- b) Argentina.
- c) Costa Rica.
- d) México.
- e) Venezuela.

5. IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

A pauta cresceu, e os chilenos passaram a brigar contra a desigualdade social. Após os atos de vandalismo, o presidente Sebastián Piñera declarou estado de emergência e toque de recolher. Apesar da violência policial, o movimento reuniu mais de 1 milhão de pessoas em Santiago, no dia 25 (25/10/2019). A revolta é a principal crise no país desde o fim da ditadura, em 1990.

(folha, 02/11/2019. disponível em: < <http://bit.ly/39iwbxm>>. adaptado)

É correto afirmar que as manifestações no Chile tiveram sua origem:

- a) com o aumento nas tarifas de transporte público.
- b) com pedido de renúncia do presidente Sebastián Piñera.
- c) com a descoberta de fraude nas eleições.



- d) com a decisão do presidente de extinguir os subsídios sobre o petróleo.
- e) com o aumento do preço do trigo.

6. IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL

A participação no protesto desta quarta, estimada em “cerca de 600 mil pessoas” pela polícia barcelonesa, é a menor desde que a Diada tomou um caráter separatista há sete anos. Tanto em 2018 como em 2017, a participação ficou em aproximadamente 1 milhão de pessoas, segundo fontes policiais.

(O Globo, 11/09/2019. Disponível em: < <https://glo.bo/38kyBk8>>. Adaptado)

A notícia ilustra uma série de protestos que vêm ocorrendo, consecutivamente desde 2012, com intuito de reivindicar a independência:

- a) de Barcelona em relação a Catalunha.
- b) de Barcelona em relação ao País Basco.
- c) dos Países Baixos em relação a Catalunha.
- d) da Catalunha em relação ao País Basco.
- e) da Catalunha em relação a Espanha.

7. IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO

O Parlamento da Bolívia recebeu nesta segunda-feira (11/11/2019) a carta com o pedido de renúncia de Evo Morales à Presidência do país.

(G1, 11/11/2019. Disponível em: <<https://glo.bo/3872VP9>>. Adaptado)

Evo Morales justificou sua retirada do poder devido:

- a) “ingerência governamental”.
- b) “pressão popular”.
- c) “acusação de fraude nas eleições”.
- d) “colapso na economia do país”.
- e) “um golpe de estado político, cívico e policial”.

8. VUNESP/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/2020 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Em 7 de outubro, o presidente do Chile afirmou em um programa de TV nacional que “em meio a uma América Latina convulsionada, o país é um verdadeiro oásis, com uma democracia estável”. Em menos de 15 dias, o diagnóstico era o oposto: “Estamos em guerra contra um inimigo poderoso, implacável, que não respeita nada nem ninguém e está disposto a usar a violência e delinquência sem nenhum limite”, disse o presidente em 20 de outubro à frente de uma república em estado de emergência e com toque de recolher decretado em grande parte do país.

(UOL. <https://bit.ly/2DYImXO>. Acesso em 04.dez.2019. Publicado em 25.out.2019. Adaptado)



A crise no Chile

- a) foi debelada após a queda do presidente, que fugiu para a Colômbia, e a instalação de um governo provisório até as eleições em 2020.
- b) abalou as relações comerciais e diplomáticas do Chile com os Estados Unidos, o mais importante aliado das políticas liberais do governo chileno.
- c) teve curta duração devido ao apoio imediato dos países vizinhos que fecharam as fronteiras para evitar a entrada de armas e munições para os manifestantes.
- d) foi o estopim para a queda de outros governos sul-americanos, como os da Bolívia e do Uruguai, que também apresentavam forte descontentamento da população.
- e) teve início com o aumento do preço dos transportes urbanos e se acentuou com os protestos contra as desigualdades sociais no conjunto da sociedade.

9. INSTITUTO ANIMA/FUJAMA/2020 – ENGENHEIRO FLORESTAL

Um país da parte central da América do Sul presenciou a renúncia de seu presidente em novembro de 2019. Além do presidente, Evo Morales, o vice-presidente, Álvaro García Linera, outros dois na linha de sucessão renunciaram: Adriana Salvatierra, a presidente do Senado, e Víctor Borda, presidente da Câmara de Deputados. A renúncia se deu após uma escalada nas tensões neste país, devido a vários fatores, dentre eles a acusação de fraude nas eleições (realizadas pouco tempo antes). Em qual país aconteceu o fato citado no texto?

- a) Paraguai.
- b) Colômbia.
- c) Equador.
- d) Peru.
- e) Bolívia.

10. INSTITUTO ANIMA/FUJAMA/2020 – ENGENHEIRO FLORESTAL

O que é o BRICS?

- a) Termo utilizado para designar o grupo de países de economias emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.
- b) Termo abreviado que significa a saída do Reino Unido da União Europeia.
- c) É um grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia.
- d) É uma organização intergovernamental fundada a partir do Tratado de Assunção de 1991. Estabelece uma integração, inicialmente econômica, configurada atualmente em uma união aduaneira, na qual há livre comércio intrazona e política comercial comum entre os países-membros.
- e) É uma união econômica e política de 28 Estados-membros independentes situados principalmente na Europa.



11. VUNESP/ESEF-SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de retirar tropas norte-americanas do nordeste da Síria abriu caminho para uma ofensiva da Turquia contra forças curdas na região. Poucas horas depois do anúncio da medida, na segunda-feira (07.10.2019), a televisão síria registrou imagens de explosões atribuídas a militares turcos. Os curdos são uma etnia, de origem asiática, composta por cerca de 31 milhões de pessoas (estatística 2019). Como não possuem um país organizado, vivem espalhados pelos territórios de alguns países asiáticos.

(g1. Disponível em <https://glo.bo/31gWjty>. Acesso em 16.10.2019. Adaptado)

A maior concentração de curdos se encontra na Síria, Turquia,

- a) Irã e Iraque
- b) Iraque e Arábia Saudita.
- c) Irã e Afeganistão.
- d) Iraque e Paquistão.
- e) Irã e Líbano.

12. VUNESP/TRANSERP/2019 - AGENTE ADMINISTRATIVO

Oito civis morreram e 30 ficaram feridos em um bombardeio neste sábado contra um acampamento de deslocados no Iêmen, anunciou neste domingo uma coordenadora da ONU, sem indicar os supostos autores do ataque.

(Jornal do Brasil. 27.01.2019. Acessível em <https://bit.ly/2CVhE1g>. Adaptado)

Os ataques no Iêmen se devem

- a) às sanções aplicadas pelos EUA contra seu programa nuclear.
- b) às disputas com Omã pelas reservas de petróleo.
- c) à guerra civil que assola o país nos últimos três anos.
- d) ao conflito com a Eritreia pelo controle do mar vermelho.
- e) às ações de pirataria no Golfo de Aden.

13. CEBRASPE/PGE PE/2019 – ANALISTA ADMINISTRATIVO

O fato de os países árabes serem grandes importadores de produtos da cadeia produtiva do agronegócio brasileiro pode influenciar a política externa brasileira relativa ao Oriente Médio.

QUADRIX/CREF-SE/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Jerusalém já foi ocupada, destruída, sitiada, atacada e capturada muitas vezes por diferentes povos – entre eles egípcios, babilônios, romanos, árabes e judeus – em cerca de três mil anos de história.

Internet: <www.bbc.com>.

A respeito dos aspectos políticos da Jerusalém atual, julgue os itens.



14. Além, obviamente, de Israel, três países consideram Jerusalém, atualmente, como a capital do Estado judeu: Estados Unidos; Guatemala; e Paraguai.
15. A cidade é considerada como sagrada para os adeptos de três grandes religiões monoteístas do mundo.
16. Para a Organização das Nações Unidas, o status de Jerusalém deverá ser definido nas negociações entre israelenses e palestinos.
17. Empresários do agronegócio mostraram preocupação com a possibilidade de reconhecimento de Jerusalém, pelo Brasil, como capital de Israel, aventada pelo presidente Jair Bolsonaro, ainda durante a transição, em 2018.

QUADRIX/CRO-AM/2019 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO FISCAL

No vídeo, o atirador que abriu fogo em um dos templos religiosos em Christchurch, na Nova Zelândia, no dia 15 de março último, transmitiu o ataque ao vivo no Facebook. Ele se identifica como Brenton Tarrant, um australiano de 28 anos de idade. Pelo menos 49 pessoas morreram e 20 ficaram feridas, 12 em estado grave.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

18. Logo após os ataques, a primeira ministra da Nova Zelândia emitiu declarações que permitiram a interpretação de que o país adota uma política xenófoba, mas não preconceituosa, em relação a religiões não cristãs.
19. As mesmas motivações dos atentados em Christchurch produziram o ataque à escola Raul Brasil, em Suzano, São Paulo, no dia 13 de março último.
20. O governo neozelandês, pouco depois dos ataques mencionados, anunciou que o país pretende promover mudanças nas leis sobre armas, assunto que já vinha sendo discutido anteriormente.
21. Além de Brenton Tarrant, a justiça da Nova Zelândia processou dezenas de integrantes da organização de extrema direita da qual ele faz parte, por participação no planejamento dos ataques.

22. VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETA–SP/2019 – ENGENHEIRO CIVIL

No último dia 28.08, a Argentina pediu reescalonamento de prazo de sua dívida de 56 bilhões com o Fundo Monetário Internacional. O empréstimo não será pago no prazo estabelecido, previsto para começar em 2021.

(Estadão, 30.08.2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/yxqcc838>>. Acesso em: 28.09.2019. Adaptado)



De acordo com analistas, um dos efeitos dessa decisão da Argentina para nossa economia pode ser

- a) a diminuição das exportações brasileiras.
- b) a estabilidade do câmbio no Brasil.
- c) o aumento da taxa Selic pelo Banco Central.
- d) a queda da nota de crédito do Brasil.
- e) a elevação do superávit comercial no Mercosul.

23. VUNESP/ESEF–SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

O governo do Equador anunciou, no domingo (13.10.2019) à noite, o fim de uma violenta crise de quase duas semanas, graças a um acordo com lideranças indígenas. Depois de mais de quatro horas de negociação, com a mediação da ONU e da Igreja Católica, as duas partes assumiram um compromisso que atende a exigência do movimento indígena.

(IstoÉ. Disponível em <https://bit.ly/2ORxYb9>. Acesso em 16.10.2019. Adaptado)

Os indígenas revoltaram-se porque

- a) o Presidente Lenín Moreno mudou a capital de Quito para Guayaquil.
- b) Rafael Correa, ex-presidente do Equador, teve os seus direitos políticos cassados.
- c) o Presidente Lenín Moreno assinou acordo comercial com a Venezuela de Nicolás Maduro.
- d) um decreto presidencial liberou o preço do diesel e da gasolina, provocando alta de mais de 100%.
- e) foi imposto um toque de recolher para impedir que o povo se manifestasse quanto à legitimidade do governo.

24. VUNESP/ESEF–SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

A Catalunha, nesta segunda-feira (14.10.2019), foi agitada por uma série de protestos, com o epicentro em Barcelona. A ação foi convocada pela plataforma Tsunami Democrático, que distribuiu cartões de embarque falsos causando bloqueio no El Prat, o principal aeroporto da cidade. Também houve prejuízo para a circulação de trens e metrô.

(El País/Bras. Disponível em <https://bit.ly/32r70ew>. Acesso em 15.10.2019. Adaptado)

Os protestos ocorreram

- a) porque o Parlamento espanhol aprovou leis que foram consideradas fascistas pelo Comitê de Defesa da República Catalã.
- b) em defesa do resultado do plebiscito que aprovou a independência catalã do restante da Espanha.
- c) porque os Mossos (polícia catalã) atacaram os manifestantes que defendiam a independência da Catalunha.



d) contra a intervenção governamental nas universidades catalãs que fizeram movimento pela independência.

e) contra a decisão do Tribunal Supremo da Espanha que impôs penas de prisão a líderes separatistas.

25. VUNESP/ESEF–SP/2019 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Em março deste ano (2019), o presidente Donald Trump disse em entrevista coletiva que apoiava a adesão do Brasil ao grupo de 36 membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), conhecido como “o clube dos países ricos”, um apoio que foi reiterado em maio. Em julho, o secretário de Comércio dos EUA, Wilbur Ross, reiterou o apoio de Washington ao Brasil durante uma visita a São Paulo.

(O Globo. Disponível em <https://glo.bo/2pVjAnF>. Acesso em 14.10.2019, Adaptado)

Entretanto, no dia 10 de outubro, o secretário de Estado americano, Mike Pompeo declarou apoio às candidaturas

- a) da Colômbia e da Croácia.
- b) do Chile e da África do Sul.
- c) do Peru e da Bulgária.
- d) da Argentina e da Romênia.
- e) do Uruguai e da Eslovênia.

26. FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA–RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA

O _____ anunciou um acordo para acabar com sua pior crise em décadas (...). A capital do país foi cenário de protestos violentos, que devem acabar após o anúncio de um compromisso, no domingo à noite, entre o governo do presidente Lenín Moreno e o movimento indígena, que liderou as manifestações. A negociação entre as partes contou com a mediação da ONU e da Igreja Católica. Os arredores da residência presidencial, que está desocupada desde a semana passada, quando Moreno transferiu a sede do governo para Guayaquil em consequência das manifestações, foram transformadas em campos de batalha. A destruição também atingiu as imediações da Assembleia Nacional.”

(<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/14/10/2019>).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna da reportagem acima.

- a) Equador.
- b) Peru.
- c) Paraguai.
- d) Chile.
- e) Suriname.

27. CEBRASPE/TJDFT/2019



A respeito das imigrações internacionais, julgue os itens a seguir.

I – A imigração internacional resulta da insatisfação econômica e é também consequência de situações de conflito civil.

II – Muitas das restrições impostas à imigração resultam do receio do impacto cultural que o recebimento de estrangeiros pode provocar em determinadas culturas, além dos possíveis impactos econômicos e sociais.

III – Por ser uma questão humanitária, a imigração internacional é tratada no âmbito dos direitos humanos sem gerar grandes controvérsias na política internacional.

IV – Apesar de não adotar políticas restritivas, o Brasil não é um país de interesse para os imigrantes, sendo os maiores fluxos de imigrantes destinados aos países europeus.

Estão certos apenas os itens

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019

Acerca das migrações internacionais, julgue os itens a seguir.

- 28.** Os imigrantes internacionais, de maneira geral, são bem-vindos nos países desenvolvidos.
- 29.** A globalização tem facilitado as migrações, tanto pela redução do custo dos transportes quanto pela expansão da utilização da internet e das telecomunicações.
- 30.** Em geral, as exigências e o controle sobre a imigração são menores para a mão de obra de baixa e média qualificação, pois, geralmente, imigrantes recebem salários menores do que os nacionais dos seus países, o que diminui o custo de mão de obra de empresas dos países de destino.
- 31.** Entre as estratégias utilizadas pelos Estados Unidos para endurecer o controle da entrada de ilegais no maior corredor migratório bilateral do mundo estão a mobilização de militares na fronteira e a ameaça de imposição de sobretaxas para produtos importados.

32. VUNESP/CÂMARA DE PIRACICABA/2019

O Grupo de Lima decidiu, nesta sexta (03.05.19), convidar Cuba e o Grupo de Contato Internacional (GCI) para participar de maneira conjunta de uma solução para a crise política na Venezuela. A decisão ocorreu após uma reunião de emergência do bloco na sede do Ministério de Relações Exteriores do Peru.

(Folha de S.Paulo – <https://bit.ly/2V1PicT> – Acesso em 04.05.19. Adaptado)



O Grupo de Lima

- a) recebe apoio de Trump e reúne todos os países americanos que defendem a saída de Maduro via apoio das Forças Armadas venezuelanas.
- b) tem sido um foro no qual apareceram sugestões ou articulações na esfera militar para o retorno da democracia na Venezuela.
- c) tem seguido a tendência de buscar saídas que passem por ajuda humanitária e sanções econômicas à Venezuela.
- d) sustenta o grupo liderado por Juan Guaidó e defende a tomada de poder pela força, com a dissolução da Assembleia Constituinte pró-Maduro.
- e) conta com o apoio da Rússia e da Turquia, países que, até o final de 2018, eram aliados incondicionais de Maduro.

33. VUNESP/PM SP/2019 – SOLDADO

“Deixei claro [para Mike Pompeo, Secretário de Estado norte-americano] mais uma vez que nos preocupam os eventos recentes e as tensões na região, que não queremos uma escalada militar”, disse o ministro de Relações Exteriores alemão após o encontro com o representante americano. Em 14 de maio, os representantes europeus expressaram preocupação sobre uma escalada da tensão entre os dois países e advertiram o secretário de Estado americano sobre o risco de um conflito “por acidente” no Golfo.

(G1-Globo. <https://glo.bo/2Vp5fKi>. Acesso em 17.06.2019. Adaptado)

A notícia envolve a tensão entre

- a) a Arábia Saudita e o Iraque.
- b) a Colômbia e a Venezuela.
- c) o Estado de Israel e a Palestina.
- d) a Rússia e a Síria.
- e) os Estados Unidos e o Irã.

34. VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS

[...] o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, descreveu a decisão de Trump como o “tapa na cara do século” e disse que os Estados Unidos não são mais considerados por ele como um “mediador do conflito no Oriente Médio”. Ele ainda condenou o que chamou de um “massacre” contra seu povo e decretou três dias de luto pela morte dos manifestantes nesta segunda-feira (14.05.2018).

(www.bbc.com. Adaptado)

A causa da revolta da liderança palestina em destaque na reportagem diz respeito

- a) à transferência da embaixada estadunidense em Israel para a cidade de Jerusalém.
- b) à suspensão do status da Autoridade Palestina da categoria de Estado observador não-membro da ONU.



- c) ao apoio dos Estados Unidos à anexação da Faixa de Gaza pelo governo de Israel.
- d) à criação de um centro de detenção de suspeitos de atos terroristas nas Colinas de Golã.
- e) à ocupação militar da Cisjordânia pelos Estados Unidos em locais considerados sagrados pelo povo palestino.

35. VUNESP/PC SP/2018 – AGETEL

O Acordo Nuclear do Irã, ou Plano de Ação Conjunto Global, firmado em 2015, representa uma das maiores conquistas em política externa da administração Barack Obama. Firmado entre o Irã, Estados Unidos, China, Rússia e países da União Europeia, estabeleceu limites para o enriquecimento de urânio iraniano, evitando que ele seja utilizado na construção de uma bomba nuclear, ao mesmo tempo em que eliminou sanções impostas ao país.

(<https://istoe.com.br/>. 11.05.2018. Acesso em 13.05.2018)

Em relação ao acordo mencionado, o Presidente Donald Trump, em maio deste ano, tomou a seguinte medida:

- a) exigiu publicamente a exclusão da Rússia.
- b) sugeriu a entrada da França no acordo.
- c) determinou a retirada dos EUA.
- d) propôs que a ONU reajustasse as cláusulas.
- e) ratificou a participação dos EUA

36. FGV/COMPESA/2018 – ANALISTA DE GESTÃO

O Oriente Médio tem estado no centro dos debates das relações internacionais, em função dos graves desafios geopolíticos que o caracterizam. Sobre o Oriente Médio, assinale a afirmativa correta.

- a) Apresenta conflitos de ordem regional, nos quais minorias étnicas e religiosas são perseguidas, como é o caso dos curdos no Iraque e na Turquia, e dos palestinos, em Israel.
- b) Está dividido em blocos de alianças, um dos quais, o árabe sunita, é liderado pelo Egito e pela Arábia Saudita, os dois maiores produtores de petróleo da região.
- c) Possui centros de difusão do jihadismo internacional, como a Turquia e a Jordânia, com importantes campos de treinamento para o Hezbollah.
- d) Está inserido na agenda política internacional dos Estados Unidos, tradicional aliado das monarquias do Golfo Pérsico, do Estado de Israel e da Turquia.
- e) É área de influência da Rússia que, para garantir sua hegemonia, mantém bases militares no norte do Irã, na Síria e no canal de Suez.

37. VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA

Várias organizações humanitárias alertaram nesta segunda-feira (05.02.2018) os países que recebem refugiados sírios no Oriente Médio e no Ocidente contra o retorno forçado destes à



Síria. As ONGs lamentaram em um relatório uma tendência alarmante a favor das expulsões. De acordo com o mesmo informe, um número três vezes superior de sírios foram obrigados a abandonar suas casas no ano passado. Para o ano de 2018, são esperados 1,5 milhão de deslocados adicionais.

(Istoé. <http://istoe.com.br>. 05.02.2018. Adaptado)

A crise dos refugiados sírios tem origem

- a) na consolidação de um Estado teocrático cristão na Síria.
- b) no apoio bélico russo a grupos extremistas do Oriente Médio.
- c) na intervenção militar dos Estados Unidos em apoio ao governo sírio.
- d) nos desdobramentos da Primavera Árabe no país.
- e) no controle estatal das regiões sírias produtoras de petróleo.

38. VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA

O supremo líder do Irã, aiatolá Ali Khamenei, afirmou nesta segunda-feira (4 de junho de 2018) que qualquer um que lançar um míssil contra o país “será atingido por dez” em resposta. Além disso, Khamenei minimizou os temores de um eventual ataque, qualificando isso apenas como “propaganda” do Ocidente.

(Exame, 4 jun.18. Disponível em: . Adaptado)

As tensões entre o Irã e o Ocidente ressurgiram desde que

- a) o Irã interviu na questão Palestina, defendendo o direito dos palestinos ao seu próprio Estado nacional.
- b) os EUA decidiram bombardear a Síria e passaram a ameaçar a hegemonia iraniana sobre o Oriente Médio.
- c) os EUA acusaram o Irã de financiar as ações do Estado Islâmico e dar abrigo a grupos fundamentalistas.
- d) a União Europeia colocou em dúvida o acordo nuclear com o Irã por sentir-se ameaçada pelo país persa.
- e) o presidente Donald Trump retirou os EUA do acordo nuclear das potências mundiais com o Irã.

39. VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA

Em sua assembleia anual, iniciada nesta segunda-feira [4 de junho], a OEA (Organização dos Estados Americanos) pode votar pela suspensão da Venezuela da entidade.

(Folha de S. Paulo, 04.06.18. Disponível em: <https://goo.gl/Au3nQT>. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta os argumentos utilizados pelos países que apoiam a suspensão.



- a) A atual dificuldade venezuelana em conter o avanço do tráfico de drogas no interior das suas fronteiras e o aumento do crime organizado.
- b) A profunda crise econômica que assola o país e a fuga de venezuelanos para os países vizinhos, agravando a crise migratória na região.
- c) O desrespeito à Carta Democrática Interamericana e a falta de legitimidade das eleições presidenciais realizadas no mês de maio.
- d) A situação extrema de pobreza no país e o aumento da mortalidade infantil e da disseminação de doenças tropicais.
- e) A presença, no interior da oposição venezuelana, de grupos antidemocráticos e as sucessivas tentativas de golpe contra o presidente.

40. CS–UFG/SANEAGO GO/2018 – AGENTE DE SANEAMENTO

A eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos em 2016 deixou o mundo apreensivo porque em sua campanha prometia ações que poderiam indispor os EUA com os governos de diversas nações. Entre outras promessas, Donald Trump afirmou que iria construir um muro na fronteira sul do país, para impedir a entrada de imigrantes ilegais vindos do México; disse que barraria a entrada de refugiados, especialmente muçulmanos; ameaçou iniciar uma guerra comercial com a China e rever a participação dos EUA em acordos de livre-comércio. Essas promessas representam um desafio ao paradigma da globalização, pois rompe com a ideia de um mundo no qual deveria prevalecer a

- a) solidariedade entre nações, com a luta pela pacificação das regiões onde ocorrem grandes conflitos.
- b) integração econômica e cultural, com o livre movimento de pessoas, mercadorias e capitais.
- c) afirmação do territorialismo, com a delimitação e a proteção do território enquanto área e população.
- d) luta pela igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas no âmbito político, econômico e social.

41. CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO

Ao quebrar o consenso internacional em torno do estatuto de Jerusalém, cidade sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos, o presidente Donald Trump conduziu seu país ao isolamento. Uma ampla maioria da Assembleia Geral da ONU criticou a decisão que coloca um obstáculo à paz. A decisão de Trump contraria uma resolução da ONU, de 1980, que declarou nulas e sem efeito todas as medidas adotadas por Israel que “modificam o caráter geográfico e histórico da Cidade Santa”.

ENDERLIN, C. Jerusalém, o erro fundamental. *Le Monde Diplomatique Brasil*, Ano 11, n. 126, jan. 2018, p. 10. Adaptado.

- O texto acima refere-se à decisão do presidente Donald Trump, em dezembro de 2017, de
- a) determinar Jerusalém Oriental como palestina.



- b) transferir a embaixada dos EUA para Tel Aviv.
- c) consultar oficialmente a Autoridade Palestina.
- d) reconhecer Jerusalém como capital de Israel.
- e) reativar a presença israelense na Faixa de Gaza.

42. FEPESE/CELESC/2018 – ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Ampliou-se recentemente o permanente clima de tensão na região do Oriente Médio.

Assinale a alternativa que indica o acontecimento que motivou tal acirramento.

- a) As ações norte-americanas de apoio ao Irã que contrariam os interesses políticos dos Emirados Árabes e Arábia Saudita.
- b) A formação de uma coligação política entre Egito, Emirados Árabes, Síria e Irã contra o governo da Arábia Saudita, que conta com o apoio velado dos Estados Unidos.
- c) A decisão do Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, de transferir a embaixada americana em Israel para Jerusalém.
- d) A decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas que ratificou a decisão de Vanuatu, Taiwan, Ucrânia, República Checa e Estados Unidos de reconhecer Jerusalém como a capital de Israel.
- e) A decisão do Senado dos Estados Unidos, por iniciativa do ex-presidente Obama e seus aliados democratas, de não aprovar a nova política norte-americana em relação ao Oriente Médio e proibir o fornecimento de armas e equipamentos a Israel.

43. FCC/SABESP/2018 – TÉCNICO EM GESTÃO

Leia comentários feitos logo após uma importante decisão de Donald Trump em dezembro de 2017.

“A decisão de Trump foi lamentável e não é aprovada pela França” (Presidente da França).

“A decisão de Trump é pouco útil para a paz e o Reino Unido não pretende seguir seus passos” (Primeira-ministra britânica).

(Adaptado de: Globo – goo.gl/tNsTnf)

Os comentários referem-se à decisão de Trump de

- a) proibir a entrada de refugiados de origem islâmica.
- b) transferir a embaixada norte-americana para Jerusalém.
- c) estabelecer sanções econômicas à Coreia do Norte.
- d) cortar relações diplomáticas com a Rússia após o apoio do país à Síria.
- e) erguer um muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México.

44. IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS



A Síria vive uma guerra civil que já dura 06(seis) anos. Indique abaixo a forma de governo e o tipo de chefe de estado que comandam este país:

- a) A Síria é uma monarquia constitucional chefiada por seu primeiro ministro Imad Khamis, tendo como presidente Bashar Al Assad.
- b) A Síria é uma república presidencialista chefiada por Asma Al Assad.
- c) A Síria é uma república e possui um chefe de estado que é o presidente Bashar al Assad.
- d) A Síria é uma monarquia absoluta chefiada pelo seu primeiro ministro Bashar al-Assad.

45. IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS

No final de 2010, o mundo presenciou uma onda de protestos promovida na sua maioria por jovens no Oriente Médio e no norte do continente africano. Podemos afirmar:

- a) A primavera árabe foi um movimento, uma onda de protestos e revoluções ocorridas no Oriente Médio e norte do continente africano em que a população foi às ruas para derrubar ditadores ou reivindicar melhores condições sociais de vida. Sobre os países envolvidos, podemos citar: Tunísia, Egito, Líbia, Síria, Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, etc.
- b) Países com ditadores que foram combatidos pelos jovens durante os protestos da primavera árabe: Tunísia, Arábia Saudita, Sudão, Afeganistão, Cazaquistão, Paquistão, Yêmen, Irã, Noruega.
- c) Dos países que participaram da primavera árabe, muitos deles livraram-se de seus ditadores, um destes apenas a guerra civil ainda ceifa diversas vidas e permanece no regime ditatorial: Iraque.
- d) A primavera árabe foi uma série de protestos de jovens árabes e africanos de origem muçulmana, que através da internet chamaram o povo às ruas para reclamarem do custo de vida, do desemprego e sobre a imigração. O movimento foi centralizado no continente asiático, mais precisamente em Israel.

46. FEPESE/PREFEITURA DE FRAIBURGO/2017 – AUDITOR FISCAL

Em relatório das Nações Unidas, a guerra civil da Síria foi classificada como “grande tragédia do século 21”. Sobre a Síria e esse conflito, é incorreto afirmar:

- a) Apesar de ter assinado a Convenção de Armas Químicas, evidências apontam para o uso desse tipo de armamento pelo governo sírio.
- b) De caráter político, a guerra civil na Síria não envolve divergências religiosas.
- c) Sucedendo seu pai Hafez al-Assad, Bashar al-Assad está à frente do governo Sírio desde 2000.
- d) Na tentativa de fugir do conflito, milhares de sírios buscam refúgio em outros países, incluindo o Brasil.
- e) A guerra civil da Síria iniciou-se como uma revolta popular contra a forte repressão do líder do governo.

47. VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA



Na quinta-feira (12/10), com ajuda de bombardeios russos, as forças do governo conseguiram entrar no território, assumir o controle de quatro bairros e forçar os integrantes do grupo a recuar até o rio Eufrates. Apesar desse fato, o país continua em forte conflito.

(Folha.S.P.goo.gl/BxDsdt. Acesso em 15.10.2017. Adaptado)

A notícia diz respeito ao recuo do grupo

- a) Curdo, do Afeganistão.
- b) Al Qaeda, da Turquia.
- c) Curdo, do Paquistão.
- d) Estado Islâmico, da Síria.
- e) Boko Haram, do Iraque.

48. IDECAN/CM CEL FABRICIANO/2017 - AUXILIAR ADMINISTRATIVO

“Civilização que se desenvolveu no sudoeste da Ásia numa região de clima quente e seco coberta por desertos e é considerada o berço da civilização islâmica.” Trata-se da civilização:

- a) Inca.
- b) Árabe.
- c) Egípcia.
- d) Romana.

49. FGV/PREFEITURA DE SALVADOR BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR



Manifestantes venezuelanos protestam contra as políticas de Nicolás Maduro com um cartaz, no qual se lê: "Insegurança. Inflação. Escassez. Violência. Esta não é a Venezuela onde cresci #SOS".

Desde a morte de Hugo Chávez, em 2013, as tensões entre o governo de Nicolás Maduro e a oposição se intensificaram e o atual presidente está em dificuldade para dar continuidade às políticas do "socialismo bolivariano" de seu antecessor.

Assinale a opção que identifica corretamente um fator que vem agravando a recente crise política e econômica da Venezuela.

- a) A queda nas exportações de petróleo, em função do avanço da demanda por fontes de energias renováveis no mercado internacional.
- b) O desabastecimento crônico, causado pela política de privatização dos setores básicos de produção e distribuição de alimentos e insumos.
- c) O intervencionismo norte-americano, responsável pela instalação de bases militares no país e pelo patrulhamento do Pacífico pela quarta frota dos Estados Unidos.
- d) A expulsão da Venezuela da Organização dos Estados Americanos (OEA) em razão de seu apoio ao regime de Cuba e Honduras.
- e) A perda da maioria no Legislativo, por parte das forças chavistas nas eleições de dezembro de 2015, o que aprofundou o impasse entre a oposição e o governo de Maduro.

50. FGV/PREFEITURA DE SALVADOR BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR

A política de imigração do Governo Trump é alvo de duras críticas veiculadas pela imprensa e pelas redes sociais, como no exemplo das charges a seguir, que, além de imagens contundentes, apresentam dizeres como "Não ao banimento".



<http://indianexpress.com>

As medidas polêmicas da política norte-americana de imigração, listadas a seguir estão corretas, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) O projeto de construção de um muro na divisa com o México, para impedir a entrada de imigrantes e refugiados por essa fronteira.
- b) O aumento da fiscalização dos visitantes que requerem visto de entrada para os Estados Unidos, incluindo a verificação de dados das redes sociais.
- c) A criação de legislação para estimular a imigração de empresários cubanos para os Estados Unidos, de modo a enfraquecer e isolar a economia cubana.
- d) A proposta de mudança nos critérios para concessão do green card (autorização para residência nos Estados Unidos), privilegiando imigrantes qualificados de língua inglesa.
- e) O decreto anti-imigração impedindo a entrada nos Estados Unidos de cidadãos de países muçulmanos (como o Irã e o Iêmen) que não tenham vínculo com pessoas ou entidades norte-americanas.

51. CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS



O Oriente Médio é uma das mais tensas regiões do mundo contemporâneo. Nele, interesses econômicos, sobretudo os ligados ao petróleo, se juntam a divergências políticas e animosidades religiosas para fazer daquela área um foco permanente de conflitos. O país que, na atualidade, se tornou símbolo de tragédia humanitária, representada por milhares de migrantes que buscam abrigo na Europa, e que sofre os males de uma guerra civil, a ação de grupos insurgentes e a violência do terrorismo é a

- a) Síria.
- b) Turquia.
- c) Palestina.
- d) Arábia Saudita.
- e) Jordânia.

52. IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016 – AGENTE ADMINISTRATIVO

Estabelecido em grande parte da região norte da Síria, o Curdistão é:

- a) Uma região habitada pelo maior grupo étnico do mundo, sem Estado próprio e fragmentado entre vários países.
- b) Um grupo de origem palestina, de ideologia sunita, que se organiza por um partido político e brigadas armadas.
- c) Um povo que se caracterizara, sobretudo, por formar uma nação de guerreiros, governada por uma aristocracia militar que vem se expandindo no norte da África e no Oriente Médio.
- d) O grupo terrorista mais agressivo da região, originário do Iêmen, que vem cometendo uma série de atentados na Europa, principalmente em nações aliadas aos EUA, como França e Grã-Bretanha.

53. INSTITUTO CIDADES/CONFERE/2016 – AUDITOR

A Primavera Árabe foi uma onda revolucionária de manifestações e protestos que ocorreram no Oriente Médio e no Norte da África a partir de dezembro de 2010. Os protestos compartilharam técnicas de resistência civil em campanhas sustentadas envolvendo greves, manifestações, passeatas e comícios, bem como o uso das mídias sociais, como Facebook e Youtube, para organizar, comunicar e sensibilizar a população e a comunidade internacional em face de tentativas de repressão e censura na Internet por partes dos Estados, além de se oporem aos regimes ditatoriais em toda aquela região. Essa onda de protestos nos países de origem árabe iniciou-se:

- a) Na Tunísia, com a derrubada do ditador Ben Ali.
- b) Na Líbia, com a morte de Muammar AL-Gaddafi.
- c) Em Israel, com a independência da Palestina.
- d) Na Síria, na guerra civil contra Bashar AL-Assad.

54. IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016 – AGENTE ADMINISTRATIVO



O grupo extremista Hezbollah presente na região oeste da Síria tem sede e grande atuação em que país do Oriente Médio?

- a) Irã.
- b) Israel.
- c) Iraque.
- d) Líbano.

55. INSTITUTO CIDADES/CONFERE/2016 – AUDITOR

“Desde 2011 cerca de 200 mil pessoas perderam suas vidas no conflito entre as tropas leais ao presidente Bashar al-Assad e as forças de oposição. A violenta guerra civil já destruiu boa parte da infraestrutura desse país e deixou 11 milhões de desabrigados. O combate entre o governo e a oposição não para. A ajuda humanitária chega esporadicamente a alguns lugares. Milhares de pessoas permanecem presos em cidades sitiadas. A oposição se fragmentou até incluir facções islâmicas com vínculos com a Al-Qaeda, cujas táticas brutais têm causado preocupação e levado à violência até mesmo entre os rebeldes”.

(<http://www.bbc.com/> 13.10.15 / Modificado)

O texto se refere à sangrenta guerra civil que tem causado destruição e mortes:

- a) No Egito.
- b) No Iraque.
- c) Na Síria.
- d) Na Palestina.



Gabarito

- | | | |
|------------|------------|-------|
| 1. D | 20. CERTO | 39. C |
| 2. B | 21. ERRADO | 40. B |
| 3. B | 22. A | 41. D |
| 4. D | 23. D | 42. C |
| 5. A | 24. E | 43. B |
| 6. E | 25. D | 44. C |
| 7. E | 26. A | 45. A |
| 8. E | 27. A | 46. B |
| 9. E | 28. ERRADO | 47. D |
| 10. A | 29. CERTO | 48. B |
| 11. A | 30. ERRADO | 49. E |
| 12. C | 31. CERTO | 50. C |
| 13. CERTO | 32. C | 51. A |
| 14. ERRADO | 33. E | 52. A |
| 15. CERTO | 34. A | 53. A |
| 16. CERTO | 35. C | 54. D |
| 17. CERTO | 36. A | 55. C |
| 18. ERRADO | 37. D | |
| 19. ERRADO | 38. E | |



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.